FORMAÇÃO DE FORMADORES (TOT)

Equidade de Gênero e Inclusão Social + Interseccionalidade (GESI+)

para Cadeias de Valor Livres de Desmatamento

CAIXA DE FERRAMENTAS DE FACILITAÇÃO



Global Gateway

Co-funded by the European Union

german cooperation

Ministry of Foreign Affairs

giz

Team Europe Initiative on Deforestation-free Value Chains

CIFOR

World Agroforestry

© 2026 Centre for International Forestry Research and World Agroforestry (CIFOR-ICRAF), Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ)

Gallagher E, Liswanti N, Mello D, Vallejo E. 2026. *Gender Equity and Social Inclusion + Intersectionality (GESI+) for Deforestation-free Value Chains: Training of Trainers (TOT) Facilitation Toolkit*. KANDS Collective, Editor. CIFOR: Bogor, Indonésia; ICRAF: Nairóbi, Quênia; e GIZ: Bonn, Alemanha.

Autores: Emily J. Gallagher, Nining Liswanti, Denyse Mello, Elizabeth Vallejo

Autores colaboradores: Luciana Rocha, Cecilia Novarina, Diana Armendariz Abril, Rusbel Chapalbay, Laura Rondholz, Anna-Sally Westermann

Design e layout:
Coletivo KANDS | hello@kandscollective.com

Gráficos: com base no trabalho dos autores e nos recursos visuais criados pelo Coletivo KANDS
Créditos das fotos: © GIZ, CIFOR-ICRAF, Erick Rodriguez e participantes da oficina
Imagens da Capa e da Contracapa: © GIZ e K Trautman/CIFOR-ICRAF

Este produto é fruto de uma parceria entre CIFOR-ICRAF e o projeto SAFE (Agricultura Sustentável para Ecossistemas Florestais), financiado pela União Europeia (UE), pelo Ministério Federal da Cooperação Econômica e Desenvolvimento da Alemanha (BMZ) e pelo Ministério das Relações Exteriores dos Países Baixos (BZ). O SAFE faz parte do Fundo para a Promoção da Inovação na Agricultura (i4Ag) e é implementado pela *Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit* (GIZ).

Este guia de facilitação não contém nenhuma opinião ou avaliação oficial sobre o Regulamento da UE sobre Produtos Livres de Desmatamento, o EUDR, nem reflete os pontos de vista da União Europeia, do Governo Federal da Alemanha e do Ministério das Relações Exteriores dos Países Baixos. Este documento foi elaborado com base em uma avaliação realizada pela GIZ e pelo CIFOR-ICRAF com o objetivo de facilitar discussões, e não deve ser utilizado para orientação jurídica sobre o regulamento.

O conteúdo é de responsabilidade exclusiva do CIFOR-ICRAF e não reflete necessariamente as opiniões da UE, do BMZ e do BZ.

https://zerodeforestationhub.eu/



Índice

Sobre a Formação de Formadores (ToT) iv

Introdução 1

Como utilizar esta caixa de ferramentas 2

Como começar 6

ATIVIDADE PARA QUEBRAR O GELO 1. *NETWORKING* RÁPIDO 8
ATIVIDADE PARA QUEBRAR O GELO 2. COMPARTILHAMENTO DE CAPACIDADES 9
ATIVIDADE PARA QUEBRAR O GELO 3. CONSTRUINDO REDES 9
ATIVIDADE PARA QUEBRAR O GELO 4. TROCANDO DE LUGAR 10
ATIVIDADE PARA QUEBRAR O GELO 5. RESULTADOS DE APRENDIZAGEM – DINÂMICA DA BOLA 10
ATIVIDADE PARA QUEBRAR O GELO 6. RESULTADOS DE APRENDIZAGEM – DINÂMICA "TRÊS COISAS" 11

Unidades de aprendizagem GESI+ 12

Unidade 1: Conceitos de Equidade de Gênero e Inclusão Social (GESI)

Módulo 1: Gênero e Interseccionalidade 14

FERRAMENTA 1: NORMAS, VALORES E CRENÇAS 15
FERRAMENTA 2: COMPREENDENDO O QUE É GÊNERO 17
FERRAMENTA 3: COMPREENDENDO A INTERSECCIONALIDADE 20

Módulo 2: Equidade de Gênero e Inclusão Social 23

FERRAMENTA 4: COMPREENDENDO O QUE É EQUIDADE 24
FERRAMENTA 5: PROMOVENDO A EQUIDADE 30

Unidade 2: GESI+ nas cadeias de valor 33

Módulo 3: Mapeamento da cadeia de valor 34

FERRAMENTA 6: CADEIAS DE VALOR VIVAS 35
FERRAMENTA 7: MAPEAMENTO DA CADEIA DE VALOR 38
FERRAMENTA 8: PAPÉIS LABORAIS ASSOCIADOS AO GÊNERO 40
FERRAMENTA 9: MAPEAMENTO DA CADEIA DE VALOR INTERSECCIONAL 43

Módulo 4: desenvolvimento da cadeia de valor com foco na equidade 45

FERRAMENTA 10: MAPEAMENTO DE BARREIRAS E RESTRIÇÕES 46
FERRAMENTA 11: ABORDAGENS COM FOCO NA EQUIDADE 48

Unidade 3: Ambiente propício para o EUDR com foco na equidade 51

Módulo 5: Regulamento da União Europeia sobre Produtos Livres de Desmatamento (EUDR) 52
FERRAMENTA 12: VALORES E RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS BASEADA EM VALORES 53
FERRAMENTA 13: PALESTRA DO EUDR
FERRAMENTA 14: PAINEL DO EUDR 67
FERRAMENTA 15: DIÁLOGO COM BASE NO EUDR 69

Módulo 6: legislação nacional relevante 71
FERRAMENTA 16: LEGISLAÇÃO NACIONAL RELEVANTE 72
FERRAMENTA 17: MESAS REDONDAS SOBRE A LEGISLAÇÃO NACIONAL 76

Módulo 7: regulamentações específicas para *commodities* 77
FERRAMENTA 18: PREPARAÇÃO DO SETOR DE *COMMODITIES* 78
FERRAMENTA 19: PREPARAÇÃO DOS PEQUENOS PRODUTORES RURAIS 79

Unidade 4: Planejamento de ações GESI+ 81

Módulo 8: Gestão de riscos 82
FERRAMENTA 20: AVALIAÇÃO DE RISCOS 83
FERRAMENTA 21: NÍVEIS DE RISCO 87
FERRAMENTA 22: MITIGAÇÃO DE RISCOS 90

Módulo 9: oportunidades e repartição de benefícios 94
FERRAMENTA 23: OPORTUNIDADES DE MUDANÇA 95

Módulo 10: planejamento de ações GESI+ para o EUDR 101
FERRAMENTA 24: PLANEJAMENTO DE AÇÕES INTERSECCIONAIS 102

Elaboração de um plano de aprendizagem GESI+ 106
RESULTADO 1: PROJETO DE APRENDIZAGEM 107
RESULTADO 2: PLANO DE APRENDIZAGEM 110

Avaliação e aprendizagem 114
AVALIAÇÃO 1: ENCERRAMENTO DA FORMAÇÃO 115
AVALIAÇÃO 2: PESQUISA SOBRE A FORMAÇÃO 117
AVALIAÇÃO 3: PESQUISA PÓS-FORMAÇÃO 121

Referências 123

Lista de abreviações

CIFOR-ICRAF	*Center for International Forestry and World Agroforestry* [Centro Internacional de Pesquisa Florestal e em Agrofloresta]
DDS	Declaração de Devida Diligência
CE	Comissão Europeia
UE	União Europeia
EUDR	Regulamento da União Europeia sobre Produtos Livres de Desmatamento
FAO	*Food and Agriculture Organization of the United Nations* [Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura]
CLPI	Consentimento Livre, Prévio e Informado
GESI	Equidade de Gênero e Inclusão Social
GESI+	Equidade de Gênero, Inclusão Social e Interseccionalidade
GIZ	*Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit*
IPLC	Povos Indígenas e comunidades locais
PCDs	Pessoas com Deficiência
SAFE	Agricultura Sustentável para Ecossistemas Florestais
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
TEI	Iniciativa Team Europe
ToT	Formação de Formadores

© GIZ

Sobre a Formação de Formadores (ToT)

CIFOR-ICRAF é líder global em pesquisa e ação no campo das soluções baseadas na natureza, com foco em abordagens de paisagem e no uso de árvores, florestas e sistemas agroflorestais para enfrentar os maiores desafios globais. Atuamos na intersecção entre ciência, políticas e prática para desenvolver, em conjunto, soluções que assegurem que as ações climáticas sejam socialmente justas, transformadoras em termos de gênero, ecologicamente corretas e sustentáveis.

Em 2024, o projeto Agricultura Sustentável para Ecossistemas Florestais (*Sustainable Agriculture for Forest Ecosystems*, SAFE) firmou uma parceria com o CIFOR-ICRAF para desenvolver uma ToT sobre Equidade de Gênero e Inclusão Social + Interseccionalidade (GESI+) no âmbito de cadeias de valor livres de desmatamento. A iniciativa aborda uma lacuna crítica no Regulamento da União Europeia sobre Produtos Livres de Desmatamento (EUDR), que não leva em conta a forma como o gênero se entrelaça com outras dimensões de diferença social ou marginalização. A ToT apresenta a estrutura de GESI+ para ir além da simples conformidade regulatória e repensar uma transição justa que proteja os meios de subsistência e os direitos aos recursos dos pequenos produtores rurais mais vulneráveis, ao mesmo tempo em que cria ativamente novas oportunidades.

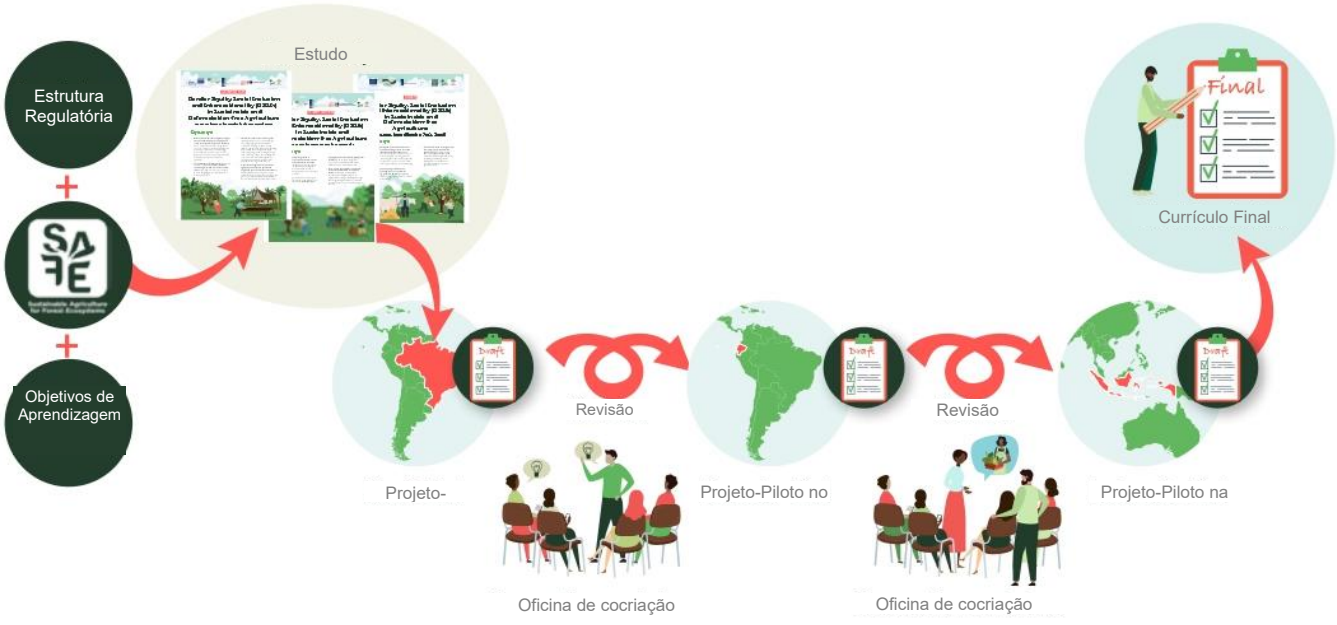
- O **público-alvo** das ToTs são profissionais, atores de interface ou organizações de ligação, tais como governos locais, organizações não governamentais (ONGs), associações de agricultores ou extensionistas do setor privado, que fazem a ponte entre pequenos produtores de *commodities* e operadores e comerciantes dos mercados locais e globais.

- Os **usuários finais-alvo** são pequenos produtores rurais de *commodities* em toda a sua diversidade, incluindo mulheres, jovens, Povos Indígenas e comunidades locais (IPLCs), pessoas com deficiência (PCDs), migrantes ou minorias étnicas, ou outros grupos em risco de marginalização.

Os objetivos da ToT sobre Equidade de Gênero e Inclusão Social (GESI) + Interseccionalidade (GESI+) são divididos em duas partes:

1. promover transições equitativas e justas para cadeias de valor livres de desmatamento
2. promover a inclusão interseccional no desenvolvimento da cadeia de valor.

Para passar da teoria à prática, os parceiros implementaram um processo rigoroso e iterativo de cocriação para desenvolver um conjunto de materiais de aprendizagem e ferramentas de planejamento de ações. Os resultados dessa colaboração incluem resumos informativos, vídeos e um guia de facilitação, que estão disponíveis na biblioteca digital do CIFOR-ICRAF:



1. **Estudo documental global.** Análise das políticas do EUDR e das iniciativas de SAFE existentes. Baixe o resumo do projeto aqui.
2. **Avaliações em nível nacional.** Análises aprofundadas por país (Brasil, Equador e Indonésia) para examinar a dinâmica da cadeia de valor de *commodities* específicas nas regiões-alvo (cacau, café e gado) e um mapa das políticas da legislação nacional que oferece salvaguardas sociais para diferentes grupos de identidade social.
3. **Oficinas de cocriação.** Oficinas online com as equipes nacionais de SAFE para refletir e aperfeiçoar o currículo de aprendizagem, as atividades das oficinas, as ferramentas de planejamento e as avaliações dos participantes (não publicadas).
4. **Piloto-*Feedback*-Revisão.** Foram realizadas ToTs-piloto no Brasil, no Equador e na Indonésia (abril, agosto e setembro de 2025), capacitando mais de 80 representantes do governo, da sociedade civil e do setor privado.

A fase piloto fundamentou a caixa de ferramentas em sua aplicação prática.

- **Brasil:** no estado do Pará, a ToT teve como foco as cadeias do cacau e da pecuária para analisar como as questões de gênero se relacionam com as vulnerabilidades de IPLCs e dos jovens sem-terra, a fim de assegurar uma participação justa nas paisagens florestais e de pastagens.
- **Equador:** na província de Orellana, a ToT testou ferramentas didáticas para mapear riscos e oportunidades nas cadeias de valor do cacau e do café, coletando informações essenciais de cooperativas de produtores e ONGs locais sobre mecanismos de inclusão. Baixe o estudo de caso do Equador aqui.
- **Indonésia:** na província de Sulawesi Central, a ToT fortaleceu a capacidade das partes interessadas de promover o cultivo de cacau com foco em gênero. Foi utilizada uma análise interseccional para examinar como etnia, classe social e deficiência criam barreiras específicas à inclusão na cadeia de valor. Baixe o estudo de caso da Indonésia aqui.

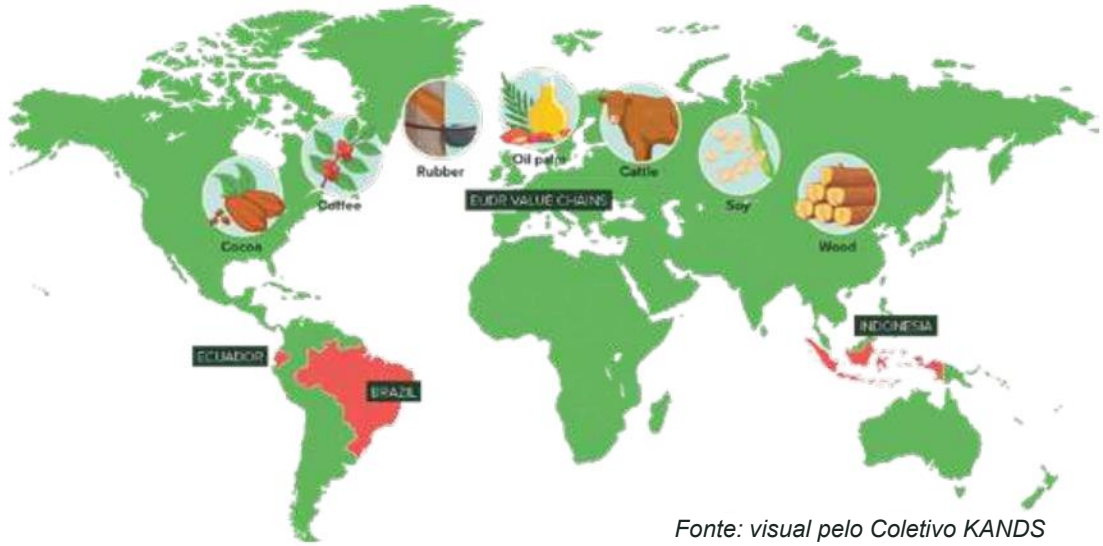
5. **Webinário global.** Webinário da série de aprendizagem da Iniciativa Team Europe sobre Cadeias de Valor Livres de Desmatamento
6. **Caixa de ferramentas de facilitação para ToT:** GESI+ para cadeias de valor livres de desmatamento. A caixa de ferramentas definitiva elaborada por meio do processo de cocriação em parceria entre o projeto SAFE, CIFOR-ICRAF e parceiros governamentais locais em cada um dos três países-piloto. A caixa de ferramentas foi desenvolvida para uma aplicação flexível, com quatro Unidades de Aprendizagem que abrangem 10 Módulos de Aprendizagem e 24 ferramentas práticas. Inclui um modelo de Plano de Aprendizagem para que os formadores possam selecionar e elaborar seus próprios planos de formação, além de três formulários de avaliação dos participantes para *feedback* em tempo real e posteriormente.

Convidamos os formadores a analisar esses materiais enquanto se preparam para conduzir suas próprias oficinas sobre GESI+ com pequenos produtores rurais em seus cenários de *commodities*. A caixa de ferramentas GESI+ oferece ferramentas práticas e interseccionais para preencher a lacuna de formação entre as regulamentações globais e o empoderamento local.

Ao empoderar os profissionais que apoiam os pequenos produtores rurais, a abordagem de GESI+ prepara formadores, produtores, operadores e comerciantes para liderar uma transição socialmente justa e livre de desmatamento.

Agradecimentos

Os autores agradecem aos doadores que apoiaram a colaboração entre CIFOR-ICRAF e a GIZ, bem como às equipes dedicadas do projeto SAFE no Brasil, no Equador e na Indonésia, por seu *feedback* construtivo e contribuições criativas aos materiais de aprendizagem. Estendemos nossos sinceros agradecimentos também aos governos locais de Altamira, El Coca e Palu por sediarem as oficinas-piloto de ToT. Acima de tudo, agradecemos aos participantes das oficinas e aos profissionais cujas contribuições foram fundamentais para nos ajudar a adaptar os requisitos do EUDR às realidades sociais e culturais específicas de suas cadeias de valor locais. O *feedback* recebido por eles proporcionou uma compreensão profunda de como a interseccionalidade influenciará as transições livres de desmatamento, tanto local quanto globalmente.



Fonte: visual pelo Coletivo KANDS

Sobre a Agricultura Sustentável para Ecossistemas Florestais (SAFE)

A Iniciativa Team Europe (TEI) sobre Cadeias de Valor Livres de Desmatamento tem como objetivo apoiar os países parceiros em seu compromisso com cadeias de valor sustentáveis, livres de desmatamento e legais, em conformidade com o EUDR. A TEI, apoiada pela União Europeia (UE) e por vários Estados-Membros, faz parte da estratégia Global Gateway e tem como objetivo geral construir parcerias inclusivas para reduzir o desmatamento global impulsionado pelo comércio de *commodities* e apoiar a transição para uma agricultura sustentável, regenerativa e climaticamente inteligente em mais de 37 países até o momento.

Como um dos principais projetos emblemáticos da TEI, o projeto Agricultura Sustentável para Ecossistemas Florestais (SAFE), implementado pela GIZ, dedica-se à preservação das florestas por meio da promoção de sistemas agroalimentares sustentáveis. Apoia a transição para cadeias de valor livres de desmatamento, sustentáveis e legais.

O SAFE está alinhado com o EUDR ao empoderar pequenos produtores rurais, incentivar a preservação florestal e fortalecer as capacidades locais para o uso sustentável da terra e práticas agrícolas sustentáveis. Além disso, promove o intercâmbio internacional de conhecimento, a transparência nas cadeias de valor e o envolvimento do setor privado e da sociedade civil para apoiar a preservação florestal, finanças verdes, a infraestrutura pública digital e abordagens transformadoras em termos de gênero.

O projeto é cofinanciado pela UE, pelo Ministério Federal da Cooperação Econômica e Desenvolvimento da Alemanha (BMZ) e pelo Ministério das Relações Exteriores dos Países Baixos (BZ).

Saiba mais: zerodeforestationhub.eu

© GIZ

Introdução

O Regulamento da União Europeia sobre Produtos Livres de Desmatamento (EUDR)[1]

A conversão de florestas em terras agrícolas é um dos principais fatores que contribuem para a perda de biodiversidade e as mudanças climáticas, sendo responsável por 6% a 9% das emissões globais de gases de efeito estufa (IPCC 2022; Pendrill et al. 2019). O EUDR representa um passo significativo no sentido de reduzir o consumo e o comércio de *commodities* que apresentam risco de desmatamento pelos Estados-Membros da UE, a fim de cumprir os compromissos climáticos assumidos no âmbito do Acordo de Paris e do Pacto Ecológico da UE. O EUDR regulamenta a importação e o comércio de sete *commodities* nos mercados da UE (cacau, café, óleo de palma, borracha natural, soja, gado e produtos de madeira), enquanto outros blocos regionais e países produtores também estão desenvolvendo suas próprias estratégias e soluções orientadas para o mercado, com o objetivo de reduzir o desmatamento e a degradação florestal por meio de uma agricultura climaticamente inteligente e sustentável.

Embora o EUDR reforce esses esforços para melhorar a transparência e a conformidade regulatória nas cadeias de abastecimento globais, o próprio regulamento oferece orientações limitadas sobre como assegurar que as transições para uma agricultura livre de desmatamento sejam justas e equitativas para a diversidade de produtores inseridos nessas cadeias de valor e para as comunidades afetadas nas áreas de abastecimento. Proteções sociais específicas estão previstas nas estratégias e nas medidas de cooperação da UE, que enfatizam a necessidade de proteger os direitos humanos, os direitos de uso da terra e os direitos trabalhistas, em conformidade com as leis locais e internacionais, bem como de apoiar medidas destinadas a mitigar o risco de exclusão e aliviar os encargos decorrentes do cumprimento das normas.

Formação de Formadores

Esta ToT fornece suporte aos parceiros colaboradores do governo, da sociedade civil e do setor privado em seus esforços para alcançar transições justas e equitativas rumo a cadeias de valor livres de desmatamento. A caixa de ferramentas de facilitação foi criada para o desenvolvimento de capacidades dos formadores que trabalham mais diretamente com pequenos produtores rurais, atores de pequena escala da cadeia de valor e comunidades que possam ser afetadas pela implementação do EUDR. Esses formadores costumam atuar como pontes entre os operadores e comerciantes e os pequenos produtores rurais, em suas áreas de abastecimento.

A ToT proporciona aos participantes o conhecimento e as habilidades necessários para mitigar os riscos potenciais de exclusão, ao mesmo tempo em que promove ativamente transições equitativas para *commodities* livres de desmatamento.

Equidade de Gênero e Inclusão Social + Interseccionalidade (GESI+)

Mulheres, povos indígenas, pequenos produtores rurais e comunidades que dependem da floresta costumam correr os maiores riscos de exclusão diante de mudanças regulatórias, mas têm pouca influência sobre a forma como essas mudanças são implementadas. Esta caixa de ferramentas tem como objetivo integrar GESI a uma abordagem interseccional (GESI+). Uma abordagem GESI+ reconhece que as experiências das pessoas nas cadeias de valor são moldadas não apenas pelo gênero, mas também por idade, ter ou não deficiência, classe social, etnia, indigeneidade, religião e outras identidades sociais, bem como pelas estruturas e dinâmicas de poder. Uma abordagem interseccional analisa como essas identidades podem gerar vulnerabilidades ou oportunidades específicas para a governança da cadeia de suprimentos, os processos de devida diligência e a repartição de benefícios. Ao adotar estrategicamente uma abordagem GESI+, os formadores e os participantes podem ir além de simplesmente evitar danos e passar a promover ativamente a equidade, a inclusão e a transformação.

Cadeias de valor livres de desmatamento com relação a GESI+

Esta caixa de ferramentas combina conceitos fundamentais de GESI com a análise da cadeia de valor sob as óticas de gênero e da interseccionalidade, conhecimentos jurídicos sobre o EUDR e a legislação nacional relevante, além de ferramentas aplicadas para avaliação de riscos, mapeamento de oportunidades e repartição de benefícios. O resultado é um pacote modular que os formadores podem adaptar ao contexto e à *commodity*, adaptando as formações às cadeias de valor específicas e às dinâmicas sociais da área de abastecimento. À medida que os regulamentos evoluem e os contextos mudam, a abordagem GESI+ oferece uma base prática para o desenvolvimento conjunto de soluções que promovam a inclusão e a equidade interseccionais. Os formadores são incentivados a adaptar esses materiais e a continuar a desenvolver as capacidades coletivas para transições justas e equitativas rumo a cadeias de valor livres de desmatamento.

1. *Em 17 de dezembro de 2025, o Parlamento Europeu aprovou o acordo tripartite sobre o EUDR. O EUDR passará a ser aplicado em 30 de dezembro de 2026 (30 de junho de 2027 para pessoas físicas e pequenos e microoperadores).*



Como utilizar esta caixa de ferramentas

Esta caixa de ferramentas foi elaborada para apoiar os facilitadores na realização de uma ToT sobre GESI+ no âmbito de cadeias de valor livres de desmatamento. Ela oferece orientação estruturada, etapas detalhadas de facilitação e ferramentas adaptáveis que unem o aprendizado conceitual à prática aplicada, em um formato de oficina intensiva. Os materiais e atividades de aprendizagem podem ser utilizados como uma formação independente ou integrados a outras formações, oficinas ou cursos de maior duração. O objetivo é proporcionar aos formadores abordagens que sejam sensíveis ao contexto, participativas e capazes de gerar estratégias que possam ser colocadas em prática.

Ambiente de aprendizagem

As ferramentas desta caixa de ferramentas são interativas e altamente participativas, combinando atividades em plenária com trabalhos em grupo. O ambiente ideal é uma sala de aula ou de conferências, com mesas redondas para pequenos grupos e um espaço aberto (na mesma sala ou ao ar livre) para atividades em plenária. O formato da oficina acomoda confortavelmente de 18 a 24 participantes (de seis a oito pessoas por mesa). Grupos maiores exigem alguns ajustes nas atividades para limitar o tempo dedicado à troca de aprendizados entre os grupos (ou seja, reduzir o tempo dedicado à apresentação dos resultados). Na medida do possível, deve-se facilitar que os participantes se movimentem pela sala, interajam em pequenos grupos e com todo o grupo, a fim de estabelecer as bases para uma comunidade de aprendizagem capaz de manter contato além das oficinas.

Como começar

A caixa de ferramentas começa com uma seção intitulada "COMO COMEÇAR", que prepara os facilitadores para criar as condições necessárias para um ambiente de aprendizagem eficaz e inclusivo. Esta seção fornece orientações sobre práticas de facilitação que promovem a equidade de gênero, a inclusão social e a interseccionalidade; apresenta regras básicas que favorecem um diálogo respeitoso e participativo; e oferece atividades para quebrar o gelo que ajudam a estabelecer confiança, conforto e engajamento desde o início. Os facilitadores devem utilizar esses elementos para definir o tom da formação, criar um ambiente seguro e colaborativo e assegurar que os participantes estejam preparados para se envolver ativamente com os conceitos e atividades mais complexos que virão a seguir.

Unidades de aprendizagem GESI+

A caixa de ferramentas está organizada em quatro unidades de aprendizagem, compostas por 10 módulos e 24 ferramentas. Convidamos os formadores a revisar a caixa de ferramentas na íntegra e, em seguida, selecionar as unidades de aprendizagem e os módulos mais relevantes para suas necessidades de formação.

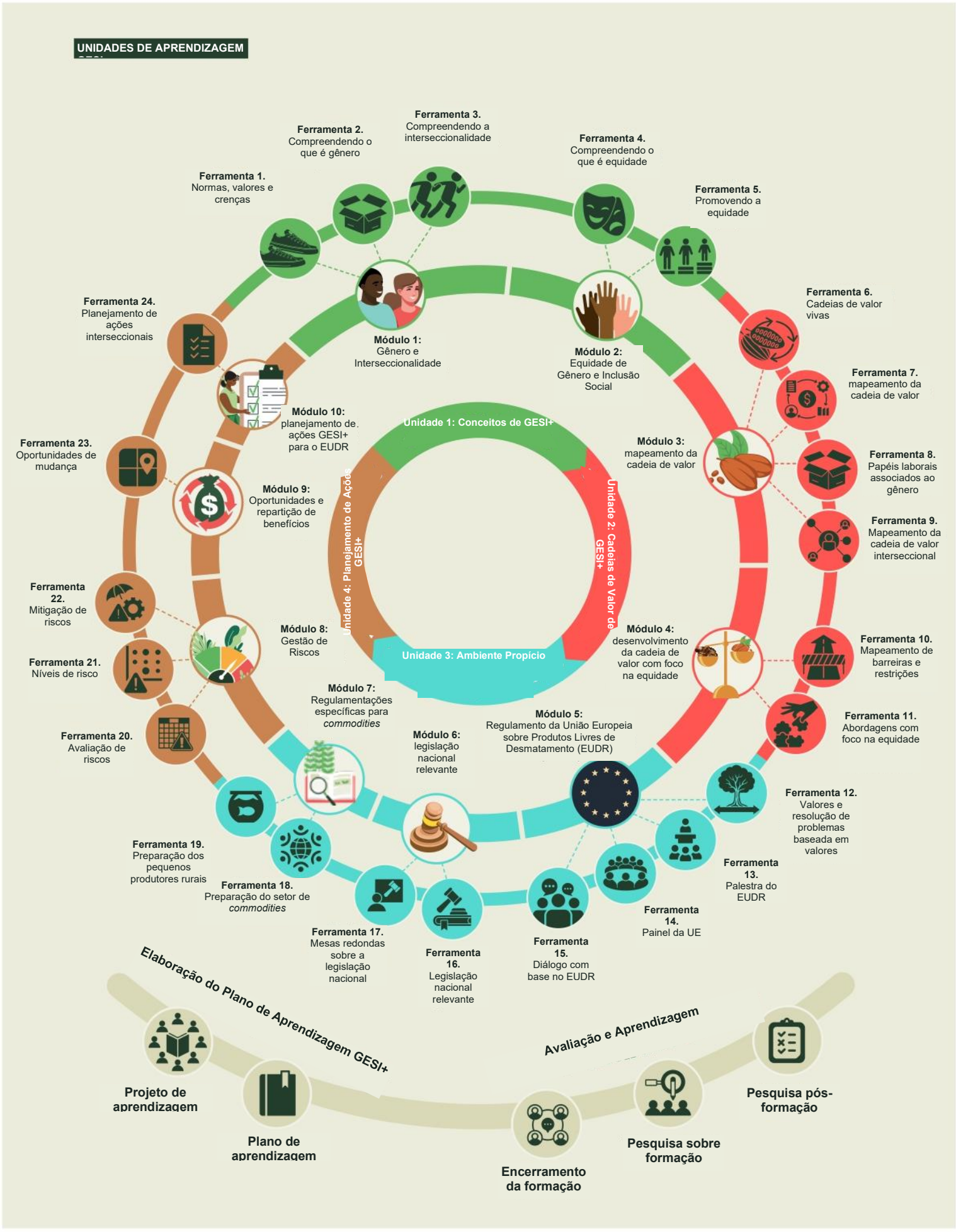
Unidade 1	apresenta conceitos fundamentais sobre equidade de gênero, inclusão social e interseccionalidade.
Unidade 2	aplica esses conceitos às estruturas, às funções e às dinâmicas da cadeia de valor.
Unidade 3	tem como foco as condições necessárias para abordagens com foco na equidade para a operacionalização do EUDR.
Unidade 4	orienta os participantes no planejamento estruturado de ações GESI+.

- **Estrutura dos módulos de aprendizagem GESI+**. Cada módulo segue uma estrutura consistente para facilitar uma condução clara, uma aprendizagem eficaz e a adaptação à formação de pequenos produtores rurais.
- **Materiais Necessários.** Uma breve lista de ferramentas e materiais necessários para a sessão (por exemplo, flip-charts, marcadores, cartões impressos, modelos).
  Preparar esses materiais com antecedência melhora o andamento da sessão e contribui para a
- **É necessário se preparar.** Os facilitadores recebem orientações sobre como organizar o espaço, obter os materiais e revisar os conceitos com antecedência. Isso assegura que as atividades ocorram sem contratempos e contribui para a criação de um ambiente de aprendizagem participativo.
- **Objetivos de Aprendizado.** Os módulos incluem objetivos de aprendizagem específicos e mensuráveis, alinhados à taxonomia de Bloom. Eles descrevem o que os participantes devem saber ou ser capazes de fazer ao final do módulo.
- **Mensagens Principais.** As mensagens principais resumem os conceitos e contribuições essenciais do módulo. Elas ajudam os formadores a reforçar a compreensão correta e a manter a consistência entre os grupos.

Guia Passo a Passo para Facilitação

1. **Apresente o(s) conceito(s).** Palestra Interativa ou miniaula. Os módulos podem incluir uma palestra interativa dividida em várias partes, para conceitos complexos, ou miniaulas para apresentar conceitos-chave curtos e específicos. As miniaulas seguem uma estrutura simples (conectar, ensinar, envolver e relacionar) para proporcionar clareza antes de passar às atividades (Calkins 1994).
2. **Ferramenta para facilitar a aplicação de conceitos.** As atividades participativas permitem que os alunos explorem e apliquem conceitos por meio de diálogos críticos, dramatizações, mapeamentos, passeios pelas galerias e outros métodos baseados em movimentos. Essas atividades estimulam o grupo e favorecem diversos estilos de aprendizagem.
3. ***Debriefing* e discussão.** Cada módulo é encerrado com um *debriefing* estruturado e sugestões para discussão. Isso ajuda os participantes a refletir sobre o aprendizado, estabelecer conexões com seu trabalho e pensar em como adaptar a atividade para a formação de pequenos produtores rurais para além da ToT.





Fonte: visual pelo Coletivo KANDS

Elaboração de um plano de aprendizagem GESI+

Esta seção ajuda os formadores a transformar as unidades de aprendizagem e os módulos GESI+ em um plano de aprendizagem prático para a formação de pequenos produtores rurais. Por meio de uma abordagem de planejamento colaborativo, os participantes tomarão como referência a base comum estabelecida durante a ToT para definir suas próprias metas e práticas de formação. Os participantes da ToT selecionarão os módulos e as unidades de aprendizagem que melhor atendam às suas agendas de formação, com foco no desenvolvimento e no fortalecimento das capacidades dos pequenos produtores rurais para compreender e se preparar para o EUDR, bem como na promoção dos princípios de GESI+ na agricultura e nas cadeias de valor livres de desmatamento.

Os participantes utilizarão um modelo de Plano de Aprendizagem para definir a logística, os participantes, os módulos e as atividades, levando em consideração seu contexto de formação e seus calendários (por exemplo, no caso de uma oficina independente, a caixa de ferramentas completa pode ser ministrada em quatro a cinco dias intensivos, ajustando a duração das atividades selecionadas para que se encaixem na programação. Como alternativa, os módulos de aprendizagem podem ser integrados a outras formações, dividindo as unidades de aprendizagem em várias sessões ou ampliando os módulos para promover um envolvimento mais profundo). Uma última sessão de troca entre colegas e uma visita à galeria ajudarão os participantes a aperfeiçoar seus planos de aprendizagem para que possam ser colocados em prática no mundo real.

Os participantes utilizarão um modelo de Plano de Aprendizagem para chegar a um acordo sobre a logística, os participantes, os módulos e as atividades.



© F Hanafi/CIFOR-ICRAF

Como começar



Dicas de facilitação[2, 3]



Uma facilitação eficaz para uma oficina sobre equidade de gênero, inclusão social e interseccionalidade deve seguir esses princípios. O papel do facilitador é criar um ambiente de aprendizagem colaborativo que equilibre a aprendizagem de conceitos com abordagens participativas e de aprendizagem em ação.

- **Estabeleça regras básicas.** Estabeleça regras simples sobre respeito, confidencialidade, curiosidade e escuta, e mantenham-nas visíveis. Consulte essas regras sempre que necessário, para manter uma dinâmica de grupo construtiva.
- **Gerencie o tempo.** Siga a pauta à risca e mantenha as atividades bem direcionadas e com um ritmo adequado.
  Utilize atividades que estimulam o grupo ou breves transições para recuperar a atenção e manter o envolvimento.
- **Saiba qual é o seu papel.** Facilite o diálogo, em vez de ensinar ou corrigir, mantendo-se neutro e ciente de sua própria influência. Incentive a reflexão sem influenciar as opiniões dos participantes.
- **Utilize atividades para quebrar o gelo e iniciar assuntos.** Comece com atividades leves que ajudem as pessoas a se conectarem e se sentirem prontas para participar. Utilize atividades para iniciar assuntos para avaliar o clima, as expectativas ou as prioridades do grupo.
- **Crie um ambiente seguro, acolhedor e divertido.** Tenha como foco a comunidade de pessoas que estão presentes para aprender e em um ambiente de aprendizagem que atenda às suas necessidades. Combine sessões em plenário com atividades em pequenos grupos para alternar entre o ensino de conceitos, o compartilhamento de informações e a aplicação destes em contexto. Incorpore movimentos ou atividades estimulantes para manter o ânimo alto, e um clima amigável e acolhedor. Utilize diversas ferramentas interativas e recursos visuais para atender a diferentes estilos de aprendizagem.
- **Promover a aprendizagem colaborativa e adaptativa.**
  Capacitar os participantes para que sejam cocriadores de seu próprio aprendizado e assegurar que a formação seja aplicável ao contexto em que atuam. Faça perguntas abertas para aprofundar a análise. Lembre aos participantes de que o conhecimento é sempre construído em conjunto.
- **Promover a equidade e a inclusão.** Preste atenção em quem fala e em quem fica em silêncio, e crie oportunidades para que todas as vozes participem da conversa. Lide com delicadeza com quem fala demais, para que os demais se sintam à vontade para contribuir. Utilize uma linguagem inclusiva e que leve em conta as questões de gênero.
- **Equilibre a participação e as dinâmicas de poder.** Observe a dinâmica do grupo. Reconheça que gênero, idade, classe social, etnia e outras identidades influenciam a forma como as pessoas participam e se relacionam umas com as outras. Esteja atento à forma como a identidade e o poder moldam a participação e introduza ferramentas para equilibrar a participação e a voz, para que todos os participantes possam se manifestar e ser ouvidos.
- **Sessões de check-out.** Conclua com um breve check-out para obter *feedback* sobre o que deu certo e o que precisa ser ajustado. Utilize essas contribuições para ajustar o ritmo e os métodos, mantendo o conteúdo essencial inalterado.

Apresentação das regras básicas

Cada participante trará sua própria experiência para a oficina. As regras básicas definem o tom para uma oficina respeitosa e participativa. Apresente algumas regras básicas para uma reunião positiva e produtiva e convide os participantes a sugerir suas próprias regras, chegar a um consenso sobre elas e mantê-las visíveis durante toda a oficina. Convide os participantes a sugerir suas próprias regras que costumam seguir ao organizar reuniões. Lembre-se de que muitos dos nossos participantes são especialistas em liderar reuniões com ONGs, agricultores, o setor privado e o governo. Aproveite a experiência deles durante toda a reunião.

As regras básicas podem incluir:

- Ouvir para entender
- Deixar as pessoas terminarem de expressar seus pensamentos
- Uma conversa de cada vez (evitar conversas paralelas)
- Presumir boas intenções
- Ser conciso; dar espaço para que todos falem
- Incentivar todo mundo a participar
- Manter-se dentro do assunto
- Deixar os telefones no modo silencioso e atender ligações do lado de fora
- Limitar o tempo de uso de telas; reduzir ao mínimo o envio de mensagens de texto
- Iniciar e finalizar pontualmente

2. *Global Affairs Canada. 2022.*
3. *Council of Europe. n.d.*

Atividades para quebrar o gelo[4]

As atividades para quebrar o gelo são atividades curtas que ajudam as pessoas a se sentirem à vontade e preparadas para participar logo no início de uma sessão. As atividades para quebrar o gelo reduzem a tensão, estimulam a interação e criam uma dinâmica de grupo mais aberta. Podem ser apresentações simples, perguntas divertidas, joguinhos ou qualquer atividade rápida que ajude as pessoas a se conectarem. Elas podem estar relacionadas ao conteúdo principal ou ter como foco a socialização.



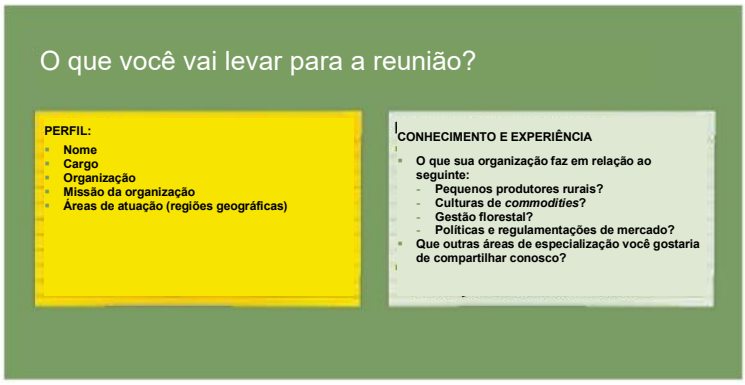
ATIVIDADE PARA QUEBRAR O GELO 1: *NETWORKING* RÁPIDO

CONTEXTO

Essa atividade para quebrar o gelo funciona melhor no **primeiro dia** de uma oficina.

MÉTODO

- **Após a chegada e o cadastro**, entregue a cada participante duas fichas. Peça que preencham essas duas fichas enquanto aguardam os demais participantes. Explique que você utilizará essas fichas assim que a reunião começar. Você pode exibir o slide na caixa abaixo enquanto os participantes estão chegando ou colocar um exemplo das fichas em um flip-chart na frente da sala.



- **Quando a reunião começar**, peça a todos que se levantem. Cada pessoa deve identificar de uma a três outras pessoas na sala que ainda não conheça.
- Explique que haverá três rodadas (se começar mais tarde, você pode reduzir para duas rodadas). Quando o sino tocar, cada pessoa deve procurar um desconhecido e se apresentar utilizando as fichas que preencheram durante a inscrição. Elas podem levar suas fichas com elas.
- Cada pessoa terá de 2–3 minutos para se apresentar, dando à outra pessoa a oportunidade de fazer o mesmo (5 minutos no total).
- **Após 5 minutos,** toque o sino e peça aos participantes que procurem outra pessoa para se apresentarem.
- Se der tempo para mais uma rodada, toque o sino novamente e repita.
- **Ao terminar**, convide todos a colarem suas fichas em um papel de flip-chart na parede, com a seguinte legenda: QUEM É QUEM?
- Se os participantes quiserem mais tempo para editar suas fichas, tudo bem, mas certifique-se de que todas as fichas estejam coladas na parede até a primeira pausa para o chá/café.

4. *Fontes de outras atividades para quebrar o gelo: SessionLab. 67 atividades para quebrar o gelo envolventes que sua equipe não vai achar brega. https://www.sessionlab.com/blog/icebreaker-games/; teambuilding.com. Lista de perguntas para quebrar o gelo + gerador aleatório. 21 de janeiro de 2026. https://teambuilding.com/blog/icebreaker-questions*

ATIVIDADE PARA QUEBRAR O GELO 2:
COMPARTILHAMENTO DE CAPACIDADES

CONTEXTO

Esta atividade para quebrar o gelo dá continuidade à Atividade para Quebrar o Gelo 1. Você pode voltar a usar esses cartões para quebrar o gelo mais tarde, ainda no mesmo dia, ou na manhã seguinte.

MÉTODO

- **Peça aos participantes que escolham um cartão da parede de especializações,** encontrem a pessoa na sala e perguntem sobre sua área de especialização.
- Como vocês poderiam aprender uns com os outros ou, eventualmente, trabalhar juntos?



ATIVIDADE PARA QUEBRAR O GELO 3:
CONSTRUINDO REDES

CONTEXTO

Essa atividade para quebrar o gelo funciona bem com um grupo de participantes que, de alguma forma, estejam interligados por meio de seus projetos, setor ou cadeias de valor. É uma ótima maneira de começar a integração da equipe.

MÉTODO

- Segurando um novelo de fio, peça aos participantes que informem seu nome, localização e sua função ou organização (por exemplo, agricultor, formador, coordenador).
- Você vai começar e, em seguida, segurando firmemente a ponta do fio ou da linha, vai jogar o novelo para outra pessoa no círculo.
- Essa pessoa dirá seu nome, localização e função e, em seguida, segurando o fio com firmeza, lançará o novelo para outro membro do grupo.
- Isso vai continuar até que todos tenham falado.
- Quando todos tiverem tido sua vez, uma teia de aranha ou uma rede terá se formado. Explique que essa linha representa como todos estão interligados e conectados por meio de seu trabalho.
- Cada pessoa nessa rede depende das outras para o sucesso do todo. Hoje vamos aprender uns com os outros e fortalecer nossas conexões.





ATIVIDADE PARA QUEBRAR O GELO 4: **TROCANDO DE LUGAR**

CONTEXTO

Essa atividade para quebrar o gelo é ótima para conhecer, em conjunto, as principais características dos participantes presentes na sala.

MÉTODO

- Peça aos participantes que se sentem ou fiquem em pé, formando um círculo ou espalhados pela sala. O facilitador principal começará no meio, na função de "líder".
- O líder faz uma afirmação (por exemplo: "troquem de lugar se forem produtores de cacau"; "troquem de lugar se preferirem café a chá". Tente alternar entre afirmações relacionadas ao projeto e frases divertidas).
- Quem se identificar com a afirmação deve trocar de lugar imediatamente.
- A última pessoa a encontrar um lugar se torna o novo líder e diz qual é a próxima afirmação.

ATIVIDADE PARA QUEBRAR O GELO 5: **RESULTADOS DE APRENDIZAGEM COM O ARREMESSO DE BOLA**

CONTEXTO

Essa atividade para quebrar o gelo funciona bem para dar início ao **último dia** de uma oficina ou evento de formação.

MÉTODO

- Utilize uma bola macia, meias enroladas ou algum objeto macio semelhante. Explique que todos nós aprendemos algo novo nessas oficinas. Peça a todos que reservem alguns segundos para refletir sobre o que aprenderam e que não sabiam antes. Mostre a bola macia e explique as regras.
- A pessoa que estiver com a bola fala primeiro. Cada pessoa deve falar um pouco sobre o que aprendeu. Cada pessoa precisa dizer algo diferente!
- A pessoa que está com a bola diz em voz alta o nome da próxima pessoa para quem vai lançar a bola. Jogue a bola! Cada pessoa pega a bola; repita até que todos tenham tido a sua vez.



ATIVIDADE PARA QUEBRAR O GELO 6: **TRÊS COISAS**

CONTEXTO

Essa atividade para quebrar o gelo funciona bem na **última manhã** de uma oficina ou evento de formação com duração de vários dias.

MÉTODO

- Entregue a cada participante um cartão para anotar três coisas:
  - uma coisa da oficina que você gostaria de lembrar
  - uma coisa que você aprendeu e que era novidade para você
  - uma coisa que você gostaria de ensinar a outra pessoa depois da oficina
- Dependendo do tempo disponível, você pode pedir que eles leiam esses textos em voz alta na sessão plenária ou que se virem para os colegas ao lado e discutam esses pontos em duplas.
- Recolha as fichas no final para incluí-las nos relatórios de suas oficinas.



© F Hanafi/CIFOR-ICRAF

Unidades de aprendizagem GESI+



© F Hanafi/CIFOR-ICRAF

Unidade 1
Conceitos de Equidade de Gênero e Inclusão Social (GESI)

GESI+ se refere à participação justa e significativa de todas as pessoas na vida social, econômica e política, independentemente de gênero, idade, ter ou não deficiência, condição socioeconômica, etnia, indigeneidade ou outras identidades sociais em intersecção. GESI+ reconhece que diferentes grupos enfrentam condições sociais e materiais distintas e busca combater a desigualdade por meio da garantia de acesso justo e igualitário a recursos, oportunidades e poder de decisão. As abordagens GESI+ enfatizam a importância de compreender as normas de gênero, as identidades interseccionais e as dinâmicas de poder, para que as intervenções sejam inclusivas e equitativas. No contexto da agricultura livre de desmatamento, a aplicação de GESI+ assegura que pequenos produtores rurais, trabalhadores rurais e todos os atores da cadeia de valor tenham acesso justo à capacitação, aos mercados e a recursos, possam participar da tomada de decisões e se beneficiem de práticas sustentáveis. Ao eliminar barreiras estruturais, promover a participação inclusiva e adaptar o apoio às diferentes necessidades, as abordagens GESI+ podem contribuir para transições justas e equitativas que fortaleçam cadeias de valor livres de desmatamento, empoderem as comunidades e promovam a sustentabilidade ambiental e social de longo prazo.


© K Trautman/CIFOR-ICRAF

ESTA UNIDADE ABORDA:



Módulo 1
Gênero e interseccionalidade



Ferramenta 1. Normas, valores e crenças



Ferramenta 2. Compreendendo o que é gênero



Ferramenta 3. Compreendendo a interseccionalidade



Módulo 2
Equidade de Gênero e Inclusão Social (GESI)



Ferramenta 4. Compreendendo o que é equidade



Ferramenta 5. Promovendo a equidade:



MÓDULO 1
Gênero e interseccionalidade

O Módulo 1 apresenta conceitos fundamentais sobre gênero por meio de ferramentas que analisam as normas e os valores de gênero, bem como a forma como estes se relacionam com outros aspectos da nossa identidade social. As atividades interativas dessas ferramentas levam os participantes a refletir sobre como as normas de gênero, as expectativas e as identidades interseccionais moldam o comportamento, as oportunidades e o poder. O módulo prepara os formadores para reconhecer essas dinâmicas e aplicá-las na elaboração de projetos inclusivos.

FERRAMENTAS



Ferramenta 1. Normas, valores e crenças: Vote com os pés

Ferramenta 2. Compreendendo o que é gênero: A caixa do homem | A caixa da mulher

Ferramenta 3. Compreendendo a interseccionalidade: caminhada do poder e do privilégio

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1. Compreender valores, atitudes e crenças dos próprios participantes em relação ao gênero no contexto local.
2. Compreender os conceitos básicos de gênero e distinguir entre gênero e sexo, normas de gênero e papéis de gênero, além da interseccionalidade.
3. Analisar como as normas de gênero e as identidades interseccionais moldam o poder, o privilégio e as oportunidades em diferentes contextos.

MENSAGENS PRINCIPAIS

- O gênero é uma construção social, varia de acordo com as culturas e molda as normas e expectativas que influenciam os papéis e comportamentos das pessoas.
- O poder e o privilégio estão distribuídos de forma desigual entre os grupos sociais, e a interseccionalidade nos ajuda a compreender quem está em situação mais favorecida ou desfavorecida.
- Uma programação eficaz exige o conhecimento dessas normas e desigualdades, para que possamos elaborar intervenções seguras e inclusivas que alcancem grupos diversos.

FONTES

1. Kimonyo A, Vess J, Gallagher EJ. 2024. Engaging men for gender equality in rural transformation projects. Nairóbi, Quênia: CIFOR-ICRAF. https://www.cifor-icraf.org/knowledge/publication/9246/
2. Promundo and CARE International in Rwanda. 2012. Journeys of transformation: A training manual for engaging men as allies in women's economic empowerment (Guatemala Adaptation). Washington, DC: Promundo and CARE. https://www.equimundo.org/resources/journeys-of-transformation-a-training-manual-for-engaging-men-as-allies-in-womens-economic-empowerment/



FERRAMENTA 1: NORMAS, VALORES E CRENÇAS
Vote com os pés

MATERIAIS

Quatro cartões coloridos, cada um com as seguintes opções impressas: "Concordo totalmente"; "Concordo"; "Discordo";

PREPARAÇÃO

- Imprima os cartões
- Prepare perguntas
- Pendure cartazes na parede ou em painéis antes do início da reunião. Deixe espaço suficiente entre os cartazes para que os participantes possam ficar em pé sob os cartazes que escolherem.



Etapa 1

Pedir aos participantes que se levantem e se reúnam ao lado dos cartazes

Você pode pendurar os cartazes na parede da sala de reuniões, em uma parede externa ou colocá-los no chão, se necessário. Peça aos participantes que se levantem e se reúnam na área em que você conduzirá a atividade. Explique os cartazes.

Etapa 2

Explicar a atividade

Você lerá uma afirmação. Cada pessoa deve decidir em que medida concorda ou discorda dessa afirmação e posicionar-se sob (ou ao lado, na frente) o cartaz que corresponde à sua opinião. Elas não devem tentar influenciar as decisões das outras pessoas e devem escolher livremente em que posição ficar.

Etapa 3

Ler a primeira declaração

Forneça um tempo para que cada pessoa escolha onde vai ficar.

Etapa 4

Facilitar a discussão e o debate

Depois que os participantes estiverem acomodados, peça a uma pessoa que concorde totalmente com a afirmação para explicar seu ponto de vista. Em seguida, peça a uma pessoa que discorde totalmente para explicar seu ponto de vista. Por fim, peça para quem está no meio-termo explicar. Permita que as pessoas expressem livremente suas opiniões, o que será muito revelador sobre os estereótipos de gênero que elas possam ter e sobre as normas de gênero para as pessoas que vivem e trabalham nesta região.

Afirmações:

1. As mulheres são melhores cuidadoras do que os homens (cuidam de crianças, idosos, família).
2. As mulheres são, por natureza/biologicamente, melhores em cuidar do meio ambiente.
3. Os homens são, por natureza/biologicamente, melhores agricultores do que as mulheres.
4. Homens de verdade não choram.
5. Os homens são melhores líderes do que as mulheres.
6. As mulheres são melhores do que os homens na gestão do dinheiro.
7. As mulheres de bem são humildes e discretas.
8. Um homem deveria sentir vergonha se não conseguisse ganhar dinheiro suficiente para sustentar sua família.
9. Em casa, é o homem quem tem a palavra final.
10. Uma mulher deve sempre apoiar as decisões do marido ou do parceiro.

Fonte: Promundo and CARE International in Rwanda 2012

Etapa 5

Pedir aos participantes que se afastem dos cartazes
Antes de ler a próxima afirmação, peça aos participantes que se afastem dos cartazes. Isso assegura que tenham que se mover novamente a cada afirmação feita.

Etapa 6

Repetir até que todas as afirmações tenham sido lidas e discutidas.

DEBRIEFING

Explique que nossos estereótipos de gênero e normas sociais sobre homens e mulheres são moldados pela nossa cultura e pelas nossas experiências. Eles refletem nossos valores; as crenças e os princípios que orientam a maneira como pensamos, agimos e tomamos decisões. Enfatize que compartilhar e ouvir as explicações dos outros sobre suas crenças mais profundas facilita a compreensão da diversidade de valores de gênero representados no grupo e em sua comunidade mais ampla.

Essa atividade é uma ferramenta útil para os facilitadores estimularem um diálogo ativo logo no início da oficina. As afirmações podem ser adaptadas a diferentes projetos ou cadeias de valor para analisar as normas e os valores de gênero antes da introdução de projetos ou intervenções em uma comunidade.

Depois de analisar todas as afirmações, peça a todos que voltem aos seus lugares. Converse com os participantes sobre como conduzir essa atividade e incentive uma discussão sobre como eles poderiam aplicá-la em seu próprio trabalho.

Exemplos de perguntas para discussão:

1. Quais são algumas das normas de gênero nas áreas em que você trabalha?
2. Como você poderia utilizar ou adaptar essa atividade para aprender mais sobre as normas de gênero que podem afetar o planejamento do seu projeto? Que afirmações você acrescentaria? O que você mudaria?



FERRAMENTA 2: COMPREENDENDO O QUE É GÊNERO
A caixa do homem | A caixa da mulher

MATERIAIS

Cartões coloridos, papel de flip-chart, marcadores

PREPARAÇÕES

- Prenda duas folhas de papel de flip-chart em um cavalete ou cole-as na parede com fita adesiva

Etapa 1

Miniaula

- Discuta os conceitos de gênero e sexo, gênero e normas socioculturais
- Na sessão plenária, peça aos participantes que definam o conceito de gênero. Pergunte o que significa a palavra "gênero".
- Deixe que algumas pessoas respondam antes de mostrar a imagem[5] abaixo.



Use esta imagem (ou outra semelhante) para explicar a diferença entre **GÊNERO** e **SEXO** como conceitos que utilizamos em nosso trabalho.

Explique que, quando coletamos dados, muitas vezes estamos coletando dados sobre **SEXO**. Trata-se de características biológicas expressas pelos cromossomos masculinos e femininos, pelos hormônios, pelos órgãos reprodutores etc.

GÊNERO é definido social e culturalmente, incluindo características que associamos ao fato de ser masculino ou feminino, papéis e responsabilidades de homens e meninos em comparação com mulheres e meninas, direitos à terra, aos recursos, aos bens etc.

O que pode ser considerado como uma característica ou um papel masculino em um lugar pode ser diferente em outro. Isso pode variar até mesmo entre diferentes comunidades ou locais dentro do mesmo país ou região.

Por exemplo, em alguns lugares ou culturas, as mulheres não saem de casa nem vão ao mercado. Em outros lugares ou culturas, cabe às mulheres ir ao mercado e fazer as compras para a casa. Em alguns lugares/culturas, as mulheres são caladas, tímidas e não se manifestam em público. Em outros lugares/culturas, as mulheres são animadas e falantes e ocupam cargos de liderança, nos quais costumam falar em público.

5. *Imagem adaptada de Darmstadt et al. 2019; Imagem criada originalmente para o Programa de Pesquisa do CGIAR sobre Florestas, Árvores e Agrofloresta, 2021.* https://doi.org/10.17528/cifor/008351



Etapa 2

Apresentar a atividade

Explique o conceito de "A Caixa do Homem" | "A Caixa da Mulher".

Mostre ao grupo a ilustração "O Homem na Caixa". Explique que, desde pequenos, somos colocados em caixas. Homens e meninos são colocados dentro de uma "CAIXA DO HOMEM" e ouvem que devem "ser homens". Tudo o que eles fazem precisa se encaixar nessa "CAIXA DO HOMEM". Mas o que significa SER UM HOMEM neste lugar? Nesta cultura? Nesse contexto?

Etapa 3

Realizar uma sessão de *brainstorming* em pequenos grupos

- Peça aos participantes que se sentem em duplas ou em grupos de quatro pessoas
- Peça ao grupo que faça um *brainstorming* para elaborar uma lista do que a sociedade espera desse homem quando dizem a ele: "Aja como um homem!" Alguns exemplos são: "Seja forte", "Aja com determinação" e "Não chore".
- Entregue a cada grupo um cartão grande para anotar palavras ou características associadas a homens, meninos e masculinidade.
- Reserve de 3 a 5 minutos para o *brainstorming* e para registrar as ideias.

Etapa 4

Conduzir a atividade "A Caixa do Homem" em plenário

- Desenhe um quadrado grande no papel de flip-chart. Escreva "A CAIXA DO HOMEM" no quadrado
- Após a sessão de *brainstorming*, peça aos participantes, em duplas ou grupos, que citem palavras ou características que representem "agir como um homem" a partir de suas fichas de *brainstorming*.
- Escreva essas palavras dentro da CAIXA DO HOMEM. Essas são características tipicamente masculinas.

Etapa 5

Atividade opcional (se o tempo permitir): conduzir a atividade "Fora da Caixa do Homem" na sessão plenária

- Continuando na sessão plenária, incentive os participantes a refletir sobre o que está fora das normas de gênero para homens e meninos. Quais palavras ou características são consideradas pouco masculinas?
- Peça a cada um dos grupos que digam em voz alta uma ou duas palavras que sejam contrárias às normas de gênero. Escreva essas palavras com uma cor diferente fora do quadrado "A CAIXA DO HOMEM" (nas margens do flip-chart).

  Essas são características que não são consideradas masculinas por esta sociedade.
- Explique que a "CAIXA DO HOMEM" e as palavras dentro dela representam as normas de gênero associadas aos homens e os limites em torno da masculinidade. As palavras fora da caixa representam uma ruptura com as normas de gênero.
- Recolha os cartões para o relatório da oficina.

Etapa 6

Repetir as etapas 2 a 5 para a "Caixa da Mulher"

Explique que mulheres e meninas também são colocadas em caixas e ouvem frases como "seja uma boa garota", "seja uma boa esposa", "saiba qual é o seu lugar". O que significa ser uma mulher normal neste lugar, nesta cultura ou neste contexto?



- Em pequenos grupos, peça aos participantes que realizem um *brainstorming* de palavras ou características que esta sociedade associa às mulheres, às meninas e à feminilidade. Entregue a cada grupo cartões de *brainstorming* para que anotem suas ideias. Aguarde de 3 a 5 minutos.
- Desenhe uma caixa no papel de *flip-chart* com a legenda "A CAIXA DA MULHER".
- Na plenária, peça aos grupos que digam em voz alta as palavras conforme você as escreve dentro da caixa.
- Ainda na plenária, peça aos participantes que digam em voz alta palavras que não se enquadram nas características normativas das mulheres.
- Recolha os cartões para o relatório da oficina.

DEBRIEFING E DISCUSSÃO

Em plenária, pergunte aos participantes: de onde vêm essas ideias?

Peça aos participantes que falem em voz alta e compartilhem suas respostas. Certifique-se de ouvir tanto homens quanto mulheres. Depois de ouvir o que algumas pessoas têm a dizer, discuta como as normas de gênero e as normas culturais têm origem em pessoas de todas as posições sociais e podem mudar de acordo com as circunstâncias ou com o passar do tempo. Somos fruto da nossa própria cultura. Às vezes, podemos ter normas diferentes para grupos diferentes (ou seja, podemos querer que nossas filhas tenham sucesso financeiro, mas que nossas noras fiquem em casa e cuidem dos nossos netos) etc.

Na sessão plenária, pergunte: o que isso significa para o nosso trabalho?

Sempre que entramos em uma comunidade ou área de projeto, precisamos estar cientes das normas culturais e de gênero daquele local. Precisamos saber onde estão os limites entre as características e os papéis sociais normativos, ou NORMAIS, e o que fica fora do normal. Isso não significa que algumas de nossas intervenções no projeto não possam ultrapassar esses limites (por exemplo, ao trabalhar com a equidade de gênero), mas precisamos estar cientes de quais são esses limites, dos riscos sociais de romper com as normas de gênero e sermos cuidadosos ao planejar nossas intervenções no projeto.

Exemplos de perguntas para discussão:

1. Quais são alguns dos limites bem definidos em relação à masculinidade e à feminilidade nos locais onde você trabalha? Quais são alguns limites que você não ultrapassará nas intervenções do seu projeto?
2. Como você poderia utilizar ou adaptar essa atividade às comunidades/locais/cadeias de valor em que trabalha?



FERRAMENTA 3: COMPREENDENDO A INTERSECCIONALIDADE

Caminhada do Poder e Privilégio

MATERIAIS

Cartões com os papéis a serem desempenhados, afirmações, espaço amplo para a participação de 10 a 20 ou mais pessoas

PREPARAÇÃO

- Prepare um conjunto de cartões de papéis a serem desempenhados e afirmações que permitam demonstrar os conceitos de poder, privilégio e igualdade/desigualdade interseccional. Certifique-se de que esses exemplos permitam que você analise as diferenças mais marcantes no projeto ou no contexto em que você trabalha.
- Quanto aos papéis a serem desempenhados, você pode imprimi-los em uma folha de papel e cortá-los no formato de cartões ou tiras, para distribuir aos participantes durante a atividade.
- Quanto às afirmações, você pode imprimir este texto para que o facilitador leia.

Exemplos de funções

1	Uma mulher de 20 anos que abandonou a escola por motivo de doença; seus pais eram pequenos produtores de cacau em terras tradicionais
2	Um homem que trabalha como contador para um comerciante regional de cacau
3	Um político do partido que atualmente está no poder
4	Presidente de uma influente associação do setor de cacau
5	Diretor de uma escola de ensino fundamental
6	Um funcionário de uma ONG
7	Uma avó e produtora de cacau que cuida de seus quatro netos porque os pais deles migraram em busca de trabalho
8	Um jovem de 20 anos com síndrome de Down; filho de um proprietário de hotel e grande proprietário de terras
9	Uma mãe divorciada, com quatro filhos, que trabalha em uma empresa de cacau
10	Agricultor viúvo (homem) que cultiva cacau em terras consuetudinárias, com três filhos
11	Chefe da Agência de Serviços de Plantação e Pecuária
12	Professora em uma universidade privada e produtora de cacau que não reside no local
13	Mulher de 25 anos, vítima de assédio sexual por parte de um produtor de cacau para quem ela trabalha
14	Jovem graduado na universidade que aguarda para herdar a fazenda de cacau de seu pai
15	Viúva de 59 anos cujo falecido marido era produtor de cacau, mas não possuía um título de propriedade válido
16	Filho do Chefe da Aldeia

Exemplos de afirmações

1	Tenho acesso a dinheiro e a outros recursos financeiros, caso precise deles.
2	Posso decidir como gastar o dinheiro que ganho.
3	Tenho acesso a meios de transporte e posso circular livremente pela minha comunidade.
4	Sou proprietário do terreno ou da casa em que moro.
5	Se meu pai, meu/minha cônjuge ou meu companheiro/minha companheira falecer (ou já tiver falecido), eu herdarei todas ou a maior parte de suas terras ou bens.
6	Eu posso decidir com quem me casar e quando.
7	Posso andar por qualquer rua sem medo de sofrer assédio ou violência.
8	Sinto-me seguro no transporte público.
9	Posso trabalhar na maioria dos empregos sem medo de sofrer assédio ou violência.
10	Posso trabalhar fora de casa, se quiser.
11	Tenho familiares que podem me ajudar caso eu precise.
12	Tenho comida suficiente todos os dias.
13	Posso me separar de meu/minha cônjuge ou parceiro(a), se quiser.
14	Conheço meus direitos, inclusive as leis penais relativas à violência doméstica, ou posso ter acesso a informações jurídicas.
15	Tenho voz nas decisões sobre onde vender o cacau que produzo.
16	Tenho voz nas decisões sobre como utilizar a renda proveniente do cacau que colho.

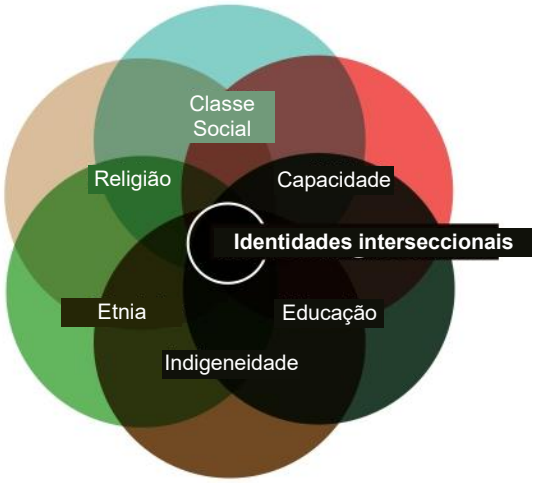
Fonte: Promundo and CARE International in Rwanda 2012

Etapa 1

Mini-aula: interseccionalidade

Discuta o conceito de **interseccionalidade**. Explique que a inclusão social não se resume apenas ao gênero, mas que nosso gênero é apenas uma parte de nossas identidades. Todos nós temos muitas outras **identidades em intersecção**, incluindo nossa idade, religião, etnia, classe social, ter ou não deficiência, escolaridade, situação migratória etc.

- Explique que queremos assegurar que nossas intervenções alcancem a diversidade de pessoas na região e contribuam para reduzir as desigualdades entre os grupos.
- Na sessão plenária, peça aos participantes que também mencionem identidades sociais que mereçam atenção nas comunidades onde trabalham.
- **Importante:** explique que a interseccionalidade não é um problema matemático no qual há a soma de partes da nossa identidade.



Cada pessoa é única no ponto em que os diferentes aspectos de suas identidades sociais se cruzam. Indique o ponto nesta imagem onde todos os círculos se cruzam.

Etapa 2

Alinhar os participantes horizontalmente

Os participantes devem ficar lado a lado, com espaço suficiente para dar vários passos para frente ou para trás, em

- Pergunte ao grupo: o que "poder" significa para você? Qual é a diferença entre poder e privilégio?
- Convide alguns participantes para responder.
- Explique ao grupo que, nesta atividade, eles vão explorar o poder, o privilégio e como esses conceitos se relacionam com a identidade: homens, mulheres e outras categorias sociais.



Etapa 3

Entregar aos participantes os cartões com os papéis a serem desempenhados (preparados com antecedência) e explicar a atividade

Explique que você vai ler uma afirmação e oriente os participantes a dar um passo à frente se o personagem deles diria SIM a essa afirmação, ou a permanecer no lugar se o personagem deles diria NÃO. Os participantes devem agir de acordo com o papel que estão desempenhando (e não com base em sua própria experiência).

Etapa 4

Ler a primeira afirmação para praticar

Leia a primeira afirmação e peça aos participantes que deem um passo à frente se o personagem deles diria SIM a essa afirmação. Certifique-se de que todos tenham entendido a atividade antes de prosseguir. Recomece, se necessário. Sem correr e sem trapacear!

Etapa 5

Continue lendo as declarações até que todas estejam concluídas

DEBRIEFING E DISCUSSÃO

Após a afirmação final, peça aos participantes que permaneçam em pé enquanto observam os resultados da Caminhada do Poder e Privilégio. Incentive-os a discutir as seguintes perguntas a partir de seus próprios pontos de vista:

1. Olhe ao redor da sala e observe onde estão os demais membros do seu grupo. O que mais chama sua atenção?
2. Quem conseguiu avançar mais?
3. Como você se sentiu ao dar um passo à frente enquanto os outros ficavam para trás?
4. Para aqueles que permaneceram no local, como foi a sensação de terem sido deixados para trás?
5. O que a identidade de gênero de uma pessoa — se era homem ou mulher — tinha a ver com isso?
6. O que a idade de uma pessoa tinha a ver com a posição em que ela se encontrava?
7. Qual é o valor atribuído ao seu personagem na sociedade? Como isso se reflete no lugar onde você está?
8. Quais personagens eram mais poderosos? Por quê? O que fazia com que diferentes personagens fossem mais ou menos poderosos?
9. De que forma a interseccionalidade afeta o poder e os privilégios de seus personagens?

Discuta como todos começam do mesmo lugar na vida. Mas há quem nasça em uma situação privilegiada e há quem alcance essa posição de privilégio por meio das circunstâncias e consiga progredir. Quando implementamos as intervenções do projeto, encontramos pessoas em diferentes situações. Uma abordagem única não vai atingir todas as pessoas.

Precisamos adaptar nossas intervenções para atender às pessoas de acordo com a situação em que se encontram.



MÓDULO 2

Equidade de Gênero e Inclusão Social

Este módulo aborda a equidade de gênero e inclusão social por meio de duas ferramentas que vão da compreensão da equidade à sua promoção. Os participantes analisam a diferença entre igualdade e equidade, aprendem a identificar e superar as barreiras que geram desigualdade de oportunidades e exploram estratégias práticas para assegurar acesso justo, inclusão e repartição de benefícios entre grupos interseccionais. Por meio de exemplos e exercícios interativos, o módulo mostra como esses conceitos podem ser aplicados em projetos e no desenvolvimento da cadeia de valor.

FERRAMENTAS



Ferramenta 4
Compreendendo a equidade: Dramatização de situações relacionadas à equidade

Ferramenta 5
Promovendo a equidade: etapas da equidade

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1. Definir os conceitos de igualdade e equidade e explicar as diferenças entre eles.
2. Analisar as barreiras e as desigualdades estruturais que limitam o acesso, a participação e resultados justos em projetos e cadeias de valor.
3. Aplicar estratégias do *continuum* da integração de gênero para propor intervenções que promovam o acesso igualitário, a inclusão social, a equidade e a repartição de benefícios nos negócios e nas cadeias de valor.

MENSAGENS PRINCIPAIS

- Reduzir a desigualdade exige mais do que apenas distribuir recursos de forma igualitária; significa eliminar barreiras e oferecer apoio personalizado para que todos possam alcançar resultados justos.
- O *continuum* de gênero destaca diferentes abordagens para lidar com a desigualdade, desde as que ignoram as questões de gênero até as que promovem a transformação da questão de gênero, ajudando os profissionais a escolher estratégias que se adequem aos seus objetivos e contexto.
- Promover a equidade na agricultura livre de desmatamento significa melhorar o acesso, fortalecer a inclusão e assegurar um tratamento justo, para que todos os atores possam participar, se beneficiar e ter sucesso em condições de igualdade.

FONTES

1. Gallagher EJ, Monterroso I and Sanjaya IM. 2020. Women's access, equity and empowerment: Progress and uptake of the Fairtrade gender strategy. Bonn, Alemanha:Fairtrade International. https://www.fairtrade.net/en/get-involved/library/women-s-access--equity-and-empowerment--progress-and-uptake-of-t.html
2. Elias M, Paez Valencia AM, Ihalainen M, Monterroso I. Advancing Gender Equality and Social Inclusion. FTA Highlights of a Decade 2011–2021. Highlight No.15. Bogor, Indonésia: CGIAR Research Program on Forests, Trees and Agroforestry (FTA). https://www.cifor-icraf.org/publications/pdf_files/FTA/FTA-Highlights-15.pdf

FERRAMENTA 4: COMPREENDENDO O QUE É EQUIDADE

Dramatização de situações relacionadas à equidade

MATERIAIS

Slides do PowerPoint, um lençol ou uma folha grande de papel

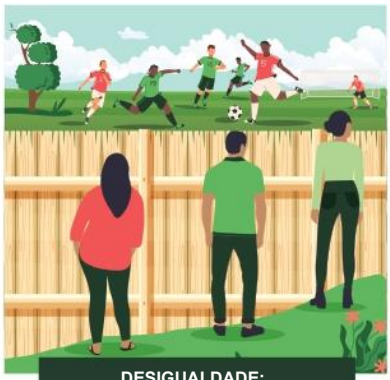
PREPARAÇÃO

- Preparar a palestra e as perguntas para discussão

Etapa 1

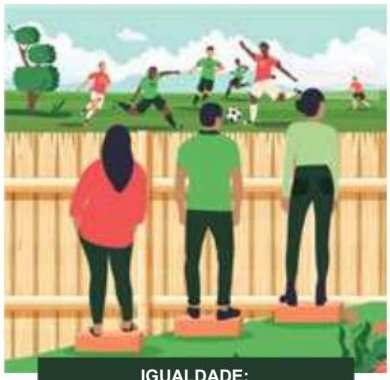
Mini-aula: igualdade e equidade

- Convide os participantes a refletir sobre a seguinte pergunta: **o que é igualdade de gênero?**
- **Mostre o ícone do ODS 5[6], que se tornou tão comum nos documentos do projeto.** Explique que a Igualdade de Gênero é o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável Número 5 da ONU: alcançar a igualdade de gênero e o empoderamento de todas as mulheres e garotas É provável que muitas das organizações e órgãos governamentais participantes desta formação apresentem relatórios sobre suas contribuições para o ODS 5.
- Peça aos participantes que levantem a mão se estiverem familiarizados com o ODS 5 em seu trabalho.
- Na sessão plenária, peça a um dos participantes que levantou a mão para **definir igualdade de gênero**:
- O que significa "igualdade de gênero"? Deixe que algumas pessoas respondam, mas não as corrija.
- É muito provável que algumas delas confundam igualdade de gênero com equidade de gênero.
- Agora, pergunte aos participantes: **qual é a diferença entre igualdade e equidade**?
- Deixe que algumas pessoas respondam antes de compartilhar as fotos[7, 8, 9] abaixo:



DESIGUALDADE:
desigualdade de oportunidades, vantagens ou recursos

Na primeira imagem, vemos três pessoas em pé em uma colina, atrás de uma cerca de madeira, tentando assistir a uma partida de futebol: um homem, uma mulher mais baixa e uma mulher mais alta. A mulher mais alta consegue enxergar muito bem e aproveitar o jogo. A mulher mais baixa e o homem não conseguem enxergar, não podem participar e não podem aproveitar a oportunidade de assistir ao jogo. Isso não é justo.



IGUALDADE:
acesso e gozo igualitários de direitos, oportunidades, recursos e recompensas

Na segunda imagem, cada pessoa recebe três caixas do mesmo tamanho. Elas têm os mesmos recursos e oportunidades: agora, tanto o homem quanto a mulher mais alta conseguem ver o jogo, mas a caixa não tem o tamanho certo para ajudar a mulher mais baixa a enxergar. Mesmo com igualdade de oportunidades, isso não é nem divertido nem justo para a mulher mais baixa.



EQUIDADE:
acesso equitativo ou justo a direitos, oportunidades, recursos e recompensas

Na terceira imagem, a mulher mais alta entrega sua caixa à mulher mais baixa. Agora todos podem ver e curtir o jogo por cima da cerca de madeira.

Por meio desse exemplo, podemos ver que, enquanto a igualdade oferece os mesmos recursos e oportunidades, a equidade oferece os recursos e oportunidades necessários para alcançar resultados iguais. **A equidade costuma ser necessária para alcançar a verdadeira igualdade.**

6. *UNDESA (United Nations Department of Economic and Social Affairs), n.d., Goal 5: Achieve gender equality and empower all women and girls . Disponível em: https://sdgs.un.org/goals (Acessado em 1 de dezembro de 2025).*
7. *Imagem do painel adaptada de Leong R., 2020.*
8. *Imagem do painel adaptada de Aparna. 2019.*
9. *Imagem do painel adaptada de Leong R., 2020.*

Etapa 2

Mini-aula: reduzindo a desigualdade[10]

- Agora, peça alguns **exemplos aos participantes** sobre como eles estão lidando com a desigualdade de gênero em seu próprio trabalho. Dê dois ou três exemplos que ilustrem bem os princípios de igualdade e equidade.
- **Lembre os participantes sobre a Caminhada do Poder e Privilégio.** Alguns personagens conseguiram se distanciar bastante dos demais, enquanto alguns participantes mal conseguiram sair da linha de partida. Explique que a desigualdade descreve uma situação de acesso, oportunidades, vantagens ou recursos desiguais.



DESIGUALDADE DE ACESSO E DE OPORTUNIDADES, BARREIRAS E RESTRIÇÕES

Nesta imagem, vemos uma pista de corrida com três homens e três mulheres. As três mulheres têm muitas barreiras a mais que precisam enfrentar: precisam parar para tirar a roupa do varal, passar roupa, cozinhar, lavar mais roupa etc. Um dos homens tem vários obstáculos pela frente, e outro está em uma cadeira de rodas, com os obstáculos bloqueando seu caminho. Mas o terceiro homem parte à frente dos demais, sem que nenhuma barreira ou restrição bloqueie seu caminho.



FERRAMENTAS, RECURSOS E APOIO DESIGUAIS

A segunda imagem representa um tipo diferente de desigualdade. Cada pessoa está competindo com equipamentos, recursos e apoio diferentes.

- Pergunte aos participantes como eles lidariam com os diferentes tipos de desigualdade para tornar a situação mais justa e equitativa para todos os competidores. Promova **uma discussão ativa sobre as desigualdades que observam em seu setor** e o que fazem em seu trabalho para combater essas desigualdades.
- Explique que **para alcançar a equidade, precisamos combater a desigualdade.**
  - Às vezes, precisamos eliminar barreiras e restrições para ampliar o acesso e as oportunidades.
  - Às vezes, precisamos oferecer ferramentas, recursos e apoio adicionais.

10. Imagem adaptada de Carlín. 2019.

Etapa 3

Dramatização de situações relacionadas à equidade

CENÁRIO 1

Desigualdade de oportunidades – Eliminando barreiras e restrições

- Para ilustrar o conceito de barreiras e restrições, peça a dois homens e duas mulheres que venham para a frente da sala. Explique que nosso objetivo é assegurar que todos os produtores de café possam transportar seus grãos até o mercado. Eles terão que chegar até a porta para entrar no mercado.
- Dê a um homem uma carga para carregar, enquanto o outro pode ficar com os braços livres. Desobstruam o caminho até a porta para os homens. Os homens podem se mover independentemente uns dos outros.
- Para as mulheres, coloque várias mesas e cadeiras no caminho que elas seguirão. Em seguida, amarre os tornozelos das mulheres uns aos outros, como em uma corrida de três pernas. Elas precisam trabalhar juntas para chegar até a porta.
- Acione o cronômetro e diga "COMECEM!" Veja quem chega primeiro até a porta.
- Qual foi o problema que as mulheres enfrentaram para chegar até a porta?
- O que poderíamos ter feito para que todos tivessem as mesmas chances de chegar à porta ao mesmo tempo? Peça aos participantes que expliquem a analogia entre essa corrida até a porta e o acesso ao mercado para homens e mulheres.

CENÁRIO 2

Desigualdade de recursos – Oferecimento de ferramentas, recursos e apoio adicionais

- Para demonstrar o conceito de desigualdade em termos de ferramentas, recursos ou apoio, convide três participantes a virem para a frente da sala. Tente selecionar três participantes de alturas diferentes. Agora, peça a uma pessoa que se coloque na frente dos três voluntários de alturas diferentes para atuar como formador deles.
- Explique que nosso objetivo é que todos os pequenos agricultores da região de abastecimento de cacau possam participar de forma igualitária de nossas formações.
- Vamos apresentar essa peça em três atos.





ATO 1:
Coloque o lençol na frente dos três voluntários, de forma que apenas a pessoa mais alta possa ver o que há do outro lado. Peça ao formador para iniciar uma formação sobre o cacau, abordando como acessar os mercados desse produto. Peça aos participantes que interajam com o formador, mas não movam o lençol. O facilitador dirá "CORTA!"

- **Faça o *debriefing*.** Explique que o lençol representa uma barreira estrutural que não pode ser removida facilmente. Se não conseguirmos remover a barreira, precisaremos de outra solução.



ATO 2:

Queremos oferecer oportunidades iguais a todos os nossos três voluntários. Dê a cada um dos três voluntários algo para se apoiar (de preferência, um bloco baixo ou uma cadeira). Agora, coloque o lençol na frente dos três voluntários, de forma que apenas as pessoas mais altas e as de estatura média possam ver o que há do outro lado. Peça ao formador que tente dar continuidade à formação e aos três voluntários que tentem participar de forma equitativa e fazer com que suas vozes sejam ouvidas. O facilitador dirá "CORTA!"

- **Faça o *debriefing*.** Oferecemos oportunidades iguais aos participantes, mas eles não conseguem participar de forma igualitária. Peça ao público que sugira outra solução.



ATO 3:

Retire o suporte extra para a pessoa mais alta. Ofereça um pouco de suporte para a pessoa de estatura média. E ofereça um suporte adicional à pessoa mais baixa. Agora, coloque o lençol na frente dos voluntários, de modo que os três possam ter a mesma visualização. Peça ao formador para continuar a formação.

Mas, agora, peça à pessoa mais alta para começar a reclamar que essa situação é injusta. A pessoa mais baixa recebeu um suporte extra que ela não recebia antes. A pessoa mais alta acredita que cada agricultor deve participar de acordo com suas habilidades naturais. O facilitador dirá "CORTA!"

- **Faça o *debriefing*.** Explique que essa situação é o que costuma acontecer quando utilizamos abordagens de ação afirmativa (como cotas, requisitos diferentes para participação ou fundos especiais para diversos grupos). Aqueles que antes tinham a vantagem agora acham que o grupo minoritário recebe uma vantagem injusta.
- **Peça ao público que sugira outra solução.**
- **A única solução agora é remover a barreira estrutural.**
- Isso pode exigir tempo e esforço para promover uma mudança social. Retire o lençol.
- Peça aos participantes que saiam de seus suportes. Explique que, às vezes, é preciso uma transformação para alcançar a igualdade e a equidade, de modo que todos possam participar em pé de igualdade, sem precisar de nenhum suporte adicional.
- **Para combater essa desigualdade, precisamos adotar ferramentas adicionais ou diferentes para oferecer apoio.**

  Quando estamos realizando projetos ou intervenções na cadeia de valor, às vezes precisamos adotar abordagens diferentes para diferentes tipos de pessoas ou circunstâncias.

Etapa 4

Mini-aula: igualdade + equidade

Volte à imagem[11], que mostra os três espectadores assistindo à partida de futebol. No primeiro painel, na parte superior, os três espectadores enfrentam dois desafios: a colina em que estão e uma cerca de madeira que bloqueia sua visão. Uma é uma restrição natural e a outra é uma restrição estrutural de origem humana.

No segundo painel, eles tentam compensar a restrição natural (a colina) adicionando um apoio, mas a inclinação é muito acentuada e a cerca muito alta para que esse apoio ajude a todos.

No terceiro painel, eles redistribuem o apoio em favor do espectador que se encontra em maior desvantagem.

Mas não seria ótimo se não houvesse nenhuma barreira? No último painel, na parte inferior, a barreira estrutural — a cerca — foi removida. Isso é transformação. Nenhum dos espectadores precisa de apoio adicional, mesmo estando em pé em uma colina. Nem sempre podemos eliminar as limitações naturais, mas podemos transformar as barreiras estruturais. Nós resolvemos as questões de desigualdade e falta de equidade ao mesmo tempo.



DEBRIEFING E DISCUSSÃO

Este módulo ilustra a diferença entre igualdade de gênero e equidade de gênero e mostra por que ambas são essenciais para reduzir a desigualdade. Oferecer suporte ou ferramentas extras pode ajudar a alcançar a equidade, mas uma mudança duradoura geralmente exige que se abordem as causas profundas da desigualdade. Em projetos ou intervenções na cadeia de valor, compreender essas distinções permite que os profissionais elaborem ações justas, inclusivas e eficazes, seja removendo barreiras, oferecendo suporte adicional ou transformando sistemas para assegurar que todos possam participar plenamente.

Exemplos de perguntas para discussão:

1. Como você poderia adaptar as atividades deste módulo para explorar a igualdade, a desigualdade e a equidade de gênero no seu próprio contexto?
2. Que mudanças você faria para tornar a discussão prática e aplicável?

11. Imagem do painel adaptada de Aparna. 2019.


© GIZ

FERRAMENTA 5: PROMOVENDO A EQUIDADE

Etapas da Equidade

MATERIAIS

Slides do PowerPoint, flip-chart, fichas

PREPARAÇÃO

- Preparar a palestra e as perguntas para discussão

Etapa 1

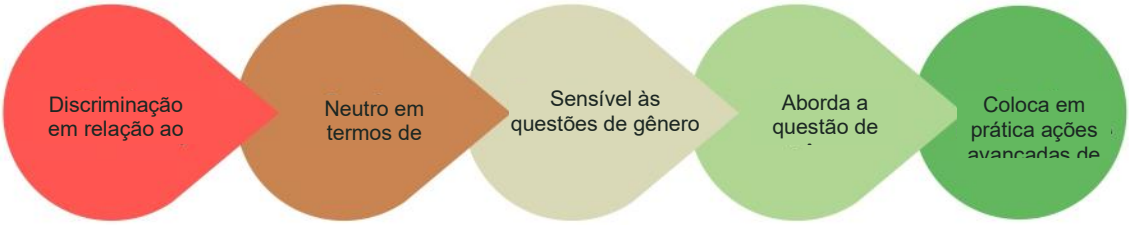
Mini-aula: *continuum* da integração de gênero

- Explique que **existem muitas abordagens para promover a equidade de gênero e inclusão social** em projetos, programas, modelos de negócios e cadeias de valor. A abordagem específica adotada pelos idealizadores e executores de projetos depende de suas próprias estruturas e formas de trabalho, dos objetivos do projeto, das capacidades da equipe e dos parceiros, bem como dos recursos disponíveis.

- Dessa forma, **os projetos podem abordar as questões de gênero e inclusão de diferentes maneiras**, indo desde o simples reconhecimento das dinâmicas de gênero até o combate ativo às causas profundas da desigualdade.

- **Compreender essas abordagens** ajuda a assegurar que as intervenções sejam intencionais, adequadas e alinhadas com os objetivos gerais e o contexto do projeto.

- Explique **o *continuum* das abordagens de integração de gênero** na gestão de projetos, utilizando as imagens[12, 13, 14] abaixo.



Abordagens de descriminação em relação ao gênero geralmente não são definidas como tal, mas tratam-se de programas ou ações que reforçam normas de gênero prejudiciais, excluem ou colocam em desvantagem mulheres, meninas ou minorias de gênero e agravam ativamente as desigualdades de gênero.

As abordagens neutras em termos de gênero não tratam o gênero como uma construção social e, por isso, ignoram as diferenças de gênero, os papéis, as relações de poder e a discriminação baseada no gênero. Ao ignorar as dinâmicas de gênero, as abordagens neutras em termos de gênero correm o risco de reforçar, mesmo não intencionalmente, as desigualdades existentes.

Abordagens com foco no gênero reconhecem as diferenças de gênero, as dinâmicas de poder e as necessidades específicas de gênero em mulheres, homens, meninas e meninos, e integram essa compreensão ao planejamento e às decisões. No entanto, a conscientização sobre questões de gênero, por si só, não gera mudanças nem reduz a desigualdade.

As abordagens com foco em gênero são concebidas para adotar medidas deliberadas com o objetivo de reduzir as desigualdades de gênero, por meio da abordagem de barreiras e restrições específicas que mulheres, homens e pessoas de diversas identidades de gênero enfrentam. Essas abordagens implementam intervenções direcionadas com base nas disparidades de gênero identificadas.

12. Grupo de Trabalho Intergovernamental (IGWG). 2017.
13. Organização Mundial da Saúde (OMS). 2011.
14. FAO, FIDA, PMA, Plataforma de Impacto de Gênero do CGIAR. 2023.

As abordagens transformadoras de gênero buscam mudar ativamente as normas de gênero e as estruturas de poder prejudiciais, abordando as causas profundas da desigualdade, fortalecendo a autonomia das mulheres e promovendo uma distribuição mais equitativa de recursos, papéis e tomada de decisões. Essas abordagens atuam nos níveis dos sistemas e das instituições (estruturais e culturais) para promover mudanças duradouras.

- Explique que, embora grande parte dessa terminologia tenha surgido a partir de estudos sobre gênero e empoderamento das mulheres, as abordagens estão se diversificando e se expandindo para abordar as desigualdades interseccionais, as masculinidades e, de maneira mais ampla, a equidade social e a inclusão. Nesta formação, começamos com os conceitos básicos de gênero e, em seguida, adotamos uma visão mais abrangente da inclusão interseccional.

Etapa 2

Mini-aula: acesso, inclusão e equidade

- Explique que, para passar da linguagem da gestão de projetos para as cadeias de valor, os negócios, o comércio e os investimentos, precisamos **simplificar esses conceitos para facilitar sua aplicação pelo setor privado** (operadores e comerciantes de grande, médio e pequeno portes).

As metas de equidade devem ser claras, relevantes e fáceis de serem aplicadas pelos diferentes atores da cadeia de valor em seu próprio trabalho.

- **Discuta** os conceitos de ACESSO, INCLUSÃO E EQUIDADE nas cadeias de valor e nos negócios.

1 ACESSO



Para promover a equidade nas cadeias de valor, **o primeiro passo é a acessibilidade**.

- ACESSO = **acesso, uso e benefício igualitários** com relação a recursos materiais, financeiros, políticos e sociais.
- O ACESSO tem como objetivo abrir portas. Ter acesso igualitário aos espaços de tomada de decisão, recursos, tecnologias, extensão e informação.

2 INCLUSÃO



O próximo passo promove **as inclusões social e material**.

- INCLUSÃO = **igualdade de oportunidades** para participar ativamente, se sentir valorizado e aceito, sem medo de discriminação ou assédio.
- A INCLUSÃO diz respeito à qualidade da participação em todos os níveis, de modo que homens, mulheres e outros grupos interseccionais possam participar de forma plena e ativa, sem medo de discriminação ou assédio. Ser ouvido e poder participar de verdade.

3 EQUIDADE



A etapa final promove **a equidade nas relações sociais e**

- A EQUIDADE diz respeito à justiça e à repartição de benefícios. Homens, mulheres e grupos interseccionais são tratados de forma justa, de acordo com suas respectivas (mas, às vezes, diferentes!) necessidades. Na prática, a equidade consiste em proporcionar tratamento justo, acesso e oportunidades a todos os atores da cadeia de valor, atendendo às necessidades individuais e eliminando barreiras sistêmicas. Ao contrário da igualdade, que distribui os mesmos recursos a todos, a equidade oferece recursos diferentes de acordo com as necessidades, para que todos tenham oportunidades iguais de ter sucesso e contribuir.

Etapa 3

Compartilhar exemplos concretos

Apresente vários exemplos concretos de como o setor privado (operadores e comerciantes de grande, médio e pequeno portes) pode promover a equidade em diferentes níveis de suas cadeias de valor, desde os produtores, passando pelos trabalhadores e funcionários, até a administração.

Acesso

- Políticas inclusivas e flexíveis
- Práticas de recrutamento
- Oportunidades para cargos de liderança
- Potencial de promoção
- Ação afirmativa

Inclusão

- Liberdade contra a discriminação
- Liberdade contra o assédio
- Cultura empresarial que respeita a diversidade
- Oportunidades de desenvolvimento por formação e capacitação

Equidade

- Remuneração justa
- Pacotes de benefícios para funcionários
- Modalidades flexíveis de trabalho
- Poder de negociação
- Devida diligência da cadeia de suprimentos

Etapa 4

Coletar exemplos concretos

Entregue a cada participante três fichas para que sugiram alguns exemplos de como os atores do setor privado (operadores e comerciantes de grande, médio e pequeno portes) podem promover a equidade em suas cadeias de valor.

- FICHA 1: ACESSO
- FICHA 2: INCLUSÃO
- FICHA 3: EQUIDADE

Peça aos participantes que leiam seus exemplos em voz alta enquanto você os anota em um flip-chart. Promova uma discussão sobre as diferenças e as semelhanças entre essas três etapas, desde o nível dos produtores na área de abastecimento até os trabalhadores e outras funções na cadeia de valor.

DEBRIEFING E DISCUSSÃO

Explique que essa atividade mostra como diferentes abordagens influenciam a maneira como projetos e empresas lidam com a desigualdade. Na gestão de projetos, essas abordagens ajudam as equipes a escolher estratégias que se alinhem aos seus objetivos, recursos e formas de trabalho. Quando traduzimos essas ideias em cadeias de valor e no contexto do setor privado, a ênfase passa a recair sobre ações claras e práticas que melhorem o acesso, a inclusão e a equidade para os diferentes atores. Ao associar o *continuum* das abordagens de gênero a medidas concretas que as empresas podem adotar, os participantes podem perceber como a equidade não é apenas um princípio de desenvolvimento, mas também um conjunto de práticas aplicáveis que fortalecem o desempenho, reduzem riscos e criam cadeias de valor mais justas.

Exemplos de perguntas para discussão:

1. Como você poderia utilizar ou adaptar essa atividade para discutir ACESSO, INCLUSÃO E EQUIDADE nas cadeias de valor nas quais você trabalha?
2. De que maneira esses conceitos poderiam orientar as decisões do dia a dia, desde a concepção de projetos até o abastecimento, a contratação, a cultura organizacional ou o relacionamento com produtores e comerciantes?

Unidade 2
GESI+ nas cadeias de valor

GESI+ é fundamental para fortalecer as cadeias de valor no cumprimento do EUDR, ao assegurar que todos os atores da cadeia de valor tenham acesso equitativo a direitos, informações, recursos e processos de tomada de decisão. A análise inclusiva e interseccional da cadeia de valor ajuda a identificar desigualdades estruturais, a abrir oportunidades para grupos marginalizados e a orientar a concepção de intervenções com foco na equidade. GESI+ é importante para a transparência nas cadeias de valor, pois assegura que todos os atores, incluindo mulheres, jovens, IPLCs, entre outros, possam ter acesso à informação, participar da tomada de decisões e relatar as práticas em cada etapa da cadeia. Quando esses grupos são empoderados e incluídos, isso reduz as assimetrias de informação e as atividades ocultas, tornando mais difícil que práticas antiéticas, tais como o desmatamento ilegal, o trabalho forçado ou o comércio injusto, passem despercebidas. A participação inclusiva também fortalece os mecanismos de monitoramento e prestação de contas, ao permitir que mais pessoas, com perspectivas diversas, observem, verifiquem e sinalizem problemas. As abordagens de GESI+ tratam das desigualdades estruturais que contribuem para o uso insustentável da terra, levando a uma melhor gestão ambiental, à redução dos riscos de desmatamento e à repartição de benefícios socioeconômicos. A integração de estratégias com foco na equidade assegura que as cadeias de valor sejam rastreáveis, sustentáveis e socialmente transformadoras.



ESTA UNIDADE ABORDA:

Módulo 3
Cadeias de valor

- **Ferramenta 6.** Cadeias de valor vivas
- **Ferramenta 7.** mapeamento da cadeia de valor
- **Ferramenta 8.** Papéis laborais associados ao gênero
- **Ferramenta 9.** Mapeamento da cadeia de valor interseccional

Módulo 4
desenvolvimento da cadeia de valor com foco na equidade

- **Ferramenta 10.** Mapeamento de barreiras e restrições
- **Ferramenta 11.** Abordagens com foco na equidade



MÓDULO 3
Mapeamento da cadeia de valor

Este módulo apresenta aos participantes a estrutura e a dinâmica das cadeias de valor por meio de quatro ferramentas, para implementar e mapear essas cadeias de valor, incorporando papéis de gênero e interseccionais nas cadeias de valor a fim de aprimorar a análise das cadeias de valor como preparação para o planejamento.

FERRAMENTAS



Ferramenta 6
Cadeias de valor vivas

Ferramenta 7
Mapeamento da cadeia de valor

Ferramenta 8
Papéis laborais associados ao gênero: "A caixa do homem" | "A caixa da mulher"

Ferramenta 9
Mapeamento da cadeia de valor interseccional

OBJETIVOS DE

1. Compreender a estrutura de uma cadeia de valor por meio da identificação dos principais elos e atores, e ser capaz de explicar os fluxos de bens, serviços e dinheiro dentro da cadeia.
2. Analisar como as normas de gênero e as identidades sociais moldam as funções, as responsabilidades e as oportunidades nas cadeias de valor.
3. Aplicar o conceito de cadeia de valor, levando em conta a equidade de gênero, a inclusão social e a interseccionalidade, para mapear cadeias de valor específicas de *commodities* no contexto de abastecimento.

MENSAGENS PRINCIPAIS

- As cadeias de valor conectam a produção, as atividades pós-colheita e os mercados, interligados por meio de uma sequência de elos e atores. Os mapas da cadeia de valor mostram como os bens e serviços circulam, onde o valor é gerado, quais são as lacunas e barreiras e em que áreas é preciso fortalecer as relações.
- As normas de gênero determinam quem desempenha funções específicas nas cadeias de valor. O mapeamento da cadeia de valor com perspectiva de gênero revela desigualdades e oportunidades para uma participação mais equitativa.
- O mapeamento interseccional ajuda a identificar onde os grupos excluídos enfrentam barreiras e onde a inclusão é possível, permitindo que os facilitadores elaborem intervenções específicas para cada contexto que fortaleçam as cadeias de valor e, ao mesmo tempo, promovam a equidade.

FONTES

1. Reemer T and Makanza M. 2014. Gender Action Learning System: Practical Guide for Transforming Gender and Unequal Power Relations in Value Chains. The Netherlands: Oxfam Novib. https://assets.oxfamnovib.nl/downloads/150115_Practical-guide-GALS-summary-Phase-1-2-lr.pdf
2. KIT, Agri-ProFocus and IIRR. 2012. Challenging chains to change: Gender equity in agricultural value chain development. Amsterdã: Royal Tropical Institute, KIT Publishers. https://www.kit.nl/wp-content/uploads/2018/08/2008_chachacha.pdf
3. Leder S, Das D, Reckers A, Karki E. 2016. Participatory Gender Training for Community Groups: A Manual for Critical Discussions on Gender Norms, Roles and Relations. Colombus, Sri Lanka: International Water Management Institute (IWMI). https://cgspace.cgiar.org/server/api/core/bitstreams/31b964ea-cf81-4b67-81d5-8052684ca4a2/content

FERRAMENTA 6:
Cadeias de valor vivas

MATERIAIS

Cartões que representam os elos da cadeia de valor, fichas em branco, marcadores

PREPARAÇÃO

- Estude os elos da cadeia de valor das culturas-alvo.
- Prepare um conjunto de cenários ou exemplos para demonstrar diferentes configurações ou dinâmicas da cadeia de valor.
- Encontre uma imagem e imprima cartões informativos sobre a cadeia de valor para cada cadeia de valor pretendida.

Etapa 1

Pedir para que os voluntários venham para a frente da sala

Você precisará de um voluntário para cada elo da cadeia de valor. Alinhe os voluntários horizontalmente, de frente para o público. Em seguida, peça ao público que se levante e se reúna na frente da sala para ajudar a orientar os voluntários.
Os não voluntários estarão em contato direto com os voluntários e participarão da atividade.

Etapa 2

Definir "elo da cadeia de valor"

Explique a diferença entre um elo da cadeia de valor e uma função ou um ator da cadeia de valor.

- **Elo da cadeia de valor:** etapa ou atividade específica dentro de uma cadeia de valor, como "produção" ou "comercialização".
- **Ator da cadeia de valor:** pessoa física, organização ou empresa que realiza as atividades nesse elo, como um "agricultor" ou um "varejista".

EXEMPLOS DE ELOS DA CADEIA DE VALOR



Contribuição



Serviços técnicos



Produção



Processamento pós-colheita



Transporte



Processamento/valor agregado



Embalagem



Mercado

Etapa 3

Entregar a cada voluntário um cartão que representa um elo

Misture a ordem dos cartões que representam os elos da cadeia de valor e entregue um cartão a cada voluntário. Os participantes podem adicionar cartões caso falte um elo importante.



Etapa 4

Explicar a atividade

Peça aos voluntários que se posicionem em fila, seguindo a ordem geral na qual os bens e serviços fluem de um ator para o outro. Explique que sabemos que as cadeias de valor não são lineares, mas que essa é a maneira mais simples de explicar como bens, serviços e dinheiro circulam de um ator para o outro.

- Reserve alguns minutos para que os voluntários se movimentem, enquanto os não voluntários os direcionam e os orientam.
- Caso falte algum elo, os participantes podem escrever a palavra ou fazer um desenho em uma ficha e designar um voluntário da cadeia de valor para segurar a ficha.
- Mantenha o foco no nível dos elos da cadeia de valor (não identifique todos os atores da cadeia de valor!).
- A atividade pode ser bastante animada por alguns minutos, enquanto os participantes debatem a estrutura da cadeia de valor.



Etapa 5

Discutir os fluxos da cadeia de valor
Depois que os voluntários estiverem acomodados, faça perguntas sobre os fluxos da cadeia de valor:

1. **Fluxo de mercadorias:** matérias-primas e produtos acabados.
2. **Fluxo de serviços:** contribuições, informações, formação.
3. **Fluxo de dinheiro:** pagamentos por mercadorias, insumos ou serviços, empréstimos ou serviços financeiros.

Etapa 6

Discutir os dados demográficos e as interseccionalidades da cadeia de valor

1. Identifique os diferentes grupos sociais que são incluídos ou excluídos em cada elo da cadeia de valor.
2. Discuta as barreiras e as limitações enfrentadas por esses grupos.



Etapa 7

Discutir os dados demográficos e as interseccionalidades da cadeia de valor

1. Discuta os **grupos sociais interseccionais** identificados em elos específicos.
2. Discuta as **barreiras e as limitações** enfrentadas por esses grupos.
3. Identifique os **diferentes grupos sociais** que são incluídos ou excluídos em cada elo da cadeia de valor.

DEBRIEFING E DISCUSSÃO

Explique que essa atividade ajuda os participantes a visualizar como bens, serviços e dinheiro circulam por uma cadeia de valor e destaca onde as relações são fortes ou onde ocorrem lacunas e interrupções.

- Saliente que o exercício também revela como diferentes grupos sociais podem estar concentrados em determinados elos e enfrentar barreiras ou oportunidades desiguais.
- Incentive os participantes a refletir sobre como essa demonstração simples poderia ser ampliada ou adaptada para uma formação mais abrangente ou para o engajamento de partes interessadas.

Exemplos de perguntas para discussão:

1. Como você poderia adaptar essa atividade para explorar questões de acesso, inclusão e equidade nas cadeias de valor específicas em que você atua?
2. Que mudanças você faria (como adicionar elos específicos ao contexto, cenários ou perfis sociais) para tornar a atividade mais relevante?

FERRAMENTA 7:
Mapeamento da cadeia de valor

MATERIAIS

Imagens dos elos da cadeia de valor, notas adesivas, papel de flip-chart, canetas

PREPARAÇÃO

- Estude os elos da cadeia de valor das culturas-alvo
- Encontre uma imagem e imprima cartões com os elos da cadeia de valor para cada cadeia de valor pretendida

Etapa 1 — Reforçar a diferença entre um elo da cadeia de valor e um ator da cadeia de valor

Explique a diferença entre um elo da cadeia de valor e uma função ou um ator da cadeia de valor.

- **Elo da cadeia de valor:** etapa ou atividade específica dentro de uma cadeia de valor, como "produção" ou "comercialização"
- **Ator da cadeia de valor:** pessoa física, organização ou empresa que realiza as atividades nesse elo, como um "agricultor" ou um "varejista"

Explique que os participantes irão agora criar seus próprios mapas da cadeia de valor, utilizando tanto os elos quanto os atores da cadeia de valor.

Etapa 2 — Dividir em pequenos grupos, por *commodity* e geografia

Para essa atividade, os mapas da cadeia de valor devem ser o mais específicos possível para que sejam realmente úteis. Crie grupos por mesas (máximo de 6–8 pessoas) com base em *commodities* comuns (cacau, café, óleo de palma, borracha natural, soja, gado e produtos de madeira). Se houver muitos grupos trabalhando com a mesma *commodity*, tente organizá-los de acordo com a proximidade geográfica de suas principais áreas de abastecimento. Isso permite que os participantes mapeiem cadeias de valor locais, indo além de generalizações para aumentar a utilidade desse exercício em suas atividades cotidianas.

Etapa 3 — Posicionar os elos da cadeia de valor na parte superior do papel de flip-chart

Entregue a cada grupo uma folha de papel de flip-chart, um conjunto de fichas de elos da cadeia de valor e notas adesivas. Peça aos grupos que coloquem as fichas de elos da cadeia de valor ao longo do lado mais comprido do papel de flip-chart. Os grupos podem seguir o exemplo da sessão plenária (FERRAMENTA 6) OU podem se organizar de outra forma, mas as fichas devem ser lineares, em geral, para que seja possível adicionar informações nas etapas seguintes.

Etapa 4 — Adicionar uma nota adesiva para cada um dos atores da cadeia de valor

Agora, peça a cada grupo por mesas que inclua os atores da cadeia de valor em cada elo. Eles utilizarão notas adesivas para escrever o nome ou o tipo do ator da cadeia de valor. Cada nota adesiva deve ser bem específica em relação aos atores da cadeia de valor em sua localidade ou área de abastecimento. Sempre que possível, forneça nomes específicos de atores para saber mais sobre como a cadeia de valor funciona em cada local.



Etapa 5

Discutir os fluxos de bens, serviços, dinheiro etc. ao longo da cadeia

Com os atores identificados, você pode começar a discutir os fluxos de bens, serviços, dinheiro e outros fluxos entre os elos e os atores, desde a propriedade agrícola até o consumidor final. Ao discutir sobre esses fluxos, observe as áreas em que a cadeia de valor está funcionando bem e aquelas em que seria possível introduzir melhorias. Observe as lacunas. Adicione outros atores, caso estejam faltando.

DEBRIEFING E DISCUSSÃO

Reflita sobre como o processo de mapeamento de valor específico ao contexto contribui para a construção de um entendimento comum sobre como o valor é criado ao longo da cadeia. Incentive os grupos a compartilharem suas percepções sobre o que os surpreendeu, o que confirmou suas experiências e onde eles observam oportunidades de melhoria.

Exemplos de perguntas para discussão:

1. Como você poderia utilizar ou adaptar essa atividade para mapear dinâmicas mais complexas e não lineares da cadeia de valor?
2. Como você incluiria contextos sobre o ambiente propício em seus mapas da cadeia de valor?



© F Hanafi/CIFOR-ICRAF

FERRAMENTA 8: PAPÉIS LABORAIS ASSOCIADOS AO GÊNERO

"A caixa do homem" | "A caixa da mulher" nas cadeias de valor

MATERIAIS

Papel de flip-chart, marcadores

PREPARAÇÃO

- Leia as instruções da Ferramenta 2 para se familiarizar com as normas de gênero e com a atividade "A Caixa do Homem" | "A Caixa da Mulher"
- Estudar os papéis de gênero nas cadeias de valor pretendidas

Etapa 1

Apresentar a atividade "a caixa do homem" | "a caixa da mulher"

Em plenária, explique a atividade "A Caixa do Homem | A Caixa da Mulher" (consulte a FERRAMENTA 2 para obter detalhes).

Etapa 2

Pendurar duas folhas de papel de flip-chart

Escreva "A Caixa do Homem" em um papel e "A Caixa da Mulher" no outro papel.
Explique que, nesta atividade, estamos ampliando a atividade "A Caixa do Homem | A Caixa da Mulher" para além das características e normas, a fim de discutir como essas normas moldam os papéis de gênero nos sistemas de produção e nas cadeias de valor.

Etapa 3

Identificar os papéis que homens e mulheres desempenham nas cadeias de valor

- Na sessão plenária, peça aos participantes que mencionem em voz alta os papéis específicos de gênero que os homens desempenham nas cadeias de valor pretendidas (cacau, café, óleo de palma, borracha natural, soja, gado ou produtos de madeira).
- Em seguida, peça ao público que mencione as funções que as mulheres desempenham na cadeia de valor. Podem ser funções que as mulheres desempenham sozinhas ou em conjunto com os homens.
- Incentive todos a participarem.
- Se ninguém estiver falando, peça aos homens e às mulheres que apresentem suas ideias.
- Elabore uma lista de funções que os homens desempenham na cadeia de valor e uma lista de funções que as mulheres desempenham.

Faça esta pergunta:

- De que maneira esses papéis geram desigualdades para os homens ou para as mulheres?





Etapa 4

Analisar se esses papéis de gênero podem ser invertidos

Agora pergunte se algum desses papéis poderia ser invertido. Existem funções que as mulheres estão desempenhando atualmente e que poderiam ser compartilhadas com os homens ou desempenhadas por eles? Por que sim ou por que não?

Mostre uma imagem de um homem desempenhando uma função normalmente desempenhada por uma mulher na cadeia de valor e de uma mulher desempenhando uma função normalmente desempenhada por homens. Permita que o público ria e se divirta com a ideia de homens e mulheres assumirem papéis contrários às normas de gênero.





Faça esta pergunta: as MULHERES podem desempenhar algum dos papéis da "CAIXA DO HOMEM"?

- Veja a lista de papéis de gênero. Pergunte se há alguma função na lista dos HOMENS que as mulheres também possam desempenhar. Marque com um asterisco (*) ao lado dessas funções.
- O que as outras mulheres diriam sobre uma mulher assumir funções tipicamente masculinas? O que os homens diriam sobre ela?
- Pergunte se há alguma função na lista dos HOMENS que a sociedade NÃO QUER que uma mulher desempenhe (ou seja, não querem que as normas de gênero relacionadas a essa função mudem). Marque com um X ao lado dessas funções. Quem se oporia a transformar esses papéis de gênero?

Faça esta pergunta: Os HOMENS podem desempenhar algum dos papéis da "CAIXA DAS MULHERES"?

- Agora pergunte se há alguma função na lista das MULHERES que os homens também possam desempenham. Marque com um asterisco (*) ao lado dessas funções.
- O que os outros homens diriam sobre um homem assumir funções tipicamente femininas? O que as mulheres diriam sobre ele?
- Agora, marque com um X ao lado das funções que NÃO GOSTARIAM que um homem desempenhasse.
- Quem se oporia a transformar esses papéis de gênero?

Faça esta pergunta:

- O que seria necessário para transformar essas funções?

Etapa 5

Analisar os papéis dos grupos interseccionais

Pendurar uma terceira folha de *flip-chart* na parede e escrever "INTERSECCIONALIDADE".

- Pergunte se há grupos demográficos ou sociais que desempenham funções específicas na cadeia de valor.
- Analise cada um dos diferentes tipos de grupos interseccionais, para facilitar o *brainstorming* e a discussão.
  - Geração (por exemplo, existem funções específicas para uma determinada faixa etária? Jovens? Idosos?)
  - Povos Indígenas?
  - Migrantes?
  - Grupos de importância religiosa, étnica ou cultural?
  - Pessoas com deficiência?
  - Outros grupos ou categorias de diferença social?
- À medida que os participantes forem respondendo, liste os grupos por nome ou categoria. Após o nome de cada grupo, escreva a função que cada um desempenha na cadeia de valor.
- Pergunte se há grupos demográficos ou sociais que foram excluídos de funções específicas na cadeia de valor. Analise novamente cada um dos diferentes tipos de grupos interseccionais, para facilitar o *brainstorming* e a discussão. À medida que os participantes forem respondendo, liste os grupos por nome ou categoria. Após cada nome de grupo, convide os participantes a explicar como e por que foram excluídos.

INTERSECCIONALIDADE



DEBRIEFING E DISCUSSÃO

Explique que toda sociedade possui suas próprias normas de gênero sobre os papéis que homens e mulheres desempenham no âmbito doméstico e nas atividades produtivas, bem como sobre quais grupos sociais devem ser incluídos ou excluídos da participação nas atividades econômicas. Elas variam de lugar para lugar, de cultura para cultura e de geração em geração. É importante compreender as normas de gênero enraizadas nos contextos local e cultural ao planejarmos nosso trabalho.

Às vezes, nas atividades dos nossos projetos, ultrapassamos os limites das normas sociais para que tanto homens quanto mulheres de diferentes grupos interseccionais possam participar, dividir a carga de trabalho e se beneficiar de sua participação. Às vezes, elas já estão desempenhando esses papéis de gênero invertidos, mas esse trabalho pode ser invisível, não reconhecido ou não remunerado.

Exemplos de perguntas para discussão:

1. Como você poderia utilizar ou adaptar essa atividade para discutir os papéis de gênero e a interseccionalidade nas cadeias de valor nas quais você trabalha?
2. Qual seria uma mudança concreta nas normas de gênero ou sociais dentro dessa cadeia de valor que você acredita ser possível e significativa? e o que seria necessário para que a comunidade a aceitasse?

FERRAMENTA 9:

Mapeamento da cadeia de valor interseccional

MATERIAIS

Mapas da cadeia de valor (FERRAMENTA 7), papel de flip-chart, marcadores, cartões com os papéis de gênero a serem desempenhados e notas adesivas

PREPARAÇÃO

- Estude os elos da cadeia de valor das culturas-alvo
- Crie cartões com os papéis de gênero a serem desempenhados na forma de desenhos ou fotografias (veja abaixo), imprima-os e recorte-os para que caibam nos mapas da cadeia de valor de gênero

Etapa 1

Explicar os cartões com os papéis de gênero a serem desempenhados

Entregue a cada grupo por mesas vários conjuntos de cartões com os papéis de gênero a serem desempenhados, para que eles incluam os papéis de gênero em seus mapas da cadeia de valor. Se não for viável preparar esses cartões com antecedência para impressão, você pode propor uma atividade rápida para que todos cheguem a um consenso sobre como desenhar esses símbolos nos mapas da cadeia de valor. Explique o significado de cada imagem.



Somente HOMENS



principalmente HOMENS



HOMENS e MULHERES, igualmente



PRINCIPALMENTE MULHERES



Somente MULHERES

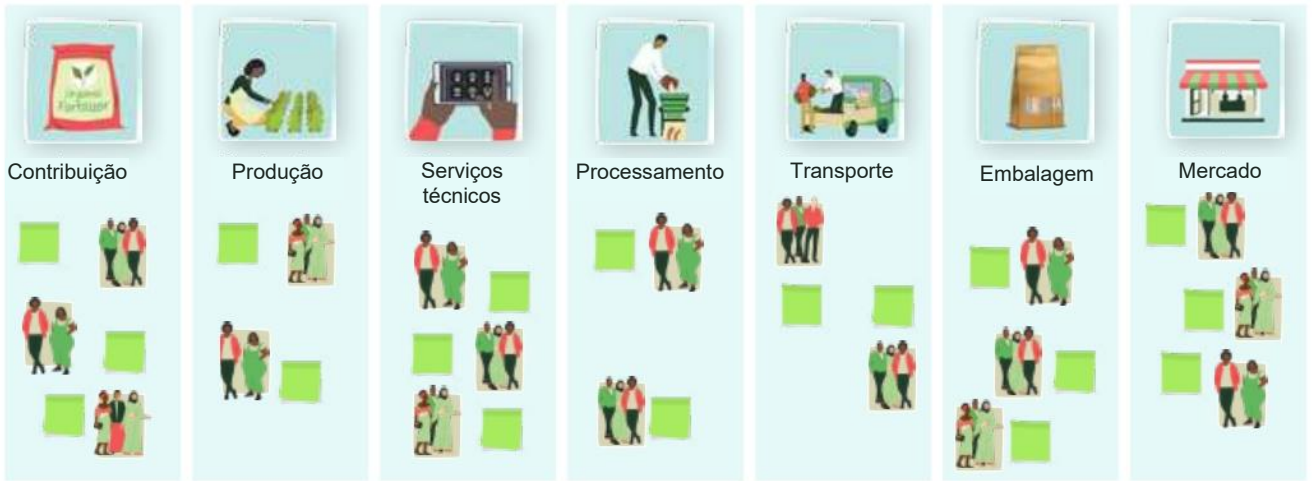
Etapa 2

Mapear os papéis de gênero dos atores da cadeia de valor

Explique que os papéis de gênero devem ser mapeados para os atores da cadeia de valor. Para cada ator da cadeia de valor, peça aos grupos por mesas que discutam se essa função é desempenhada principalmente por homens, por mulheres ou em conjunto. Para cada função desempenhada em conjunto, eles devem indicar se ela é realizada principalmente por homens, com algum apoio das mulheres; se é realizada principalmente por mulheres, com algum apoio dos homens; ou se a função é dividida igualmente entre homens e mulheres.

Reserve apenas alguns minutos para que os grupos por mesas atribuam um papel de gênero para cada ficha de atores da cadeia de valor. Deve haver uma ficha de papel de gênero a ser desempenhado para cada ator da cadeia de valor.

ATORES DA CADEIA DE VALOR



Etapa 3

Mapear as funções interseccionais aos atores da cadeia de valor

Entregue a cada mesa um conjunto de pequenos adesivos para que possam adicionar outras identidades sociais ao mapa de atores da cadeia de valor. Caso não haja adesivos disponíveis, isso pode ser simplesmente escrito diretamente nos cartões de atores da cadeia de valor. Instrua-os a criar uma legenda que identifique os nomes dos grupos interseccionais representados (ou seja, jovens, migrantes, IPLCs, pessoas com deficiência [PCDs] etc.). Reserve apenas alguns minutos para que os grupos por mesas atribuam identidades interseccionais aos cartões de atores da cadeia de valor relevantes. Observe que não é necessário atribuir um rótulo interseccional a cada ator se a função for, em geral, desempenhada por qualquer pessoa, independentemente de sua categoria social.



DEBRIEFING E DISCUSSÃO

Essa atividade destaca como as normas relacionadas ao gênero e a outras identidades sociais determinam quem participa de cada elo da cadeia de valor e quais contribuições podem ser ignoradas ou subvalorizadas. Ao mapear visualmente as funções, os participantes podem identificar melhor onde surgem as desigualdades e onde já existem oportunidades de inclusão. É importante ressaltar que esses padrões não são imutáveis; eles variam de acordo com a comunidade e podem mudar com o tempo, com o apoio e o planejamento adequados. Incentive os participantes a refletir sobre como podem utilizar esse entendimento para elaborar intervenções que sejam específicas ao contexto, respeitosas e inclusivas.

Exemplos de perguntas para discussão:

1. Como você poderia simplificar ou ajustar essa atividade de mapeamento para que os agricultores possam identificar e discutir com facilidade as identidades de gênero e sociais envolvidas em suas próprias cadeias de valor?
2. Como você modificaria os materiais ou a abordagem para tornar a atividade mais participativa, culturalmente adequada ou visualmente acessível?



MÓDULO 4
Desenvolvimento da cadeia de valor com foco na equidade

Este módulo analisa como as barreiras e as dinâmicas sociais afetam a participação e os benefícios nas cadeias de valor por meio de duas ferramentas: uma para mapear barreiras e restrições e outra para mapear soluções. Por meio de um mapeamento prático, os participantes identificam obstáculos e propõem soluções para promover a equidade nas cadeias de valor.

FERRAMENTAS



Ferramenta 10
Mapeamento de barreiras e restrições



Ferramenta 11
Abordagens com foco na equidade: Soluções de mapeamento

MENSAGENS PRINCIPAIS

- Barreiras e restrições são obstáculos e limitações que impedem a participação plena ou o acesso a benefícios justos nas cadeias de valor, revelando por que alguns atores enfrentam desafios maiores do que outros.
- Abordagens com foco em gênero e equidade combatem ativamente as desigualdades estruturais e oferecem apoio direcionado, assegurando que todos os atores possam participar plenamente e se beneficiar de forma justa.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1. Compreender e explicar os conceitos de barreiras, restrições e desigualdades nas cadeias de valor, bem como os motivos pelos quais diferentes atores enfrentam desigualdades de acesso e benefícios.
2. Analisar como as normas de gênero e as identidades sociais interagem para moldar a participação, os papéis e as oportunidades nas cadeias de valor, identificando onde existem barreiras estruturais.
3. Aplicar abordagens baseadas em GESI+ para propor soluções específicas para cada contexto, capazes de resolver ou superar barreiras e restrições.

FONTES

1. Reemer T and Makanza M. 2014. Gender Action Learning System: Practical Guide for Transforming Gender and Unequal Power Relations in Value Chains. The Netherlands: Oxfam Novib. https://assets.oxfamnovib.nl/downloads/150115_Practical-guide-GALS-summary-Phase-1-2-lr.pdf
2. KIT, Agri-ProFocus and IIRR. 2012. Challenging chains to change: Gender equity in agricultural value chain development. Amsterdã: KIT Publishers, Royal Tropical Institute. https://www.kit.nl/wp-content/uploads/2018/08/2008_chachacha.pdf

FERRAMENTA 10:
Mapeamento de barreiras e restrições

MATERIAIS

Mapas da cadeia de valor interseccional (FERRAMENTA 9), marcadores, adesivos, fichas, fita adesiva ou massa adesiva

PREPARAÇÃO

- Estude a dinâmica da cadeia de valor das culturas-alvo

Etapa 1

Mini-aula: barreiras e restrições na cadeia de valor

Esta ilustração[15] mostra duas pessoas se preparando para participar do que parece ser a mesma corrida. O agricultor à direita tem um caminho tranquilo e desimpedido, com apenas um pequeno obstáculo. A agricultora à esquerda enfrenta um caminho repleto de grandes obstáculos (pedras, detritos, poças e barreiras), o que torna seu trajeto muito mais difícil, embora a distância do percurso seja a mesma. O homem pergunta: "O que aconteceu? É a mesma distância!" Pessoas que enfrentam menos barreiras muitas vezes não reconhecem os desafios ocultos que os outros enfrentam. Essa é uma metáfora para a desigualdade — as oportunidades podem parecer iguais, mas as barreiras estruturais fazem com que o acesso e os resultados sejam muito diferentes para grupos diversos.

Explique as barreiras e as restrições:

- **Barreiras:** fatores que impedem a participação plena e igualitária
- **Restrições:** fatores que limitam o quanto uma pessoa pode se beneficiar

Explique que as barreiras e restrições determinam quem pode participar, quem consegue avançar e quem fica estagnado. Divirta-se com a imagem, identificando barreiras e restrições (bebê, arame farpado, fosso com o crocodilo), mas depois relacione-as aos desafios reais que os pequenos agricultores enfrentam (falta de terra, crédito, ferramentas, mobilidade, voz etc.) e como isso varia entre os diferentes grupos interseccionais.



Fonte: Trabalho dos autores; imagens do Coletivo KANDS

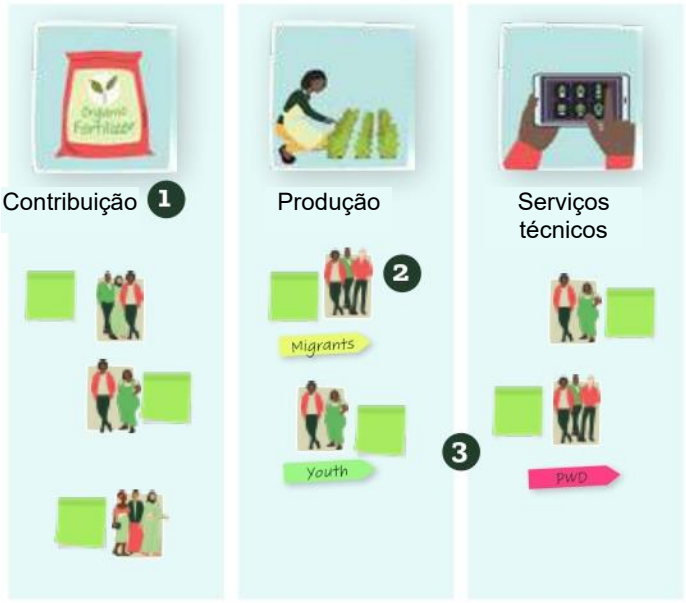
15. *Adaptado de Emanu. s.d.*

Etapa 2

Identificar barreiras ou restrições

Peça ao grupo que identifique barreiras e restrições reais ao acesso, à inclusão e à equidade em suas cadeias de valor para mulheres ou grupos sociais específicos.

- **Acesso**: quem não pode entrar na cadeia de valor e por quê?
- **Inclusão**: quem não é bem-vindo ou não recebe apoio na cadeia de valor e por quê?
- **Equidade**: quem não consegue ter sucesso ou se beneficiar de forma justa, e por quê?



Marque a barreira ou restrição no mapa da cadeia de valor junto ao ator da cadeia de valor, ao nó ou aos elos entre os nós.

1. Barreira/restrição em um elo específico (colocar no nome do elo)
2. Barreira/restrição que afeta apenas um ator (colocar isso na nota adesiva do ator)
3. Barreira/restrição nas ligações entre os elos (colocar entre os elos da cadeia de valor)

Numere cada barreira ou restrição no mapa com um adesivo ou marcador.

Etapa 2

Explicar cada barreira ou restrição em uma ficha separada

Numere as fichas com os números das barreiras ou restrições indicadas no mapa da cadeia de valor. Utilize uma ficha de anotações separada para cada barreira ou restrição. Inclua o número, as informações específicas sobre a barreira ou a restrição e quem é mais afetado.



DEBRIEFING E DISCUSSÃO

Explique que essa atividade ajuda os participantes a perceber que a participação na cadeia de valor é moldada não apenas por oportunidades, mas também por barreiras e restrições que afetam os grupos de maneiras diferentes. Por meio do mapeamento de onde esses obstáculos ocorrem e quem é mais afetado, os participantes obtêm uma visão mais clara das desigualdades nos diferentes elos da cadeia. Realizar o mapeamento desses pontos de partida desiguais e desafios é um passo essencial para compreender por que alguns atores avançam com mais facilidade, enquanto outros ficam para trás.

Exemplos de perguntas para discussão:

1. Como você adaptaria essa atividade de mapeamento de barreiras para que ela se adequasse às realidades, aos níveis de alfabetização e conhecimento e às normas culturais das comunidades de pequenos produtores rurais com as quais você trabalha?
2. Como você poderia adaptar a atividade para investigar melhor as barreiras e restrições enfrentadas por diferentes grupos sociais?

FERRAMENTA 11: ABORDAGENS COM FOCO NA EQUIDADE

Soluções de mapeamento

MATERIAIS

Mapa da cadeia de valor interseccional (Ferramenta 9) e cartões de Barreiras e Restrições (Ferramenta 10), marcadores, fichas, fita adesiva ou massa adesiva.

PREPARAÇÃO

- Estude a dinâmica da cadeia de valor das culturas-alvo

Etapa 1

Miniaula

Discuta os conceitos de abordagens com foco nas questões de gênero e na equidade no desenvolvimento da cadeia de valor.

- **O desenvolvimento de cadeias de valor com foco no gênero** analisa as dinâmicas de gênero nas cadeias de valor, as diferenças na participação de mulheres e homens e as barreiras e restrições específicas a cada gênero. As abordagens com foco no gênero concebem ações para assegurar que homens e mulheres possam participar plenamente, se beneficiar de forma justa e exercer autonomia, por meio da remoção de barreiras estruturais, da promoção do acesso equitativo com foco no gênero a recursos e serviços e do suporte à tomada de decisões inclusiva.
- **O desenvolvimento de cadeias de valor com foco na equidade** é uma abordagem socialmente inclusiva que identifica e aborda as condições desiguais, as barreiras e os desequilíbrios de poder que afetam a capacidade de diferentes atores de participar e se beneficiar de uma cadeia de valor. As abordagens com foco na equidade elaboram ações para assegurar que indivíduos e grupos, independentemente de gênero, idade, etnia, ter ou não deficiência, condição socioeconômica ou outras identidades, recebam o apoio, os recursos e as oportunidades específicas de que precisam para alcançar resultados justos.



Peça aos participantes que reflitam sobre o seguinte:

- O que precisaria mudar para que a trajetória da agricultora fosse semelhante à do agricultor?
- O que seria necessário para eliminar, reduzir ou reformular essas barreiras?
- Quem tem o poder de implementar essas mudanças?

Essas considerações mudam o foco da discussão, que antes se tratava da simples descrição das desigualdades (conscientização), e passa a se concentrar na concepção de soluções que promovam a equidade (capacidade de resposta).

Etapa 2 Propor soluções para as barreiras e restrições da cadeia de valor



Reexaminar o conceito de promoção da equidade na cadeia de valor por meio do seguinte:

- Eliminando barreiras e restrições
- Fornecendo ferramentas, recursos ou apoio

Para cada barreira/restrição (FERRAMENTA 10), peça aos grupos por mesas que proponham uma ou mais soluções para resolver essas barreiras, seja removendo a barreira, seja fornecendo uma ferramenta para superá-la.

1 **Barreira:** mulheres não podem se associar à cooperativa sem um título de propriedade.
Solução: flexibilizar as regras das cooperativas para mulheres – permitir que elas registrem os pés de café em seu nome.

2 **Barreira**: trabalho infantil forçado – falta de proteção para as crianças
Solução: auditorias internas e fiscalização do cumprimento das normas de cooperativas, em conformidade com a legislação trabalhista. Remover

ASSIM FICA QUANDO ESTÁ PRONTO



Etapa 3 Passeio pelas galerias

- Pendure os mapas da cadeia de valor e as páginas com soluções para barreiras na parede, para criar uma galeria de arte.
- Peça aos grupos que apresentem seus mapas e a barreira mais desafiadora em plenária.
- Cada grupo deve apresentar apenas seu maior desafio, barreira ou restrição, bem como a solução proposta.



DEBRIEFING E DISCUSSÃO

Oriente os participantes a refletir sobre como a atividade mudou o foco da identificação de desigualdades para a elaboração de soluções viáveis que promovam a equidade nas cadeias de valor. Destaque como os participantes propuseram formas práticas de eliminar barreiras e oferecer apoio direcionado a diferentes grupos, enfatizando a inclusão para além da questão de gênero. Incentive-os a refletir sobre como essas abordagens poderiam ser aplicadas a outros cultivos, regiões ou grupos sociais em seu trabalho.

Exemplos de perguntas para discussão:

1. Como as soluções propostas poderiam ser adaptadas para pequenos agricultores em uma região ou cadeia de valor diferente?
2. Que outras barreiras poderiam existir para determinados grupos em outros contextos, e como poderíamos lidar com elas?

Etapa 4

Atividade opcional (se o tempo permitir): dramatização

Convide as equipes a escolherem um obstáculo e uma solução e a encenarem esquetes em dois atos.



Ato 1: aplicar a barreira ou a restrição

Congelar



Ato 2: superar a barreira ou a restrição

Instruções para a dramatização

Divida os grupos por mesas em diferentes grupos interseccionais com base em seus mapas da cadeia de valor. Cada grupo deve escolher um grupo social diferente para representar em sua encenação. Se o tempo for limitado, convide apenas um ou dois grupos de voluntários para preparar as encenações (os demais participantes podem fazer uma breve pausa enquanto os grupos se preparam).

Cada grupo seleciona uma barreira à participação na cadeia de valor

- Preparação (10 minutos). Dê a cada grupo 10 minutos para se preparar, distribuir os papéis e planejar sua encenação
- **Ato 1** (5 minutos). Permita que cada grupo tenha 5 minutos para encenar um desafio.
- **Pare.** Grite "parem!". Os atores devem parar e ficar imóveis em suas posições.
- **Ato 2** (5 minutos): permita que cada grupo tenha 5 minutos para encenar uma solução possível.
- ***Debriefing*** (5 minutos): reserve 5 minutos para realizar o *debriefing* após cada encenação.

DEBRIEFING E DISCUSSÃO

Descreva a cena: qual era o desafio que os atores estavam nos mostrando?

Exemplos de perguntas para discussão:

1. Qual foi a solução que eles encontraram?
2. Essa solução promove o Acesso, a Inclusão e a Equidade?
3. O que mais você sugeriria para essa situação?



Unidade 3

Ambiente propício para o EUDR com foco na equidade

A criação de um ambiente propício para um EUDR com foco na equidade envolve a elaboração de políticas, sistemas e arranjos institucionais que eliminem ativamente as barreiras enfrentadas por pequenas produtoras rurais, jovens, IPLCs e outros atores interseccionais nas cadeias de valor com risco de desmatamento. Isso inclui assegurar o acesso equitativo à documentação de posse da terra, ao financiamento, à tecnologia e às informações de mercado; fortalecer a participação da comunidade na tomada de decisões; e integrar salvaguardas de gênero e inclusão interseccional aos processos de rastreabilidade e devida diligência. A educação jurídica é fundamental nesse contexto, pois permite que pequenos produtores rurais e atores ao longo da cadeia de valor compreendam as regras e obrigações necessárias para prevenir o desmatamento, rastrear *commodities* e assegurar práticas sustentáveis, ao mesmo tempo fornecendo a eles a capacidade de compreender, exercer e proteger seus direitos previstos nas leis nacionais e internacionais relevantes. A capacitação de produtores, cooperativas, organizações da sociedade civil e autoridades locais, aliada a marcos legais favoráveis e sistemas de dados inclusivos, ajuda a assegurar que todos os atores possam cumprir os requisitos do EUDR e apoiar transições socialmente justas rumo a cadeias de valor livres de desmatamento.



ESTA UNIDADE ABORDA:

Módulo 5
Regulamento da União Europeia sobre Produtos Livres de Desmatamento (EUDR)

- **Ferramenta 12.** valores e resolução de problemas
- **Ferramenta 13.** Palestra do EUDR
- **Ferramenta 14.** Painel do EUDR
- **Ferramenta 15.** Diálogo com base no EUDR

Módulo 6
Legislação nacional

- **Ferramenta 16.** legislação nacional relevante
- **Ferramenta 17.** Mesas redondas sobre a legislação nacional

Módulo 7
Regulamentações específicas para *commodities*

- **Ferramenta 18.** Preparação do setor de *commodities*
- **Ferramenta 17.** Preparação dos pequenos

MÓDULO 5
Regulamento da União Europeia sobre Produtos Livres de Desmatamento (EUDR)

Este módulo apresenta o EUDR e o insere em um contexto mais amplo de esforços globais para reduzir o desmatamento e a degradação florestal por meio de incentivos de mercado, rastreabilidade e governança de *commodities*. O módulo começa com um levantamento dos valores pessoais e organizacionais e uma avaliação de como esses valores se alinham às agendas globais e às lacunas existentes e o que isso significa para a disposição de realizar a transição para cadeias de valor livres de desmatamento. Por meio de palestras interativas, painéis de discussão e diálogos com a comunidade, o módulo oferece aos formadores ferramentas para comunicar mudanças regulatórias complexas de maneira acessível e debater soluções locais e baseadas no mercado, a fim de promover cadeias de valor mais inclusivas e sustentáveis.

FERRAMENTAS



Ferramenta 12. Valores e resolução de problemas baseada em valores: *Continuum* de valores

Ferramenta 13. Palestra do EUDR: Palestra interativa

Ferramenta 14. Painel do EUDR: Painel circular

Ferramenta 15. Diálogo com base no EUDR: Conversas com a Comunidade

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1. Explicar os principais requisitos e o escopo do EUDR, incluindo as *commodities* relevantes, as condições legais e as etapas de devida diligência para o cumprimento por parte dos pequenos produtores rurais.
2. Analisar as implicações do EUDR para a equidade de gênero, a inclusão social e os meios de subsistência dos pequenos produtores rurais, avaliando como diferentes grupos são afetados ao longo das cadeias de valor.
3. Aplicar habilidades de facilitação para capacitar pequenos produtores rurais e seus pares, elaborando e realizando atividades interativas e adequadas ao contexto que expliquem a conformidade com o EUDR, a rastreabilidade e as considerações de equidade.

MENSAGENS PRINCIPAIS

- Os valores pessoais e organizacionais orientam a forma como indivíduos e instituições lidam com a sustentabilidade ambiental e social e suas compensações envolvidas. Este módulo avalia o alinhamento de valores com os princípios subjacentes às cadeias de valor agrícolas livres de desmatamento.
- O EUDR tem como objetivo reduzir o consumo impulsionado pela UE que contribui para o desmatamento e concretizar o compromisso da UE com acordos globais, tais como os ODS, o Acordo de Paris, a Declaração dos Líderes de Glasgow sobre Florestas e Uso da Terra, o Marco Global de Biodiversidade etc.
- O EUDR não é protecionista, pois não é discriminatório: ele se aplica aos produtos relevantes que são produzidos na UE, importados para a UE ou exportados do mercado da UE. Os produtos cultivados e processados dentro e fora da UE recebem tratamento igualitário. Isso se aplica às *commodities* com maior impacto no desmatamento, conforme demonstrado por evidências científicas.
- O EUDR é, em grande parte, neutro em termos de gênero e não exige especificamente salvaguardas sociais. Isso significa que mulheres, jovens, IPLCs e outros grupos marginalizados, que frequentemente enfrentam desigualdade de acesso, não são abordados de forma ativa no EUDR. No entanto, a legislação nacional ou iniciativas voluntárias podem colmatar essas lacunas.
- O Artigo 30 do EUDR e os processos de devida diligência oferecem vias de engajamento, permitindo que grupos marginalizados sejam incluídos nas consultas, na coleta de dados e na realização de capacitações, o que pode ajudar a promover resultados que tenham foco em gênero e equidade nas cadeias de valor.

FONTES

1. European Parliament and Council of the European Union. 2023. Regulation (EU) 2023/1115 of the European Parliament and of the Council of 31 May 2023 on the making available on the Union market and the export from the Union of certain commodities and products associated with deforestation and forest degradation and repealing Regulation (EU) No 995/2010 (Consolidated text: 26/12/2024). Official Journal of the European Union, L 150, 206–247. ELI: http://data.europa.eu/eli/reg/2023/1115/2024-12-26
2. CE (Comissão Europeia). 2019. Communication from the Commission to the European Parliament, the European Council, the Council, the European Economic and Social Committee and the Committee of the Regions: The European Green Deal (COM(2019) 640 final). EUR-Lex. https://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/?uri=CELEX:52019DC0640
3. Arnold K. n.d. Panels in the Round. Powerful Panels. Acessado em 1º de dezembro de 2025. https://www.powerfulpanels.com/panels-round/
4. Lipmanowicz H and McCandless K. n.d.. 17. Conversation Café. Liberating Structures. Acessado em 1º de dezembro de 2025. https://www.liberatingstructures.com/17-conversation-cafe/

FERRAMENTA 12: VALORES E RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS BASEADA EM VALORES
Continuum de valores

MATERIAIS

Gráficos, slides do PowerPoint ou sinalização

PREPARAÇÃO

- Analise os *continuuns* de valores propostos na atividade a seguir
- Adapte-se ao contexto ou prepare seus próprios exemplos

Etapa 1

Mini-aula: valores e resolução de problemas baseada em valores

Explique o significado de valores e a resolução de problemas baseada em valores.

- **Valores** são crenças pessoais profundamente arraigadas, prioridades e princípios orientadores que indivíduos ou grupos consideram intrinsecamente desejáveis, corretos ou importantes. Os valores tendem a ser estáveis e inabaláveis ao longo do tempo, refletindo convicções fundamentais ligadas à identidade e à ética.
- **A resolução de problemas baseada em valores** busca identificar e alinhar soluções com os princípios éticos, crenças e ideologias fundamentais considerados importantes pelas pessoas envolvidas.

Na gestão de recursos, a resolução de problemas baseada em valores concentra-se nos princípios mais profundos e nos compromissos éticos que orientam a forma como a terra, as florestas e os recursos agrícolas devem ser administrados. Esses valores podem incluir a gestão responsável, a equidade, a responsabilidade intergeracional, a preservação cultural, a integridade ecológica ou os direitos de IPLCs.

Como esses valores refletem o que as comunidades ou instituições consideram imperativos morais, eles tendem a ser estáveis e inegociáveis. As decisões são avaliadas com base em seu grau de alinhamento com os valores fundamentais, fundamentados em princípios compartilhados, tais como equidade, sustentabilidade e responsabilidade.

Nas Unidades 1–2, exploramos os valores de gênero e seus efeitos sociais e materiais na dinâmica da cadeia de valor. Nesta atividade, refletimos sobre os valores da sustentabilidade ambiental e de desenvolvimento econômico e sobre como eles influenciam as decisões relativas à gestão de recursos.

Vamos refletir sobre os valores pessoais e organizacionais dos participantes ao discutirmos as transições de mercado rumo à agricultura sustentável e às cadeias de valor livres de desmatamento. Até que ponto essas transições estão alinhadas com os valores fundamentais dos participantes da ToT ou dos pequenos produtores rurais a quem eles prestam serviços?



Etapa 2

Explicar a atividade do *continuum* de valores

Convide os participantes a virem para a frente da sala e a se alinharem em uma fila horizontal. Explique que uma extremidade da fila representará um extremo de um *continuum* e a outra extremidade representará o extremo oposto. Você pode mostrar imagens ou slides do PowerPoint, pendurar cartazes nas paredes ou simplesmente explicar oralmente, por meio de instruções claras.

Você lerá uma afirmação e pedirá aos participantes que escolham um ponto na fila entre os dois extremos que melhor represente seus valores pessoais.

Lembre aos participantes que NÃO EXISTE UMA POSIÇÃO CERTA OU ERRADA no que diz respeito aos valores pessoais de cada um. Os participantes podem discordar respeitosamente, mas é provável que cada uma das opções apresentadas nesses exemplos esteja presente nas paisagens e nas comunidades onde trabalham. Todas são opções viáveis, mas refletem nossos diferentes valores sobre o que constitui o manejo sustentável da paisagem.



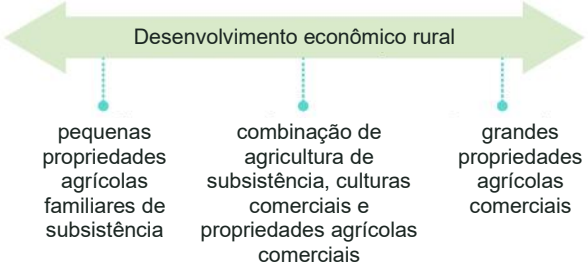
Etapa 3

Tópico 1: modelos de desenvolvimento econômico rural

Neste exemplo, estamos comparando diferentes modelos de desenvolvimento econômico rural.

- Na extremidade esquerda, temos pequenas propriedades agrícolas familiares de subsistência.
- Na extremidade direita, temos grandes propriedades agrícolas comerciais.
- No meio, temos uma combinação de agricultura de subsistência, culturas comerciais em diferentes escalas e algumas fazendas exploradas comercialmente.

Peça aos participantes que se posicionem no *continuum* entre os dois extremos, no ponto que melhor se alinhar aos seus valores. Depois que todos estiverem posicionados, peça a alguns participantes que expliquem por que escolheram essa posição e qual é o seu alinhamento de valores. Peça que se concentrem em suas crenças pessoais sobre o que consideram ser, por natureza, a abordagem correta.



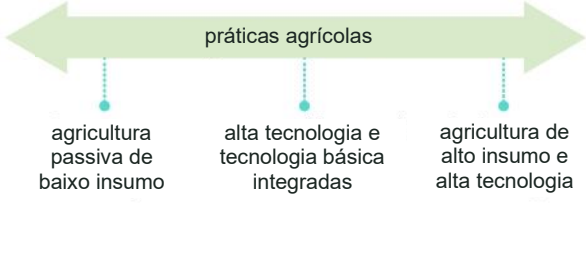
Etapa 4

Tópico 2: práticas agrícolas

O próximo exemplo trata de práticas agrícolas.

- Na extremidade esquerda, temos os sistemas agrícolas passivos, de baixo insumo.
- Na extremidade direita, temos a agricultura inorgânica de alta tecnologia, com alto uso de insumos e rendimento máximo.
- No meio, temos um manejo integrado que pode recorrer a sistemas passivos de baixo insumo ou a práticas de alta tecnologia e alto insumo, conforme necessário.

Incentive os participantes a adotarem uma postura que esteja alinhada com seus valores. Peça a eles que votem de acordo com suas próprias convicções e não fiquem apenas no meio-termo. Depois que todos estiverem posicionados, peça a alguns participantes que expliquem por que escolheram essa posição e como ela se alinha aos seus valores.



Etapa 5

Tópico 3: gestão florestal

O terceiro tópico tem como foco diferentes abordagens para o manejo florestal.

- Na extremidade esquerda, temos a preservação florestal pura, que consiste na ausência total de corte e em interferência humana mínima.
- Na extremidade direita, temos as indústrias madeireiras extrativistas, incluindo operações comerciais de extração de madeira de média e grande escalas.
- No meio, temos a conservação florestal, que permite múltiplos usos, incluindo atividades de conservação, recreação e extração controlada de madeira e recursos naturais.

Repita a formação em fila e peça aos participantes que expliquem por que escolheram sua posição na fila e como isso se alinha aos seus **valores pessoais.**





Etapa 6

Tópico 4: agricultura livre de desmatamento

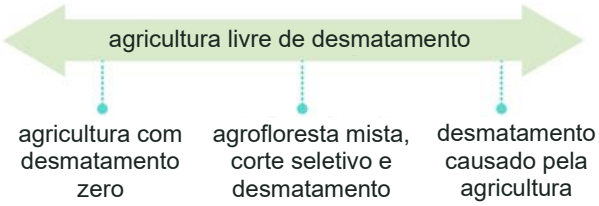
O último tópico está relacionado à agricultura sustentável em paisagens florestais e à agricultura livre de desmatamento.

- Na extremidade esquerda, temos a agricultura livre de desmatamento, com monitoramento e rastreabilidade até o nível da propriedade agrícola, para assegurar o cumprimento das normas.
- Na extremidade direita, temos a expansão da agricultura para áreas florestais e paisagens, com as devidas autorizações de uso da terra concedidas pelas autoridades competentes.
- No meio, temos o corte seletivo e o desmatamento, além de sistemas agroflorestais mistos com rastreamento e rastreabilidade até a propriedade agrícola ou a área de abastecimento.

Repita a formação em fila e peça aos participantes que expliquem por que escolheram sua posição na fila e como isso se alinha aos seus valores pessoais.

Repita essa atividade de formação em fila, mas, desta vez, peça aos participantes que se posicionem no lugar que melhor se alinhe aos seus **valores organizacionais** (referindo-se à organização que eles representam na oficina).

Pergunte aos participantes selecionados se a posição deles na fila mudou. Até que ponto os valores pessoais deles sobre esse tópico estão alinhados com os valores da organização que eles representam nas oficinas e perante os agricultores? Como eles conciliam essas duas posições?



Etapa 7

Valores pessoais e missão da organização

Na etapa final, peça aos participantes que reexaminem seus cartões de perfil pendurados na parede de perfis (veja ATIVIDADE PARA QUEBRAR O GELO 1). Convide-os a ler a declaração de missão de sua organização e a refletir sobre até que ponto a missão da organização está alinhada com seus valores pessoais discutidos neste exercício.

Explique a diferença entre valores organizacionais e missão organizacional.

- **Valores** são as crenças fundamentais ou os princípios orientadores que moldam a forma como uma organização ou uma equipe se comporta e toma decisões; eles descrevem o que é mais importante e como as pessoas optam por agir, seja por meio da transparência, da responsabilidade, da equidade ou da colaboração.

- **A Missão** é uma declaração de propósito que define por que a organização existe e o que ela busca realizar, delineando o trabalho central ou a contribuição que pretende oferecer ao mundo.

Os valores descrevem como agimos e no que acreditamos, enquanto a missão explica por que existimos e o que pretendemos alcançar.



DEBRIEFING E DISCUSSÃO

Conclua refletindo sobre o objetivo do exercício do *continuum* de valores: trazer à tona as crenças profundamente arraigadas que influenciam a forma como indivíduos e organizações abordam a agricultura, a silvicultura e o desenvolvimento sustentável. Enfatize que esses valores não são "certos" ou "errados", mas influenciam a maneira como as pessoas avaliam as escolhas, interpretam a sustentabilidade e tomam decisões em contextos complexos.

Comparar os valores pessoais com as missões da organização pode ajudar os participantes a reconhecer onde há um forte alinhamento e onde podem surgir tensões em seu trabalho cotidiano. Incentive-os a levar adiante essas reflexões ao participarem de discussões sobre agricultura sustentável e cadeias de valor livres de desmatamento, assegurando que os futuros esforços de resolução de problemas se baseiem em princípios éticos fundamentais e em escolhas de valores transparentes.

FERRAMENTA 13: PALESTRA DO EUDR

Palestra interativa

MATERIAIS

Slides do PowerPoint, vídeos do EUDR, PDFs e links para mais informações

PREPARAÇÃO

- Familiarize-se com os regulamentos da UE relativos à agricultura livre de desmatamento e com as informações mais atualizadas sobre a situação desses regulamentos para diferentes tipos de atores nas cadeias de abastecimento, bem como sobre como eles se relacionam com as questões de gênero e interseccionalidade.
- Houve muitas mudanças recentes e é importante fornecer as informações mais atualizadas ou indicar aos participantes as fontes de informação.
- Os formadores desta sessão não precisam ser especialistas em regulamentos da UE, mas devem, antes, ter como foco saber em que local encontrar as informações e em como apoiar as etapas de preparação dos pequenos produtores rurais.

Etapa 1

Apresentar as regulamentações do mercado da UE

A União Europeia exerce uma influência significativa no mercado de *commodities* comercializadas globalmente, incluindo *commodities* que apresentam risco de desmatamento, como cacau, café, óleo de palma, borracha natural, soja, gado ou produtos de madeira, que são produzidos, em sua maioria, fora da União Europeia.

Embora esta formação tenha como foco o EUDR, é importante reconhecer que outras regiões estão desenvolvendo suas próprias normas, e que os próprios países produtores estão fortalecendo sistemas nacionais como rastreabilidade, garantia de legalidade e certificações de sustentabilidade. Ao aprender sobre o EUDR nesta oficina, os participantes adquirirão uma compreensão mais ampla de como os mercados globais estão caminhando em direção a uma agricultura livre de desmatamento e do que isso significa para as pequenas propriedades rurais, os meios de subsistência dos agricultores e seu acesso futuro aos mercados nacionais e internacionais. As ferramentas e atividades podem ser adaptadas a outras regulamentações de mercado, sejam elas voluntárias ou não.



Etapa 1

Introdução ao EUDR

Esta ToT tem como foco o EUDR para apoiar a transição dos pequenos produtores rurais para uma agricultura climaticamente inteligente e livre de desmatamento.[16]

Apresente aos participantes o respectivo texto jurídico, bem como o *Zero Deforestation Hub* [Hub de Desmatamento Zero], onde poderão se informar melhor sobre a regulamentação do mercado da UE.

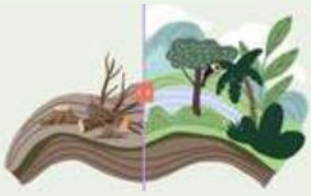
Texto Jurídico

- Regulamento da União Europeia sobre Produtos Livres de Desmatamento (EUDR): ELI: http://data.europa.eu/eli/reg/2023/1115/2024-12-26

Recursos on-line

- Regulamento da Comissão Europeia sobre Produtos Livres de Desmatamento: https://environment.ec.europa.eu/topics/forests/deforestation/regulation-deforestation-free-products_en#objectives
- Zero-Deforestation Hub: https://zerodeforestationhub.eu/
- Módulo de Formação EUDR: rumo a cadeias de suprimentos livres de desmatamento – Guia para formadores - Iniciativa Team Europe sobre Cadeias de Valor Livres de Desmatamento https://zerodeforestationhub.eu/towards-deforestation-free-supply-chains-guidebook-for-trainers/

Vídeos



https://zerodeforestationhub.eu/

O que os pequenos produtores rurais precisam saber sobre o EUDR em 5 minutos

O que legisladores precisam saber sobre o EUDR em 5 minutos

Etapa 2

Contexto e justificativa para o EUDR

O EUDR é um marco legislativo que obriga os Estados-Membros da UE a minimizar o desmatamento e a degradação florestal em todo o mundo e, assim, reduzir a contribuição da União Europeia para as emissões globais de gases de efeito estufa. Isso representa um importante ponto de inflexão na forma como a UE alinha seu poder de mercado global com as metas acordadas internacionalmente em matéria de clima e biodiversidade.

Esta aula explica o contexto e a justificativa do EUDR, com base diretamente no **Regulamento (UE) 2023/1115 sobre produtos livres de desmatamento.**

ARTIGO 1: ESCOPO E CONTEXTO

- Em termos mais simples, o objetivo do EUDR é reduzir a pegada florestal dos Estados-Membros da UE por meio do seguinte:
  - minimizar a contribuição da UE para o desmatamento e a degradação florestal em todo o mundo e, assim, contribuir para a redução do desmatamento global;
  - reduzir a contribuição da UE para as emissões de gases de efeito estufa e para a perda global de

16. *Esta formação de formadores não contém nenhuma opinião ou avaliação oficial do EUDR, nem reflete os pontos de vista da União Europeia. Este documento foi elaborado com base em uma avaliação realizada pela GIZ, com o objetivo de facilitar discussões, e não deve ser utilizado para orientação jurídica sobre o regulamento.*

- **Âmbito do problema:**
  - A expansão agrícola é responsável por quase 90 porcento do desmatamento global, sendo que mais da metade da perda florestal se deve à conversão de florestas em terras cultiváveis, enquanto o pastoreio de gado é responsável por quase 40 porcento da perda florestal.
  - A produção de ração para o gado pode contribuir para o desmatamento e a degradação florestal.
  - A promoção de práticas agrícolas alternativas e sustentáveis pode ajudar a enfrentar os desafios ambientais e climáticos, além de prevenir o desmatamento e a degradação florestal em todo o mundo.

- **Explique que a UE é um dos principais consumidores e impulsionadores do**
  - O consumo da UE é um fator considerável de desmatamento e degradação florestal em escala global.
  - Entre 1990 e 2008, a UE importou e consumiu um terço dos produtos agrícolas comercializados mundialmente associados ao desmatamento.
  - Nesse período, o consumo da UE foi responsável por 10% do desmatamento mundial associado à produção de bens ou à prestação de serviços.
  - Mesmo que a participação relativa do consumo da UE esteja diminuindo, esse consumo continua sendo um fator desproporcionalmente importante para o desmatamento.

- **Enumere as sete principais *commodities* e explique por que essas sete foram alvo de atenção.**

AS SETE PRINCIPAIS *COMMODITIES*



Cacau **Café** **Borracha Natural** **Óleo de palma** **Gado** **Soja** **Madeira**

As *commodities* relevantes para o EUDR incluem cacau, óleo de palma, café, borracha natural, gado, soja e produtos de madeira. Isso se aplica a todos os produtos colocados no mercado da UE:

- importados ou produzidos na UE e, posteriormente, comercializados no mercado interno da UE
- exportados do mercado da UE

Essas sete *commodities* são as que mais contribuem para o desmatamento impulsionado pela UE, com base em evidências científicas (desmatamento impulsionado pelo consumo e pelo comércio da UE).

Lembre aos participantes que o EUDR tem como objetivo reduzir a pegada florestal da UE.

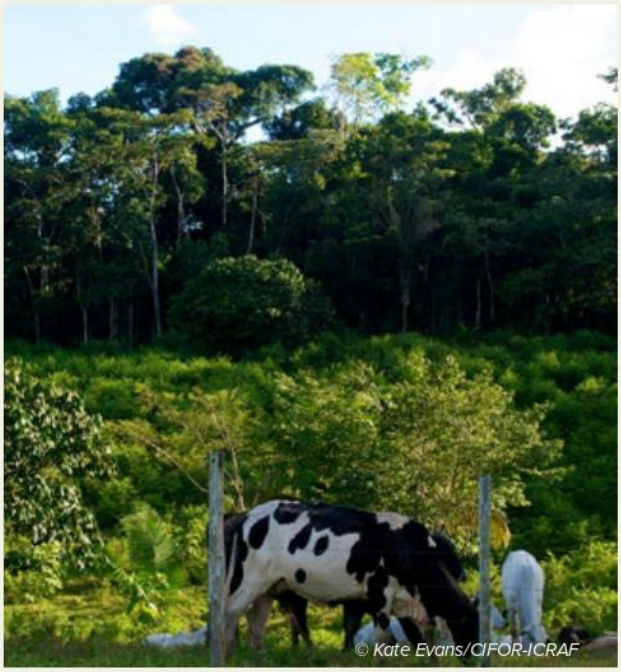
Essas sete *commodities* podem não ser os principais fatores agrícolas responsáveis pelo desmatamento em todos os países nas quais são produzidas, mas ainda assim representam a maior parcela do desmatamento impulsionado pelos consumidores da UE.

Etapa 3

Definições do EUDR

- Explique que as definições são importantes no que diz respeito ao EUDR e à forma como ele será implementado.
- Existem muitas definições descritas no instrumento legislativo.

  Nesta formação, vamos nos concentrar nos aspectos que os pequenos agricultores precisam compreender caso queiram participar dessas sete cadeias de valor pretendidas.





TERRA AGRÍCOLA

- Para os objetivos deste Regulamento, deve-se definir "uso agrícola" como a utilização de terras para fins agrícolas, incluindo plantações agrícolas, áreas agrícolas retiradas da produção e a criação de gado.
- "Plantação agrícola" se refere a terras com povoamentos arbóreos em sistemas de produção agrícola, tais como plantações de árvores frutíferas, plantações de óleo de palma, olivais e sistemas agroflorestais, nos quais as culturas são cultivadas sob cobertura arbórea. Isso inclui todas as plantações de *commodities* relevantes, exceto a madeira. As plantações agrícolas estão excluídas da definição de "floresta".
- De acordo com as definições da FAO, os sistemas agroflorestais, incluindo aqueles em que as culturas são cultivadas sob cobertura arbórea, bem como os sistemas agrossilviculturais, silvopastorais e agrossilvopastorais, não devem ser considerados florestas, mas sim como constituindo uso agrícola.



FLORESTA

- Por "Floresta", entende-se uma área com mais de 0,5 hectare, com árvores com altura superior a 5 metros e cobertura de copa superior a 10 porcento, ou árvores capazes de atingir esses limites *in situ*, excluindo áreas cujo uso predominante seja agrícola ou urbano.
- A definição é baseada na definição da FAO. Sensibilizar os participantes para o fato de que as definições nacionais podem variar; no entanto, o EUDR se baseia na definição de floresta da FAO.
- Por "florestas primárias", entende-se florestas regeneradas naturalmente com espécies arbóreas nativas, nas quais não há indícios claramente visíveis de atividades humanas e os processos ecológicos não são significativamente perturbados.
- As florestas de plantação e as florestas plantadas apresentam uma composição de biodiversidade diferente e fornecem serviços ecossistêmicos distintos, em comparação com as florestas primárias e as que se regeneram naturalmente.




© Kate Evans/CIFOR-ICRAF



DESMATAMENTO E DEGRADAÇÃO FLORESTAL

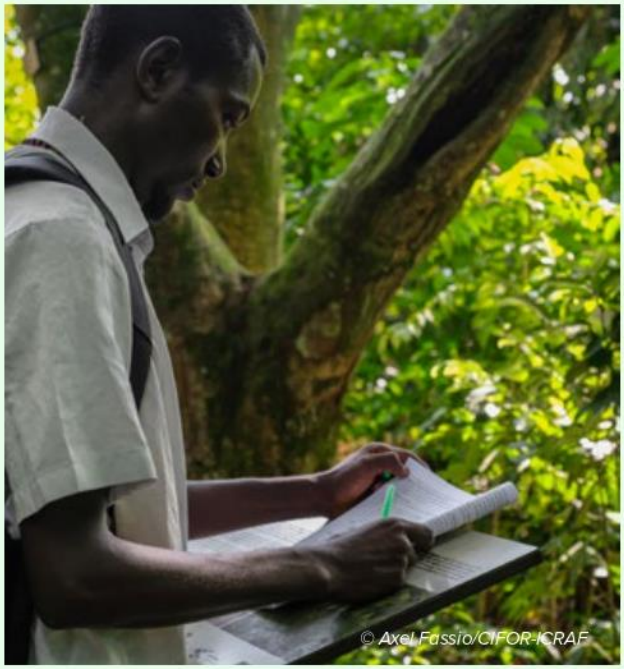
- Por "desmatamento", entende-se a conversão de áreas florestais para uso agrícola, seja ela provocada pelo homem ou não.
- Por "degradação florestal", entende-se a existência de alterações estruturais na cobertura florestal, que se manifestam na forma de conversão de:
  - florestas primárias ou florestas em regeneração natural em florestas de plantação ou em outras áreas arborizadas; ou
  - florestas primárias em florestas plantadas.
- A definição de "livre de desmatamento" deve ser suficientemente ampla para abranger o desmatamento e a degradação florestal, deve oferecer clareza jurídica e deve ser mensurável com base em dados quantitativos, objetivos e internacionalmente reconhecidos.



OPERADOR E COMERCIANTE

De acordo com o EUDR, operadores e comerciantes são responsáveis pelo cumprimento das normas. Os produtores somente são responsáveis pelo cumprimento das normas se também forem operadores ou comerciantes.

- Por "operador", entende-se qualquer pessoa física ou jurídica que, no âmbito de uma atividade comercial, coloque no mercado ou exporte os produtos em questão.
- Por "comerciante", entende-se qualquer pessoa na cadeia de abastecimento, que não seja o operador e que, no âmbito de uma atividade comercial, disponibilize os produtos em questão no mercado.
- Por "representante autorizado", entende-se qualquer pessoa física ou jurídica estabelecida na UE que, nos termos do Artigo 6, tenha recebido um mandato escrito de um operador ou de um comerciante para agir em seu nome no que se refere a tarefas específicas relacionadas às obrigações do operador ou do comerciante previstas neste Regulamento.


© Axel Fassio/CIFOR-ICRAF

Etapa 4

Estrutura legal do EUDR

ARTIGO 3 PROIBIÇÕES:

O EUDR estabelece três condições principais para a colocação de produtos no mercado da UE. Essas obrigações se aplicam a operadores, comerciantes e quaisquer representantes autorizados de operadores ou comerciantes. Os produtores somente são responsáveis pela devida diligência se também forem operadores ou comerciantes; no entanto, podem ser solicitados a fornecer informações como parte de sua relação comercial com operadores e comerciantes.

As matérias-primas e os produtos relevantes devem ser:

1. livres de desmatamento,
2. produzidos em conformidade com a legislação relevante do país de produção, e
3. cobertos por uma DDS.

Reserve um tempo para explicar cada uma dessas condições.

CONDIÇÃO 1:

Livre de desmatamento

É extremamente importante que pequenos produtores rurais compreendam a Condição 1, pois ela se aplica retroativamente a qualquer evento de desmatamento ou degradação florestal ocorrido até o último dia de dezembro de 2020.

É fundamental que pequenos produtores rurais compreendam as implicações de suas práticas de gestão da terra no acesso aos mercados da UE e que haja uma sensibilização ativa e contínua nas áreas de abastecimento das sete *commodities* afetadas pelo EUDR.

Sem desmatamento após 31 de dezembro de 2020
O que isso significa:

- Não houve conversão de floresta, conforme a definição da FAO, em terras agrícolas
- Plantações de óleo de palma e borracha natural + agrofloresta = terras agrícolas
- Proibida a conversão de florestas em plantações para obter óleo de palma, borracha natural ou sistemas agroflorestais

Sem degradação após 31 de dezembro de 2020
O que isso significa:

- Não haverá conversão de floresta primária ou de floresta em regeneração natural em floresta de plantação ou em "outras áreas arborizadas" e
- Não haverá conversão de floresta primária em floresta plantada

CONDIÇÃO 2:

Produzidos em conformidade com a legislação relevante do país de produção
O EUDR representa uma mudança significativa na forma como equilibra as normas da UE relativas ao seu próprio consumo e comércio de *commodities* que apresentam risco de desmatamento e o reconhecimento da legislação relevante nos países produtores para regulamentar seus próprios recursos, em conformidade com os compromissos internacionais.

Isso atribui a responsabilidade pela proteção social e incentivos de impacto social nos próprios países produtores e, ao mesmo tempo, aproxima a ação dos pequenos produtores rurais, para que possam se envolver com seus próprios representantes a fim de assegurar benefícios sociais.

O EUDR exige o cumprimento da legislação nacional relevante, especificamente leis, políticas e compromissos que tratem do seguinte:

- Direitos de uso da terra
- Proteção ambiental
- Normas relacionadas às florestas
- Direitos de terceiros
- Direitos trabalhistas
- Direitos humanos protegidos pelo direito internacional
- Consentimento Livre, Prévio e Informado (CLPI) nos termos da Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas
- Regulamentações tributárias, anticorrupção, comerciais e aduaneiras

CONDIÇÃO 3:

Ter cobertura pelo DDS

Explique que grande parte da atenção em torno do EUDR tem se concentrado em devida diligência e DDS. Para aqueles que atuam nas áreas de equidade e inclusão social, o processo de devida diligência oferece as oportunidades mais claras para garantir a proteção social de mulheres em risco e grupos de risco, bem como oportunidades de participar de consultas e da coleta de dados que dão visibilidade a todos os produtores na área de abastecimento.

Os requisitos de devida diligência incluem:

1. Verificação de geolocalização e outras informações
2. Avaliação de riscos
3. Mitigação de riscos (com base na avaliação de riscos)
4. Comprovação da legalidade e comprovação de que as matérias-primas e os produtos são livres de desmatamento.

Etapa 5

Devida Diligência

Reserve um tempo para explicar como é assegurada a devida diligência. Explique aos participantes as etapas da devida diligência para operadores e comerciantes, conforme ilustrado na figura abaixo[17], e como elas se alinham aos requisitos do EUDR.

No **Artigo 8 Devida Diligência**, é explicado que a devida diligência deve incluir:

1. A coleta de informações, dados e documentos necessários para atender aos requisitos estabelecidos no Artigo 9;
2. Medidas de avaliação de riscos a que se refere o Artigo 10;
3. Medidas de mitigação de riscos a que se refere o Artigo 11.
4. Essas informações foram reportadas na Declaração de Devida Diligência (Anexo II).

1 Artigo 9 Informações Exigidas

- Nome
- Quantidade
- País de produção
- Geolocalização da fonte
- Data e hora de produção
- Fornecedor do produto
- Comprador do produto
- Informações sobre a produção livre de desmatamento
- Informações sobre produção legal

2 Artigo 10 Avaliação de Riscos

- Situação de risco na análise comparativa
- Presença de florestas no país e na região
- Presença de grupos indígenas
- Consultas e cooperação com grupos indígenas
- Reivindicações confiáveis de grupos indígenas
- Taxa de desmatamento e degradação
- Credibilidade dos documentos
- Situação no país
- Complexidade da cadeia de suprimentos
- Risco de evasão
- Conclusões do Grupo de Especialistas da UE
- Preocupações fundamentadas
- Quaisquer informações relevantes
- Certificação

3 Artigo 11 Mitigação de Riscos

- Solicitação de documentos adicionais
- Verificação adicional por meio de pesquisas ou auditorias
- Apoio aos produtores, especialmente aos pequenos produtores rurais, por meio de fortalecimento de capacidades e investimentos

A mitigação de riscos oferece a oportunidade mais clara de estabelecer um envolvimento mais substancial com os operadores e comerciantes, a fim de oferecer apoio às iniciativas de proteção social, equidade de gênero e inclusão social.

4 Anexo II: Declaração de Devida Diligência (DDS)

- Nome da empresa
- Código do sistema harmonizado: nome científico, quantidade do produto
- País de produção
- Geolocalização de todos os lotes de produção
- Afirmação sobre a responsabilidade assumida
- Assinatura

As Declarações de Devida Diligência (DDS) são enviadas para o Sistema de Informação, que é um Registro de Declarações de Devida Diligência, uma ferramenta online especializada fornecida pela UE.



A avaliação de riscos pode resultar em: **nenhum risco, risco insignificante** ou **risco significante**. Se o risco percebido for zero ou insignificante, o operador ou o comerciante pode passar diretamente para 4 **DDS**. Se o risco percebido for significante, o operador ou o comerciante deve realizar a 3 **Mitigação de riscos**

17. *Figura adaptada de GIZ SV NA+. 2024.*

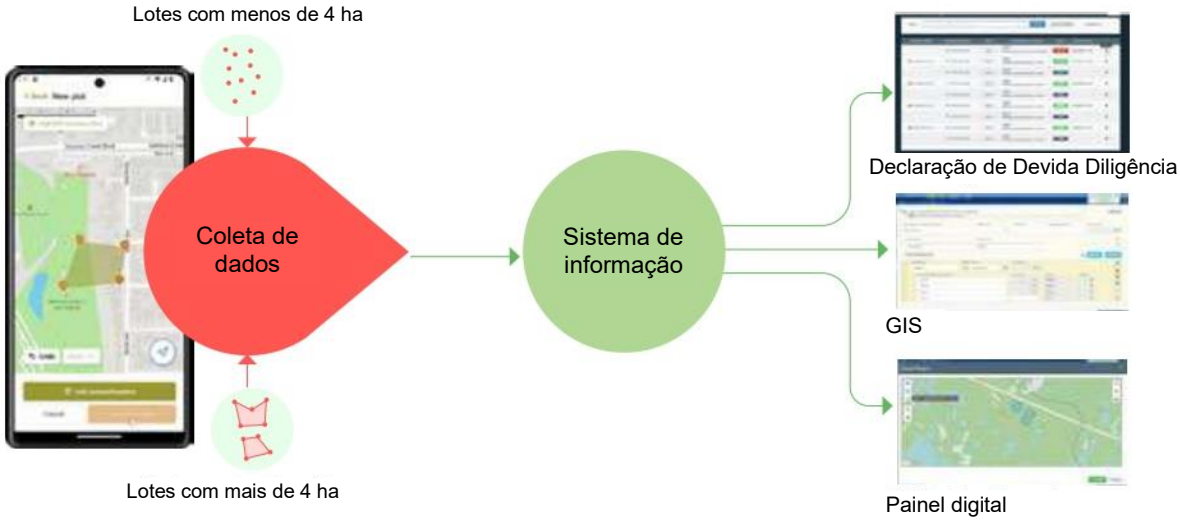
Etapa 6

Rastreamento e rastreabilidade[18]

Como parte do processo de devida diligência e dos requisitos de informação, os operadores e comerciantes devem coletar informações geograficamente explícitas, tais como dados de GPS, para toda a sua área de abastecimento. Os produtos devem ser rastreáveis até o nível da propriedade agrícola.

- Os lotes com área superior a quatro hectares são mapeados como polígonos que representam os limites dos lotes.
- Lotes com menos de quatro hectares podem ser mapeados por meio de um único ponto de GPS.
- as informações devem ser inseridas na DDS.

Esse requisito tem sido um dos principais pontos de discórdia para a implementação do EUDR, já que operadores, comerciantes e países produtores têm manifestado preocupações quanto aos custos dos sistemas de rastreabilidade. Para os defensores dos pequenos agricultores, há preocupações quanto à propriedade dos dados e aos riscos de exclusão desses pequenos produtores rurais, à medida que operadores e comerciantes buscam reduzir seus custos de transação. Para os defensores do empoderamento em relação aos dados, há oportunidades de dar visibilidade a produtores marginalizados e, de outra forma, invisíveis, de participar da coleta de dados para assegurar a autonomia dos dados e de aproveitar o potencial dos sistemas de rastreamento e rastreabilidade para melhorar a governança florestal e da cadeia de suprimentos.



Etapa 7

Análise comparativa entre países[19, 20, 21]

O sistema de avaliação comparativa classifica os países de acordo com o nível de risco de produzirem *commodities* que não sejam livres de desmatamento:

Risco alto	Países ou regiões nos quais há grande probabilidade de que as *commodities* sejam produzidas em terras recentemente desmatadas.
Risco padrão	Países ou regiões que não apresentam claramente um risco alto nem baixo (tudo o que se situa entre o risco alto e o baixo).
Baixo risco	Países ou regiões nos quais a produção associada ao desmatamento é muito rara.

A metodologia de benchmarking baseia-se no compromisso da UE com a equidade, a objetividade e a transparência. Todos os países foram avaliados com base nos critérios quantitativos estabelecidos no EUDR (Artigo 29(3)), utilizando os dados mais recentes disponíveis do conjunto de dados da Avaliação Global dos Recursos Florestais da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO 2025).

O abastecimento a partir de países de baixo risco simplifica as obrigações de devida diligência para operadores e comerciantes; eles ainda devem coletar as informações exigidas e apresentar o DDS, mas não são obrigados a avaliar e mitigar riscos. Em países de risco padrão a alto, os operadores e comerciantes devem realizar avaliações de risco e implementar planos de mitigação sempre que forem identificados riscos não negligenciáveis.

18. Figura adaptada de GIZ SV NA+. 2024.
19. ibid.
20. Comissão Europeia. s.d.
21. União Europeia. 2025.

Etapa 8

Impactos sobre pequenos produtores rurais

O que isso significa para os pequenos produtores rurais?[22]

- Os pequenos produtores rurais que cultivam gado, cacau, café, óleo de palma, borracha natural, soja e produtos de madeira para o mercado da UE devem produzir em terras livres de desmatamento e cumprir as leis nacionais.
- **Os pequenos produtores rurais que não comercializam esses produtos no mercado da UE por conta própria não estão sujeitos a nenhuma obrigação legal direta.**
- **No entanto, seus parceiros comerciais, como, por exemplo, compradores, podem solicitar que forneçam informações sobre sua produção, especialmente sobre as terras nas quais ela é realizada.**
- Os parceiros comerciais precisam dessas informações para cumprir suas próprias obrigações previstas no regulamento.

Benefícios potenciais para os pequenos produtores rurais

- O fato de possuírem dados de geolocalização confere aos pequenos produtores rurais uma posição mais sólida e independente na cadeia de valor, o que pode resultar em preços mais justos para eles, uma vez que permite cadeias de abastecimento mais diretas.
- Uma cadeia de valor mais transparente e rastreável pode ajudar os pequenos produtores rurais a alcançar novos mercados e a se concentrarem na sustentabilidade de seus produtos.
- O foco na produção sustentável também pode resultar em preços mais justos para os pequenos produtores rurais.
- Os pequenos produtores rurais podem se beneficiar do apoio técnico ou do desenvolvimento de capacidades oferecidos por parceiros comerciais que dependem da troca de informações.
- A UE está reforçando a cooperação com os países parceiros, envolvendo os pequenos produtores rurais e promovendo seus interesses.



22. Comissão Europeia. 2023.

Etapa 10

EUDR e inclusão social

O EUDR é um instrumento jurídico neutro em termos de gênero, com exceção do Artigo 30.

O Artigo 30 define as vias de cooperação da UE com os países produtores por meio de parcerias, engajamento de partes interessadas e recursos destinados a apoiar a plena participação de todas as partes interessadas, incluindo a sociedade civil, IPLCs, as mulheres, o setor privado — incluindo microempresas e outras PMEs — e os pequenos produtores rurais.

O Artigo 30 destaca os compromissos internacionais relativos ao CLPI, à proteção dos direitos humanos e aos direitos de IPLCs.

Familiarize-se com o conteúdo do Artigo 30 para facilitar a discussão entre os participantes da formação sobre as limitações do EUDR no que diz respeito à proteção social e à promoção de abordagens com foco em gênero e equidade.

Lembre-se de enfatizar a primazia da legislação nacional relevante e os requisitos do EUDR para que os operadores e comerciantes cumpram as leis nacionais. A força do EUDR em matéria de equidade e inclusão social depende inteiramente do ambiente propício existente em nível nacional, com exceção de algum reconhecimento de convenções internacionais.

Dedicaremos o restante dos módulos de formação a explorar as limitações, os riscos e as oportunidades decorrentes do EUDR e das regulamentações do mercado global sobre a agricultura livre de desmatamento de maneira mais ampla.

DEBRIEFING E DISCUSSÃO

Os facilitadores podem ajudar os participantes a relacionar o EUDR com seus próprios contextos, destacando que esses regulamentos estão em constante evolução e que os pequenos produtores rurais, especialmente mulheres, jovens, IPLCs e outros grupos marginalizados, podem vivenciar os impactos de maneiras diferentes.

Enfatize medidas práticas de preparação, tais como compreender as normas de uso do solo, coletar informações precisas sobre os lotes e identificar fontes de orientação confiáveis e atualizadas. O papel do facilitador não é oferecer uma interpretação jurídica, mas criar um espaço para o diálogo inclusivo, compartilhar recursos acessíveis e apoiar ações que fortaleçam tanto a conformidade com a lei quanto a equidade.

Dicas de facilitação para apresentar as regulamentações de mercado aos pequenos

- Utilize exemplos simples e fáceis de entender, além de analogias locais, para explicar conceitos abstratos, como produção livre de desmatamento e devida diligência.
- Divida o conteúdo em etapas curtas e interativas, com recursos visuais, mapas e infográficos para ilustrar cadeias de suprimentos, *commodities* e categorias de risco.
- Destaque os benefícios práticos para os pequenos produtores rurais, incluindo o acesso a novos mercados, preços mais justos e apoio a práticas sustentáveis.
- Incentive a discussão sobre gênero, inclusão social e impactos na comunidade local para assegurar que os participantes percebam como o regulamento se relaciona com suas famílias e comunidades.
- Se for viável, inclua atividades práticas, como mapear lotes, rastrear produtos ou analisar modelos de formulários de devida diligência, para relacionar os regulamentos às práticas diárias dos participantes.

Exemplo de pergunta para discussão:

De que forma esse conjunto de leis e regulamentações de mercado se alinha aos seus valores em relação ao desenvolvimento econômico rural, à agricultura sustentável ou ao maneio florestal?

FERRAMENTA 14: PAINEL DO EUDR

Painel circular

MATERIAIS

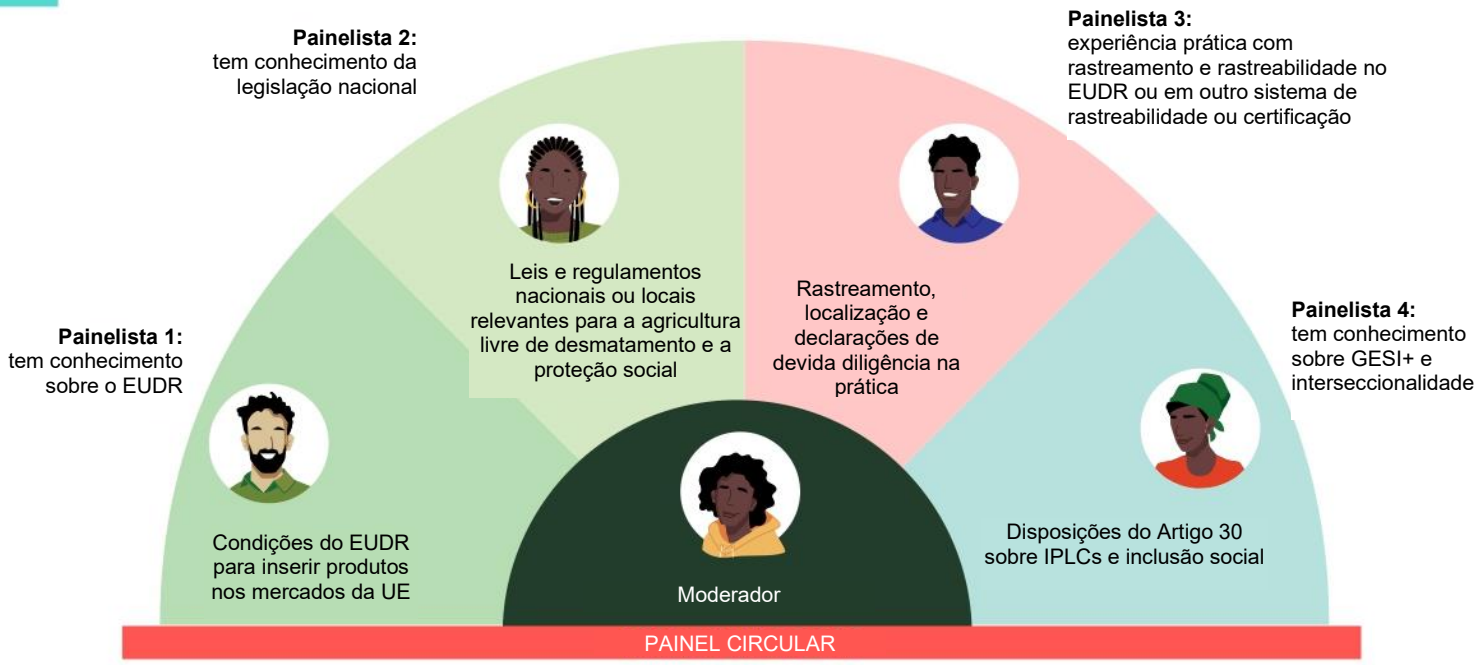
Cadeiras, cartões de ponto, microfone, se necessário

Um Painel circular é simplesmente um painel de discussão em que os painelistas se sentam em círculo com o público. O moderador ficará sentado ou em pé no meio do círculo. O tom deve ser coloquial.

PREPARAÇÃO

- Com antecedência, identifique quatro a cinco pessoas para compor o painel.
- **Os painelistas podem ser participantes da oficina ou palestrantes externos** que estejam disponíveis para participar da sessão de painel da oficina (que sejam da região). É importante ressaltar que os painelistas devem ser selecionados para falar sobre sua área específica de experiência ou especialização. Você pode ajustar o tópico de qualquer uma das áreas do painel para assegurar que todos os painelistas tenham conhecimento sobre sua área.
- Peça a cada painelista que compartilhe uma breve biografia para que o moderador possa apresentá-los um por um.
- **Envie as perguntas aos painelistas com antecedência para que possam se preparar (máximo de duas perguntas por pessoa)** ou marque uma reunião com eles para combinar os pontos a serem discutidos antes da sessão do painel.
- Chegue a um acordo sobre as perguntas com os painelistas.
- A **pergunta 1** deve abordar a miniaula do EUDR e como ela se relaciona com o tópico em foco dos painelistas (3 minutos).
- A **pergunta 2** deve ser uma pergunta complementar para aprofundar o assunto ou para dar mais tempo para uma pergunta dividida em duas partes (2–3 minutos).
- Peça a cada painelista que prepare suas respostas com antecedência. Eles podem utilizar anotações, mas não podem fazer apresentações nem ler textos.
- Disponha as cadeiras em círculo, reservando quatro delas para os painelistas.
- Prepare cartões de tempo para ajudar os palestrantes a controlar o tempo (faltam 2 minutos; falta 1 minuto; PARE).





Etapa 1

Introduzir os painelistas

- Apresente cada um dos painelistas.
- Convide-os a se sentarem nos assentos designados.
- Designe um moderador e uma pessoa para cronometrar o tempo; ambos ficarão sentados de forma a terem como visualizar o painelista.

Etapa 2

Painel de discussão

- Faça a primeira pergunta ao primeiro painelista.
- Deixe que ele responda e utilize os cartões de tempo para que o tempo não seja ultrapassado.
- Faça a segunda pergunta logo em seguida ou guarde-a para mais tarde na discussão.
- Continue fazendo perguntas a cada painelista antes de abrir espaço para perguntas da plateia.

Etapa 3

Perguntas do público e debate

Depois que todos os painelistas tiverem se manifestado, dê espaço para que o público faça perguntas. Continue controlando o tempo e mantenha as respostas entre 2–3 minutos cada.

DEBRIEFING E DISCUSSÃO

Frequentemente, são organizados painéis para que especialistas falem com o público leigo e respondam a perguntas. Eles também podem ser utilizados por agricultores, empresas ou outros atores da cadeia de valor para compartilhar suas experiências e promover uma discussão aberta. Fique à vontade para ajustar os tópicos do Painel Circular de modo a aproveitar ao máximo a expertise disponível para a sessão da oficina.

Exemplos de perguntas para discussão:

1. Como você poderia utilizar um Painel Circular para facilitar discussões sobre o EUDR na área em que trabalha?
2. Qual seria o tópico principal para cada um dos painelistas?

FERRAMENTA 15: DIÁLOGO COM BASE NO EUDR

Conversa com a Comunidade

MATERIAIS

Objeto falante, sino, fichas, marcadores

PREPARAÇÃO

- Prepare as perguntas para o diálogo com antecedência

Etapa 1

Dividir os participantes em grupos de 6 pessoas, distribuídos pelas mesas

- Os participantes desta atividade devem ser organizados por cadeia de valor.
- Designe um moderador e uma pessoa encarregada de tomar notas para cada mesa.
- Dê ao moderador um objeto para indicar quem irá falar.

Etapa 2

Explicar as regras de conversas com a comunidade

- Haverá duas rodadas de diálogo.
- Cada rodada terá duração de apenas 10 minutos.
- Haverá um objeto para indicar quem irá falar em cada mesa. Somente a pessoa que estiver segurando esse objeto poderá falar. NÃO SERÁ PERMITIDO FALAR sem ter o objeto em mãos.
- O moderador lerá a pergunta e se certificará de que todos tenham entendido.
- Em seguida, o moderador passará o objeto para a pessoa à sua direita.
- A pessoa que estiver segurando o objeto para indicar quem irá falar responderá à pergunta e, em seguida, passará o objeto para a direita.
- Cada pessoa responderá à pergunta e passará o objeto para a pessoa à sua direita.
- Depois que todos tiverem falado, o objeto poderá ser colocado no meio da mesa e os participantes poderão falar livremente até o tempo acabar (diálogo estilo "pipoca").
- Se os participantes começarem a falar ao mesmo tempo ou se uma pessoa estiver dominando a conversa, o moderador poderá reintroduzir o objeto para permitir que todos falem e sejam ouvidos.
- Incentive os participantes a ouvir e dialogar sem escrever. Apenas o moderador deve tomar notas para apresentar um relatório na sessão plenária. O foco está em ouvir os pontos de vista de cada pessoa em cada mesa, a fim de promover um diálogo ativo.


© F Pedercini/CIFOR-ICRAF

Etapa 3

1ª Rodada

Exiba as perguntas em um slide do PowerPoint ou anote-as em um cartão para que o moderador as leia. Reserve 10 minutos para a discussão.

1. Quais são os riscos potenciais do EUDR para mulheres, IPLCs e outros grupos marginalizados?
2. O que organizações como a sua podem fazer para mitigar esses riscos sociais?

O facilitador principal deve circular pela sala e certificar-se de que os grupos compreendam as regras do jogo e as estejam seguindo. A pessoa encarregada de tomar notas deve fazer anotações nas fichas enquanto os participantes estiverem falando. Cada ponto deve ser registrado em um cartão diferente.
Após 10 minutos, toque um sinal e encerre as discussões.

Etapa 4

Rodada 2

Mostre as perguntas ou escreva-as em uma ficha. Reserve 10 minutos para a discussão. A pessoa encarregada de tomar notas continua fazendo anotações. Após 10 minutos, toque o sinal e encerre as discussões.

1. Você acha que os agricultores vão se beneficiar dos dados digitais?
2. O que pode ser feito para assegurar que os agricultores tenham autonomia sobre os dados (sejam donos dos próprios dados) e empoderamento em relação aos dados (possam utilizar seus dados em benefício próprio)?

Etapa 5

Compartilhar os relatórios: Uma Grande Ideia

Dê a cada grupo 3 minutos para decidir qual é a "Grande Ideia" que gostariam de compartilhar com a plenária. Eles podem utilizar suas fichas de anotações para discutir. Após 3 minutos, peça a cada grupo que apresente apenas uma Grande Ideia (não uma lista de ideias!) que tenha surgido nas conversas em suas mesas.



DEBRIEFING E DISCUSSÃO

As conversas com a comunidade são uma ótima maneira de abrir o debate a todos e permitir que todas as vozes sejam ouvidas. Esta atividade demonstra como o diálogo estruturado pode promover o compartilhamento de conhecimento e o diálogo deliberativo para discutir questões e preocupações relacionadas ao EUDR, bem como explorar soluções adequadas ao contexto local. Os facilitadores podem enfatizar a importância de ouvir, aprender em conjunto e relacionar as experiências dos participantes a contextos mais amplos de mercado ou de políticas públicas.

Exemplos de perguntas para discussão:

1. Como você poderia utilizar uma CONVERSA COM A COMUNIDADE para coletar perguntas e contribuições dos pequenos produtores rurais sobre suas expectativas em relação ao EUDR e a outros regulamentos de mercado?
2. Que perguntas você acrescentaria às mesas redondas para assegurar que mulheres, jovens e grupos marginalizados participem ativamente dessas conversas com a comunidade?



MÓDULO 6
Legislação nacional relevante

O EUDR exige o cumprimento da legislação nacional relevante como uma das três condições para a colocação de produtos nos mercados da UE. Este módulo oferece orientações para a realização de uma análise rápida de políticas, além de ferramentas para examinar a legislação nacional relevante para a governança da cadeia de valor, com destaque para as leis relativas ao uso da terra, ao manejo florestal, ao trabalho e aos direitos humanos. Os participantes analisarão como essas leis protegem mulheres, jovens, IPLCs e outros grupos marginalizados, além de identificarem oportunidades para uma participação equitativa. Por meio de oficinas de educação jurídica interativas e debates, os formadores aprenderão a orientar os pequenos produtores rurais na compreensão e na aplicação dessas regulamentações na prática.

FERRAMENTAS



Ferramenta 16
Legislação nacional relevante: Palestra interativa

Ferramenta 17
Mesas redondas sobre a legislação nacional: Oficinas de letramento jurídico

MENSAGENS PRINCIPAIS

- A conformidade com o EUDR exige o cumprimento da legislação nacional relevante em matéria de uso da terra, proteção ambiental, manejo florestal, trabalho e direitos humanos, assegurando que as práticas dos pequenos produtores rurais atendam tanto às normas jurídicas da UE quanto às nacionais.
- As leis nacionais podem oferecer proteções sociais e oportunidades para mulheres, jovens, IPLCs, PCDs e outros grupos marginalizados, definindo quem pode participar e se beneficiar de cadeias de valor livres de desmatamento.

FONTES

1. Texto consolidado do EUDR (26/12/2024), http://data.europa.eu/eli/reg/2023/1115/2024-12-26
2. LANDnet Uganda and Gallagher EJ, 2024, Facilitation Guide: Legal Empowerment Clinics for Women's Resource Rights in Uganda. Nairóbi, Quênia: CIFOR-ICRAF, https://www.cifor-icraf.org/knowledge/publication/9301/

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1. Analisar a correspondência entre os requisitos do EUDR e a legislação nacional relevante, identificando como as leis relativas ao uso da terra, ao manejo florestal, ao trabalho e aos direitos humanos afetam a conformidade dos pequenos produtores rurais e sua participação na cadeia de valor.
2. Avaliar as oportunidades e lacunas nas estruturas jurídicas nacionais para a salvaguarda dos direitos e da inclusão de mulheres, jovens, IPLCs e outros grupos marginalizados, e definir estratégias para promover a participação equitativa em cadeias de valor livres de desmatamento.
3. Aplicar métodos interativos, incluindo oficinas de educação jurídica e mesas redondas, para orientar os pequenos produtores rurais na compreensão e na implementação da legislação nacional, em conformidade com o EUDR e em consonância com seus valores.



FERRAMENTA 16: LEGISLAÇÃO NACIONAL RELEVANTE

Palestra interativa

MATERIAIS

Análise documental da legislação nacional relevante, fichas, marcadores

PREPARAÇÃO

- Consultar materiais já disponíveis ou especialistas, ou realizar uma análise documental independente, se necessário, para preparar uma apresentação sobre a legislação nacional relevante no que diz respeito às cadeias de valor livres de desmatamento
- Faça o mapeamento da legislação nacional relevante com os princípios de GESI+
- Compartilhe antecipadamente com os participantes um breve resumo OU prepare uma apresentação bem clara, com informações suficientes para facilitar a discussão

ANÁLISE DOCUMENTAL RÁPIDA DA LEGISLAÇÃO NACIONAL RELEVANTE

Orientações relevantes do EUDR: vale lembrar que o EUDR exige o cumprimento da legislação nacional relevante como uma das três condições para a colocação de produtos nos mercados da UE.

O Artigo 3 proíbe que *commodities* ou produtos sejam colocados no mercado da UE ou exportados até que cumpram três condições: (a) sejam livres de desmatamento; (b) tenham sido produzidos em conformidade com a legislação relevante do país de produção; e (c) estejam abrangidos por uma declaração de devida diligência.

O Artigo 2(40) define que a "legislação relevante do país de produção" tem como significado as leis aplicáveis no país de produção relativas à situação jurídica da área de produção no que diz respeito a: (a) direitos de uso da terra; (b) proteção ambiental; (c) normas relacionadas às florestas, incluindo o manejo florestal e a conservação da biodiversidade, quando diretamente relacionadas à extração de madeira; (d) direitos de terceiros; (e) direitos trabalhistas; (f) direitos humanos protegidos pelo direito internacional; (g) o princípio do CLPI, inclusive conforme estabelecido na Declaração da ONU sobre os Direitos dos Povos Indígenas; e (h) regulamentações tributárias, anticorrupção, comerciais e aduaneiras.

ORIENTAÇÕES PARA UMA ANÁLISE SENSÍVEL À QUESTÃO DE GÊNERO E INTERSECCIONAL

- **Questão orientadora da pesquisa:** quais são as leis nacionais relevantes que regulamentam o desmatamento nos setores de *commodities* em questão (cacau, café, borracha natural, palma-de-óleo, soja, gado e produtos de madeira) E quais são os efeitos positivos ou negativos dessas leis sobre os diferentes tipos de produtores, operadores e comerciantes?

- **Projeto e logística.** Reserve um tempo, logo no início, para verificar os repositórios existentes e recrutar ativamente especialistas e colegas revisores para orientar o processo. Certifique-se de que a equipe de revisão seja transparente quanto a quaisquer atalhos ou limitações metodológicas (Breckon, 2023). Caso opte por utilizar Inteligência Artificial (IA) para orientar sua revisão rápida, elabore protocolos claros e normas éticas para documentar o uso da IA e verificar a veracidade dos resultados.

- **Sustentabilidade ambiental.** Analisar as leis e políticas nacionais, bem como os compromissos internacionais relacionados à proteção ambiental e às normas florestais.

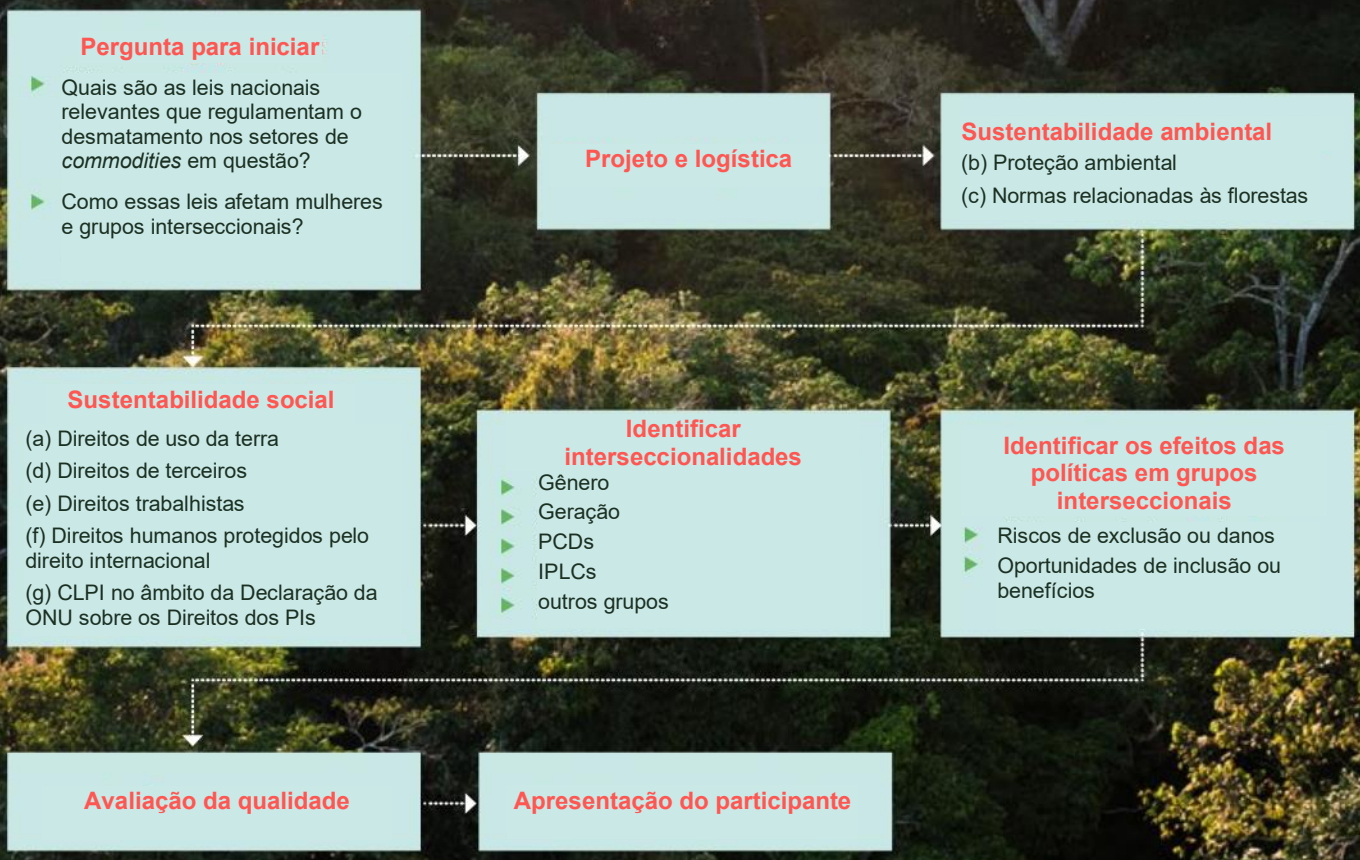
- **Sustentabilidade social.** Analise as leis, políticas e compromissos internacionais relacionados aos direitos de uso da terra, direitos de terceiros, direitos trabalhistas, direitos humanos e, especialmente,

- **Identifique as interseccionalidades.** Analise se as leis mencionam ou reconhecem interseccionalidades, tais como gênero, geração (crianças, jovens, idosos), ter ou não deficiência (menciona pessoas com deficiência), IPLCs ou outros grupos identitários.

- **Identificar os efeitos das políticas em grupos interseccionais.** Avalie se cada lei ou política exclui ou causa danos a diferentes grupos identitários, ou se gera oportunidades ou benefícios.

- **Avaliação da qualidade.** Compartilhe a análise com especialistas na área para que ela seja validada.

- **Apresentação do participante.** Utilize narrativas ou recursos visuais para comunicar os resultados aos participantes em um formato de oficina. Se você decidir utilizar o PowerPoint, poderá recorrer a textos, recursos visuais e comunicação oral para apresentar os resultados da análise rápida e buscar a validação do público.



© GIZ

Etapa 1 — Mini-aula sobre a legislação nacional relevante

Explique que o EUDR exige o cumprimento da legislação nacional relevante, especificamente leis, políticas e compromissos relacionados à posse da terra, à proteção ambiental, ao manejo florestal, a direitos de terceiros e das comunidades, a direitos trabalhistas e direitos humanos, ao CLPI e a regulamentações financeiras ou comerciais.

Apresente uma palestra sobre a legislação nacional relevante para a agricultura ou as cadeias de valor livres de desmatamento. Destaque as leis nacionais que oferecem proteção social ou salvaguardas para mulheres, jovens, IPLCs e outros grupos marginalizados; mencione ações afirmativas ou outras medidas que abram oportunidades e caminhos para a equidade e a inclusão social de grupos diversos e interseccionais.

Etapa 2 — Apresentar a estrutura nacional atual para a sustentabilidade ambiental

- B Proteção ambiental
- C Normas relacionadas às florestas

Etapa 3 — Apresentar a estrutura nacional para a sustentabilidade social

- A Direitos de uso da terra
- D Direitos de terceiros
- E Direitos trabalhistas
- F Direitos humanos protegidos pelo direito internacional
- G O CLPI no âmbito da Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas

Etapa 4 — Leis subnacionais ou locais (se relevantes)

- Proteções ambientais e sustentabilidade
- Proteções sociais e sustentabilidade

Etapa 5 — Sistemas de Rastreamento e Rastreabilidade (se relevantes)

Alguns países desenvolveram seus próprios sistemas de rastreabilidade para atender a padrões de sustentabilidade ou cumprir regulamentações de terceiros.

ESTRUTURAS NACIONAIS PARA O MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE SOCIAL – ARTIGO 2(40)



Direitos de uso da terra



Proteção ambiental



Normas relacionadas às florestas



Direitos de terceiros



Direitos trabalhistas



Direitos humanos protegidos pelo direito internacional



O CLPI no âmbito da Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas



Regulamentações tributárias, anticorrupção, comerciais e aduaneiras.

Etapa 6

Validação do público e perguntas

Para validar de forma eficaz os resultados de uma análise rápida das políticas sobre a legislação nacional relevante para o EUDR, com foco especial na equidade e na inclusão social, faça perguntas que aproveitem a experiência prática e as vivências do público.

Precisão Jurídica e Interpretação.
Essas perguntas verificam se a análise identificou corretamente as leis e compreendeu suas implicações.

- Identificamos corretamente as leis, políticas ou acordos nacionais mais relevantes que regem o uso da terra, o manejo florestal ou *commodities* específicas (por exemplo, cacau, café) em sua região?
- Você tem algo a acrescentar?
- Com base na sua experiência prática, a interpretação dessas leis está correta ou a aplicação local difere do texto legal? Você tem alguma correção ou ponto de vista diferente?
- Existem leis ou regulamentos promulgados recentemente (nos últimos um ou dois anos) que não tenham sido incluídos na análise, mas que tenham um impacto significativo nessas cadeias de valor?

Equidade Social e Impacto (GESI+). Essas questões confirmam as conclusões da análise sobre como as leis afetam diferentes grupos, o que é fundamental para a condição de legalidade do EUDR.

- A análise sugere que [citar leis específicas, se for o caso] oferece uma garantia aos direitos das mulheres à terra. Na prática, as mulheres da sua comunidade consideram que essa lei é eficaz e acessível para que possam recorrer a ela?
- No que diz respeito aos direitos de IPLCs e ao CLPI, o marco legal tem levado a consultas significativas, ou é frequentemente contornado pelos operadores ou por outros atores da cadeia de valor?
- No caso de jovens ou trabalhadores migrantes (ou outros), existem lacunas na legislação trabalhista (alíneas (e) e (f) do EUDR) que tenham escapado à nossa análise e que coloquem esses grupos em maior risco de exploração?
- A análise identificou referências específicas às PCDs nas leis relevantes? De que forma o reconhecimento legal cria barreiras (ou oportunidades) específicas para PCDs?

Rastreabilidade e Implementação. Essas perguntam validam a aplicação prática e o cumprimento da lei.

- Para que um pequeno produtor rural comprove a "produção legal", para fins do EUDR, a lei exige que ele possua a documentação necessária. Esses documentos são fáceis ou difíceis de serem obtidos por grupos marginalizados, e por quê?
- Os órgãos governamentais responsáveis pela fiscalização do cumprimento das leis ambientais e trabalhistas dispõem de recursos adequados e monitoram ativamente o cumprimento dessas leis nos níveis subnacional ou distrital?
- Quais são os maiores obstáculos práticos (por exemplo, custo, complexidade, corrupção) que os pequenos produtores rurais enfrentam ao tentar cumprir os requisitos legais nacionais?

DEBRIEFING E DISCUSSÃO

A compreensão da legislação nacional ajuda os agricultores e os formadores a interpretar o que o EUDR significa em seu próprio contexto jurídico. Especificamente, o EUDR exige que os produtos estejam em conformidade com as leis nacionais relativas aos direitos à terra, aos direitos humanos, aos direitos trabalhistas e ao CLPI, dando primazia às estruturas jurídicas nacionais em matéria de proteções sociais, políticas de ação afirmativa ou outros instrumentos destinados a promover a equidade de gênero e a inclusão interseccional.

- Discuta como o ambiente propício nacional afeta de maneira diferente homens, mulheres, jovens, IPLCs, PCDs e outros grupos interseccionais, a fim de destacar as oportunidades e as lacunas que determinam a participação equitativa em cadeias de valor livres de desmatamento. Utilize exemplos práticos (por exemplo, uma mulher que obtém uma certidão de propriedade, uma comunidade indígena que reivindica seus direitos de CLPI) para demonstrar como essas leis nacionais afetam diretamente a capacidade dos agricultores de participar de cadeias de valor livres de desmatamento.
- Discuta como o ambiente propício em nível nacional apoia ou cria barreiras para grupos diversos e interseccionais, a fim de destacar oportunidades e lacunas para uma participação equitativa.

FERRAMENTA 17: MESAS REDONDAS SOBRE A LEGISLAÇÃO NACIONAL

Oficinas de letramento jurídico

MATERIAIS

Análise documental da legislação nacional relevante, fichas, marcadores

PREPARAÇÃO

- Compartilhe com antecedência com os participantes o resumo da análise da legislação nacional OU prepare uma apresentação bem clara, com informações suficientes para facilitar a discussão

Etapa 1

Identificar tabelas e dividir grupos

Coloque um cartão de identificação em cada mesa, correspondente às categorias de legislação nacional reconhecidas pelo EUDR. Você pode combinar categorias de legislação para se adequar às categorias abordadas na análise documental e ao número de participantes. O ideal é ter de seis a oito pessoas por mesa.

Explique que serão realizadas oficinas informais de letramento jurídica para analisar o ambiente propício criado pelas leis e regulamentos nacionais.
Os participantes podem optar por participar do tópico de discussão sobre o qual tenham mais conhecimento, mas procure equilibrar o número de participantes entre as mesas antes de começar.

Etapa 2

Discussões em pequenos grupos

Entregue a cada grupo um resumo da legislação nacional relevante. Explique que haverá três rodadas. Dê a cada grupo três fichas para explorar três coisas. Reserve 10 minutos para cada cartão. Utilize um cronômetro e um alarme para controlar o ritmo das discussões em grupo entre cada ficha.

Etapa 3

1ª Rodada

No primeiro cartão, eles discutirão e registrarão as leis nacionais mais relevantes para o tópico de sua mesa e explicarão por que essas leis são importantes para cadeias de valor livres de desmatamento.

Etapa 4

Rodada 2

No segundo cartão, indicarão quais dessas leis nacionais protegem especificamente os direitos das mulheres e/ou das crianças (se houver) e de que maneira; E/OU quais leis oferecem oportunidades ou caminhos para que as mulheres progridam em diferentes esferas.

Etapa 5

Rodada 3

Na terceira ficha, indicarão quais dessas leis nacionais protegem especificamente IPLCs, PCDs e outros grupos (se houver) e de que maneira; E quais leis oferecem oportunidades para IPLCs, PCDs e outros grupos para que progridam em diferentes esferas.

Etapa 6

Debate em plenária

Depois que os grupos concluírem suas sessões práticas nas mesas, todos os participantes se reunirão novamente para a sessão plenária. Na sessão plenária, peça a cada grupo que apresente suas três coisas. Dê a cada grupo de 3 a 5 minutos para controlar o tempo. Depois que os grupos tiverem feito suas apresentações, recolha todas as fichas e coloque-as na parede, se houver espaço suficiente.

TRÊS COISAS



DEBRIEFING E DISCUSSÃO

As oficinas jurídicas podem ser conduzidas por membros do grupo ou por especialistas na área. Para aprofundar a discussão, os facilitadores podem convidar os participantes a refletir sobre quais leis afetam mais seus meios de subsistência e quais mudanças poderiam tornar o cumprimento dessas leis mais fácil ou mais benéfico para diferentes tipos de pequenos produtores rurais em todas as categorias sociais. Identifique os desafios específicos que os grupos interseccionais enfrentam para adquirir conhecimentos jurídicos e como isso pode afetar os resultados no âmbito do EUDR.

Exemplo de pergunta para discussão:

1. Como você poderia adaptar essa atividade às regiões onde trabalha, para que os pequenos produtores rurais possam se informar sobre as leis nacionais e discutir como elas se aplicam ao EUDR e às suas próprias vidas?
2. Como seria possível utilizar mesas redondas para promover o envolvimento dos agricultores com as leis nacionais (mesmo em casos em que os níveis de alfabetização são desiguais)?



MÓDULO 7
Regulamentações específicas para *commodities*

Este módulo explora as regulamentações específicas para cada *commodity* por meio de duas ferramentas que promovem a troca de conhecimentos entre os participantes sobre a preparação do setor de *commodities* e a preparação de pequenos produtores rurais nas áreas de abastecimento. Essas ferramentas são, em grande parte, orientadas pelos participantes, com formatos estruturados de facilitação e diálogo, tais como o *marketplace,* o *World Café* e o *fishbowl* sobre gênero.

FERRAMENTAS



Ferramenta 18
Preparação do setor de *commodities*: *Marketplace* (*World Café*)



Ferramenta 19
Preparação dos pequenos produtores rurais:

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1. Comparar os fatores que determinam o grau de preparação para o EUDR em diferentes setores de *commodities* e discutir como os requisitos do EUDR estão sendo interpretados e aplicados em cada um deles.
2. Facilitar diálogos estruturados com pequenos produtores rurais para identificar suas preocupações e expectativas em diferentes grupos interseccionais, bem como seu grau geral de preparação para a implementação do EUDR.
3. Refletir criticamente sobre como o gênero e as dinâmicas sociais em diferentes setores de *commodities* e áreas de abastecimento influenciam a preparação dos pequenos produtores rurais.

MENSAGENS PRINCIPAIS

- Os requisitos do EUDR são interpretados de maneiras diferentes, dependendo da *commodity*. É importante que haja intercâmbios de conhecimento entre as partes interessadas, tanto dentro dos setores de *commodities* quanto entre diferentes setores de *commodities*, para que seja possível comparar estratégias, fazer perguntas práticas e compartilhar experiências e desafios, a fim de se preparar melhor para a eventual implementação do regulamento.
- O grau de preparação para o EUDR varia amplamente de acordo com a *commodity*, a área de abastecimento e a estrutura das cadeias de valor locais, influenciadas por fatores como a capacidade de rastreabilidade, a conscientização dos agricultores, os processos de CLPI e a colaboração com os comerciantes.
- Atividades como dramatizações e o "*Fishbowl* de Gênero" podem estimular os pequenos produtores rurais a levantarem perguntas e preocupações, trazer à tona informações erradas e corrigi-las, além de antecipar possíveis riscos e oportunidades para grupos interseccionais.

FONTES

1. Texto consolidado do EUDR (26/12/2024), http://data.europa.eu/eli/reg/2023/1115/2024-12-26
2. LANDnet Uganda and Gallagher EJ, 2024, Facilitation Guide: Legal Empowerment Clinics for Women's Resource Rights in Uganda. Nairóbi: CIFOR-ICRAF, https://www.cifor-icraf.org/knowledge/publication/9301/

FERRAMENTA 18: PREPARAÇÃO DO SETOR DE *COMMODITIES*

Marketplace (*World Café*)

MATERIAIS

Quatro a cinco estações (mesas altas de coquetel, quadros de avisos ou cadeiras), modelo de apresentação de slides (opcional)

Adaptação: *caso não haja apresentadores suficientes para formar um marketplace (menos de três), a atividade poderá ser adaptada para a realização de palestras rápidas (7 minutos de apresentação em plenária).*

PREPARAÇÃO

- Convide um grupo representativo de produtores de *commodities* ou atores da cadeia de valor para apresentar breves palestras sobre como estão se preparando para o EUDR em sua cadeia de valor, incluindo:
  - sensibilização dos agricultores
  - reunião com operadores e comerciantes
  - facilitação do CLPI
  - promoção da equidade e da inclusão social
  - teste de ferramentas de rastreabilidade etc.
- Cada fala deve ter, no máximo, 5 minutos. Você pode fornecer a eles de um a três slides do PowerPoint como modelo, ou eles podem fazer a apresentação oralmente, caso não seja viável ter um computador em cada estação.
- Organize estações como se fossem "barracas de feira" (mesas altas, ao redor de um quadro de avisos ou de um círculo de cadeiras).
- As barracas da feira devem ser espaçadas de forma que os apresentadores possam falar sem incomodar as outras barracas.

Etapa 1

Dividir os participantes em grupos de mercado

Divida os participantes em grupos de seis a oito pessoas, para que percorram juntos o mercado.

Etapa 2

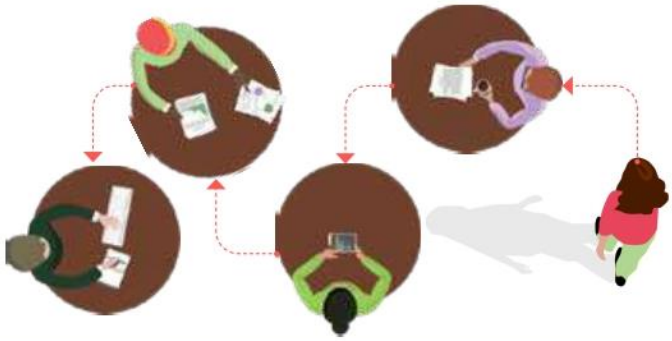
Explicar como funciona o *marketplace*

Cada grupo visitará cada barraca da feira apenas para ter uma breve experiência. Cada rodada terá duração de 10 minutos.
O apresentador falará por 5 minutos e, em seguida, o grupo terá a oportunidade de fazer perguntas por 5 minutos. O facilitador tocará um sino, e os grupos passarão para a próxima barraca da feira. Repita até que todos os grupos tenham visitado todas as barracas da feira.

Etapa 3

Organizar quatro visitas às barracas do mercado

Reserve 5 minutos para a apresentação e 5 minutos para a sessão de perguntas e respostas em cada rodada. Circule entre os grupos para assegurar que todos estejam entendendo o funcionamento do *marketplace* e que os palestrantes estejam reservando tempo suficiente para que os participantes façam perguntas.



DEBRIEFING E DISCUSSÃO

A abordagem do *marketplace* oferece aos participantes uma maneira estimulante de ouvir diretamente dos produtores e dos atores da cadeia de valor como eles estão se preparando para o EUDR, ao mesmo tempo em que mantém o aprendizado baseado em práticas reais, como a conscientização de agricultores, projetos-piloto de rastreabilidade e a colaboração com comerciantes. Ao se dividirem em pequenos grupos, os participantes podem fazer perguntas práticas e comparar experiências, em todas as *commodities* e compreender como o regulamento está sendo interpretado e aplicado em diferentes pontos da cadeia de valor.

Esse formato pode ser utilizado para dar destaque a vozes interseccionais ou a produtores marginalizados, a fim de abrir espaço para perspectivas que muitas vezes ficam de fora nas apresentações em plenária.

FERRAMENTA 19: PREPARAÇÃO DOS PEQUENOS PRODUTORES RURAIS

Fishbowl sobre Gênero

MATERIAIS

Cadeiras, cartões com os papéis a serem desempenhados

PREPARAÇÃO

- Com antecedência, prepare um conjunto de papéis a serem desempenhados que reflitam a diversidade dos homens e das mulheres na área de formação/recrutamento.
- Organize a sala formando um círculo interno e um círculo externo com as cadeiras. Se não houver cadeiras suficientes, as pessoas do círculo externo podem ficar em pé ao redor do círculo interno.

Etapa 1 — Explicar o que é um *fishbowl (aquário)*

Convide as mulheres a se sentarem nas cadeiras do círculo interno. Explique que o círculo de cadeiras representa um aquário.

As mulheres são os peixes que nadam e conversam dentro do aquário. Somente o peixe que está dentro do aquário pode falar e ser ouvido. Os homens que estão do lado de fora do aquário são apenas observadores que olham para dentro e ouvem, mas não podem falar nem serem ouvidos.

Etapa 2 — Distribuir fichas de papéis a serem desempenhados

Entregue a cada mulher um cartão com um papel a ser desempenhado: uma produtora rural abastada com terras próprias, uma agricultora sem terra ou meeira, uma viúva, uma jovem mãe recém-casada, uma migrante etc. Peça a cada pessoa que leia a ficha do seu papel a ser desempenhado e o interprete. Eles devem realizar esse exercício como se fossem a personagem designada e se divertir com a dramatização.

Etapa 3 — Explicar o cenário

Imagine que uma ONG ou um programa governamental tenha acabado de realizar uma formação para agricultores sobre o EUDR voltado para sua principal cultura de *commodity* (cacau, café, óleo de palma, borracha natural, soja, gado ou produtos de madeira).

Depois que os formadores vão embora, um grupo de mulheres fica sentado conversando sobre a formação e esse novo regulamento. Como o EUDR afetará essas pequenas produtoras rurais? De que maneira isso afetará as mulheres de forma diferente?

Etapa 4 — Promover a discussão

Faça a primeira pergunta às mulheres e deixe que elas discutam (elas representarão as mulheres da comunidade). Os homens devem ouvir em silêncio até que chegue a vez deles. Reserve de 3–5 minutos para a dramatização de cada pergunta.



Perguntas com relação ao *fishbowl*:

- Como as mulheres acreditam que esses regulamentos do mercado de exportação as afetarão, na qualidade de famílias de agricultores?
- Quais são os riscos para elas, como mulheres?
- Como esses riscos poderiam ser mitigados?
- Quais são alguns dos aspectos positivos (como elas poderiam se beneficiar?)

Etapa 5

Trocar de lugar

Deixe as mulheres terminarem e, em seguida, troquem de lugar. Peça aos homens que se sentem dentro do círculo e às mulheres que fiquem em pé do lado de fora.
Repita a mesma atividade para os homens, adaptando os papéis e as perguntas de acordo com os papéis desempenhados pelos homens.





DEBRIEFING E DISCUSSÃO

Os diálogos do tipo "aquário" sobre gênero oferecem uma forma poderosa de trazer à tona experiências relacionadas ao gênero nas cadeias de valor e de refletir, por meio de dramatizações, sobre como os papéis, as responsabilidades e as oportunidades de tomada de decisão diferem para mulheres, homens e outros grupos. Ao ouvir atentamente o círculo interno, essa atividade ajuda o grupo a identificar riscos e oportunidades potenciais para uma maior equidade na transição de um modelo de negócios convencional para uma agricultura livre de desmatamento, além de construir uma base comum para refletir sobre como as dinâmicas de gênero influenciam a preparação para o EUDR, o acesso ao mercado e a adoção de práticas livres de desmatamento.

Exemplos de perguntas para discussão:

1. Que percepções do círculo interno surpreenderam ou desafiaram o grupo, e como elas poderiam influenciar a concepção de intervenções mais equitativas?
2. De que forma as experiências relacionadas ao gênero descritas no "aquário" se relacionam com barreiras ou oportunidades específicas em sua cadeia de valor?

Unidade 4
Planejamento de Ações GESI+

O planejamento de ações GESI+ envolve identificar e abordar sistematicamente as desigualdades de gênero e sociais que possam afetar a concepção, a implementação e os resultados de um projeto ou de uma cadeia de valor. O processo começa com uma avaliação de riscos com foco em GESI, que examina como mulheres, jovens, PCDs, IPLCs e grupos marginalizados podem enfrentar exclusão, acesso desigual a recursos ou maior vulnerabilidade no âmbito de intervenções específicas. Essa etapa identifica riscos tanto sociais quanto estruturais, tais como a desigualdade nos direitos à terra, o poder de decisão limitado ou normas discriminatórias que poderiam prejudicar a participação ou os esforços de conformidade. Com base nessas conclusões, é elaborado um plano de mitigação de riscos, que traça ações concretas, tais como capacitação, mecanismos inclusivos de tomada de decisão, serviços de apoio direcionados, acordos equitativos de repartição de benefícios e políticas para prevenir a exploração ou a discriminação. Em conjunto, o planejamento de ações GESI+, a avaliação de riscos e a mitigação asseguram que as intervenções sejam não apenas eficazes, mas também justas, inclusivas e sensíveis às necessidades de todas as partes interessadas.


© Erick Rodriguez

ESTA UNIDADE ABORDA

Módulo 8
Gestão de riscos

- **Ferramenta 20.** Avaliação de riscos:
- **Ferramenta 21.** Níveis de risco:
- **Ferramenta 22.** Mitigação de riscos:

Módulo 9
Oportunidades e repartição de benefícios

- **Ferramenta 23.** Oportunidades de mudança

Módulo 10
Planejamento de ações GESI+ para o EUDR

- **Ferramenta 24.** Planejamento de ações interseccionais



MÓDULO 8
Gestão de riscos

Este módulo aborda a gestão de riscos em cadeias de valor livres de desmatamento por meio de três ferramentas práticas: o registro de avaliação de riscos, a matriz de riscos e o plano de mitigação de riscos. O módulo tem como objetivo preparar as comunidades para consultas mais significativas com operadores e comerciantes, a fim de antecipar possíveis danos nas transições rumo a atividades livres de desmatamento e defender salvaguardas que assegurem a participação inclusiva e equitativa de pequenos produtores rurais, mulheres, IPLCs e outros grupos interseccionais.

FERRAMENTAS



Ferramenta 20
Avaliação de riscos: registro de riscos interseccionais



Ferramenta 21
Níveis de risco: matriz de risco



Ferramenta 22
Mitigação de riscos: plano de mitigação

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1. Identificar riscos potenciais nas cadeias de valor livres de desmatamento, agrupá-los em categorias e destacar os riscos específicos às mulheres e a outros grupos interseccionais por meio de um registro de riscos.
2. Avaliar a probabilidade e a gravidade dos riscos identificados por meio de uma matriz de riscos e determinar quais riscos são significantes e devem ser priorizados para a tomada de medidas.
3. Elaborar ações de mitigação direcionadas para cada categoria de risco, assegurando que as estratégias abordem os riscos específicos de gênero e os riscos interseccionais.

MENSAGENS PRINCIPAIS

- As avaliações de riscos realizadas no âmbito do EUDR identificam, avaliam e priorizam possíveis riscos ambientais e sociais nas cadeias de suprimentos, a fim de assegurar a conformidade com os princípios de ausência de desmatamento e, ao mesmo tempo, proteger grupos vulneráveis e interseccionais, em conformidade com as leis nacionais e internacionais.
- Compreender os fatores de risco, os grupos de risco e as ferramentas, tais como registros e matrizes de risco, ajuda as comunidades a antecipar possíveis danos, a interagir de forma significativa com operadores e comerciantes e a defender a adoção de salvaguardas nos processos de devida diligência.
- A mitigação de riscos transforma os riscos identificados em ações práticas. A mitigação de riscos significantes cria oportunidades para soluções que levam em conta as questões de gênero e são socialmente inclusivas para grupos de risco, além de promover uma participação equitativa na cadeia de valor.

FONTES

1. Texto consolidado do EUDR (26/12/2024), http://data.europa.eu/eli/reg/2023/1115/2024-12-26
2. Watt A, Wiley D et al. 2012. Chapter 16. Risk Management Planning In Project Management Open Resources; and TAP-a-PM. BCcampus Open Education. British Columbia: CC BY 4.0. https://opentextbc.ca/projectmanagement/chapter/chapter-16-risk-management-planning-project-management/
3. Mello, D. 2025. Gender Equity, Social Inclusion and Intersectionality (GESI+) in Sustainable and Deforestation-free Agriculture: Lessons from Altamira, Pará, Brazil. KANDS Collective, Editor. Não publicado.
4. Chapalbay, R., Vallejo, E., & Gallagher, E. 2025. Gender Equity, Social Inclusion and Intersectionality (GESI+) in Sustainable and Deforestation-free Agriculture: Lessons from Coca, Orellana, Ecuador. KANDS Collective, Editor. CIFOR: Bogor, Indonésia; ICRAF: Nairóbi, Quênia; e GIZ: Bonn, Alemanha. https://www.cifor-icraf.org/knowledge/publication/46417/
5. Liswanti, N., Gallagher, EJ., and Ramadhan, H. 2025. Gender Equity, Social Inclusion and Intersectionality (GESI+) in Sustainable and Deforestation-free Agriculture: Lessons from Palu, Central Sulawesi, Indonesia. KANDS Collective, Editor. CIFOR: Bogor, Indonésia; ICRAF: Nairóbi, Quênia; e GIZ: Bonn, Germany. https://www.cifor-icraf.org/knowledge/publication/46418/

FERRAMENTA 20: AVALIAÇÃO DE RISCOS

Registro de riscos interseccionais

MATERIAIS

Notas adesivas, papel de flip-chart, marcadores

PREPARAÇÃO

- Prepare com antecedência um quadro para *brainstorming* e um modelo de registro de riscos.
- Identifique alguns riscos preliminares com base na experiência, na mídia relacionada ao EUDR ou em exemplos contidos no texto legal do EUDR (Artigo 10) no que diz respeito a pequenos produtores rurais, mulheres, IPLCs e outros grupos em situação de risco.

Etapa 1

Mini-aula: Avaliações de riscos

A avaliação de riscos é um processo que visa identificar riscos potenciais relacionados à implementação, determinar a gravidade de seu impacto e definir medidas de controle razoáveis para eliminar ou reduzir esses riscos. Isso ajuda a orientar as decisões para prevenir ou reduzir esses riscos antes que eles ocorram.

Lembre-se de que o EUDR exige que todos os operadores e comerciantes que colocam produtos no mercado da UE realizem uma avaliação de riscos. Esta avaliação de risco examina a probabilidade de não conformidade com os requisitos de devida diligência do EUDR, incluindo uma avaliação de (1) riscos de desmatamento; (2) riscos jurídicos no que diz respeito à legislação nacional relevante e ao direito internacional; e (3) risco de rastreabilidade no que diz respeito à disponibilidade, à qualidade e à veracidade dos dados.

Os riscos sociais para os pequenos produtores rurais se enquadram nos riscos jurídicos, mas os requisitos do EUDR não exigem que as avaliações de riscos levem em consideração todos os riscos potenciais de exclusão ou danos aos agricultores, nem suas intersecções com outras identidades sociais. Os participantes da ToT atuam como organizações que realizam intermediações das avaliações de riscos e o CLPI entre pequenos produtores rurais, operadores e comerciantes, além de adaptar sua abordagem ao contexto.

Exemplo 1 Risco ambiental

Por exemplo, o **RISCO** de que a produção de cacau em uma ou mais áreas de abastecimento não seja livre de desmatamento até 2026.

FATORES DE RISCO POTENCIAIS que podem aumentar a probabilidade de não conformidade incluem alta concentração de produtores de cacau, alta cobertura florestal, altas taxas de desmatamento, baixa produção de cacau, saúde precária do solo, falta de segurança na posse da terra, baixo nível de conhecimento jurídico e prevalência de práticas tradicionais de cultivo.

Exemplo 2 Risco social

Existe um **RISCO** de que o cumprimento das regulamentações de desmatamento zero afaste as produtoras de cacau dos mercados da UE.

FATORES DE RISCO POTENCIAIS que podem aumentar o risco de exclusão do mercado incluem a falta de segurança fundiária, a fraca integração na cadeia de suprimentos, o conhecimento insuficiente sobre leis e regulamentações, o baixo poder de decisão sobre a produção, o baixo poder de barganha com operadores e comerciantes, os altos custos de transação para operadores e comerciantes e as baixas taxas de certificação.

O EUDR identifica vários fatores de risco que devem ser levados em consideração na avaliação de riscos.

CONCEITOS E DEFINIÇÕES NA AVALIAÇÃO DE RISCOS



FATORES DE RISCO IDENTIFICADOS NO ARTIGO 10 [2] DO EUDR

1. **Nível de risco do país [risco de desmatamento]:** se a área de produção é oficialmente classificada como de baixo, médio ou alto risco.
2. **Presença de floresta [risco de desmatamento]:** se a área possui florestas.
3. **Povos indígenas [risco jurídico]:** se os Povos Indígenas vivem na área ou a utilizam.
4. **Práticas de CLPI [risco jurídico]:** se os Povos Indígenas foram devidamente consultados e envolvidos.
5. **Reivindicações de terras ou recursos [risco jurídico]:** se existem reivindicações legítimas de PI sobre as terras utilizadas para a produção.
6. **Tendências de desmatamento [risco de desmatamento]:** se está ocorrendo desmatamento ou degradação florestal na área.
7. **Qualidade da informação [risco de rastreabilidade]:** se os dados fornecidos são confiáveis, válidos e consistentes com outras fontes.
8. **Riscos de governança [risco de rastreabilidade]:** questões como corrupção, fraca aplicação da lei, falsificação de dados, violações dos direitos humanos, conflitos ou sanções.
9. **Complexidade da cadeia de suprimentos [risco de rastreabilidade]:** o quão difícil é o rastreamento dos produtos até o terreno específico de onde vieram.
10. **Risco de evasão [risco de rastreabilidade]:** a possibilidade de os produtos serem misturados, "lavados" ou encaminhados de forma a ocultar sua origem.
11. **Orientações de especialistas da Comissão [risco de rastreabilidade]:** conclusões relevantes dos grupos de especialistas da UE.
12. **Preocupações comprovadas [risco de rastreabilidade]:** quaisquer reclamações ou histórico de descumprimento por parte dos atores da cadeia de suprimentos.
13. **Qualquer indício de não cumprimento [risco de rastreabilidade]:** quaisquer outras informações que sugiram que o produto possa não atender aos requisitos do EUDR.
14. **Apoio à certificação ou às auditorias [risco de rastreabilidade]:** verificação por meio de sistemas de terceiros confiáveis, desde que atendam aos requisitos de informações do EUDR.

Etapa 2

Mini-aula: obrigações e responsabilidades dos atores da cadeia de valor

Na sessão plenária, faça a seguinte pergunta: Qual é o papel dos pequenos produtores rurais nas avaliações de riscos?

Peça a alguns participantes que respondam e, em seguida, explique e esclareça:

- É de responsabilidade dos operadores e comerciantes que colocam produtos no mercado da UE realizar avaliações de riscos.
- **Os pequenos produtores rurais não são responsáveis pela realização de avaliações de risco, mas pode ser solicitado que participem de consultas e forneçam dados (por exemplo, sobre sua propriedade agrícola, seus produtos e a época da colheita) como parte dessas avaliações de risco.**
- Caso sejam identificados riscos significantes, os operadores e comerciantes são obrigados a elaborar planos de mitigação para eliminar ou minimizar esses riscos.
- Essa exigência oferece uma oportunidade para lidar adequadamente com as questões relacionadas à proteção social.

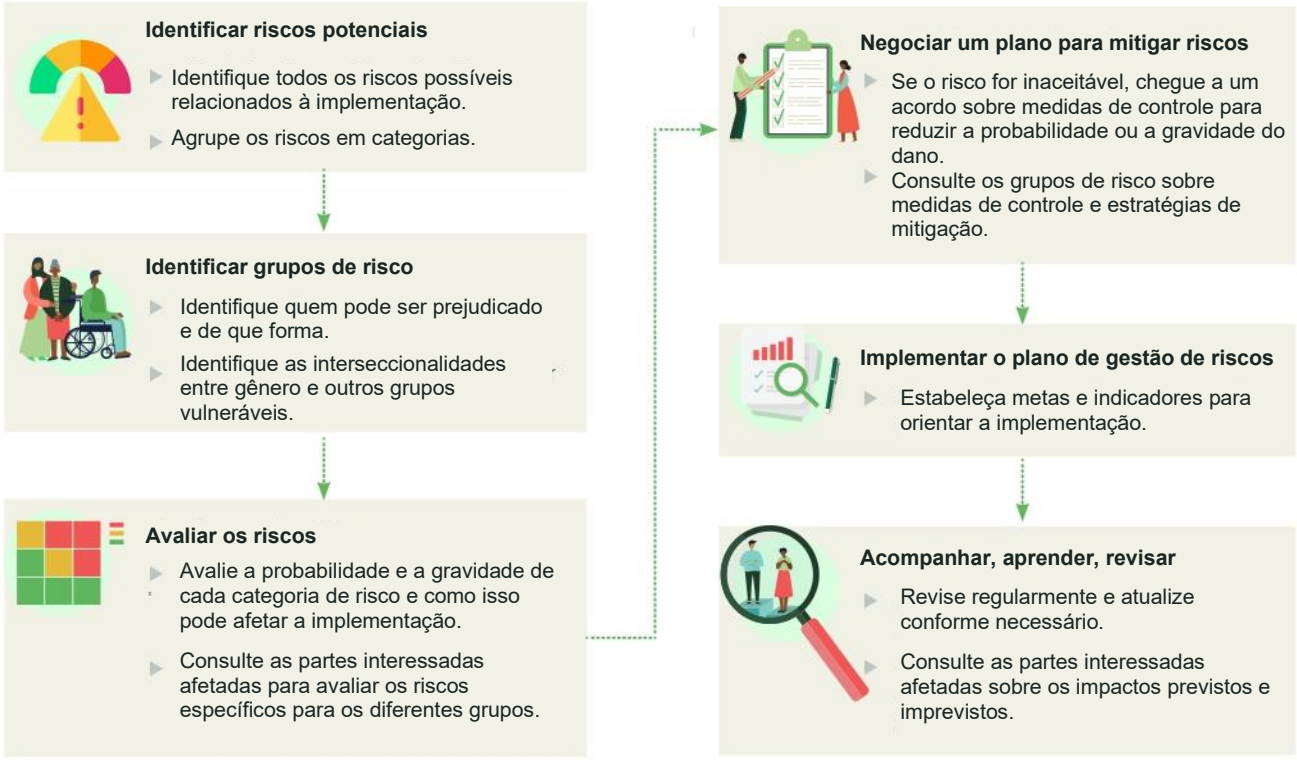
Entretanto,

- Os pequenos produtores rurais podem não estar totalmente informados ou cientes quando essas avaliações de riscos são realizadas.
- É possível que o operador ou o comerciante não consiga avaliar todos os riscos potenciais para pequenos produtores rurais, mulheres, IPLCs ou outros grupos interseccionais.
- De acordo com os princípios do CLPI, os pequenos produtores rurais têm a oportunidade de participar de consultas, mas esse processo pode não ser inclusivo.

Este exercício tem como objetivo preparar os pequenos produtores rurais para as avaliações de riscos realizadas na área de abastecimento e assegurar que o processo seja inclusivo para mulheres, IPLCs e outros grupos interseccionais, ao mesmo tempo em que desenvolve as capacidades dos participantes para que se envolvam de forma proativa nos processos de CLPI, nas avaliações de risco e na elaboração de estratégias de mitigação.

Etapa 3

Mini-aula: etapas de uma avaliação de riscos



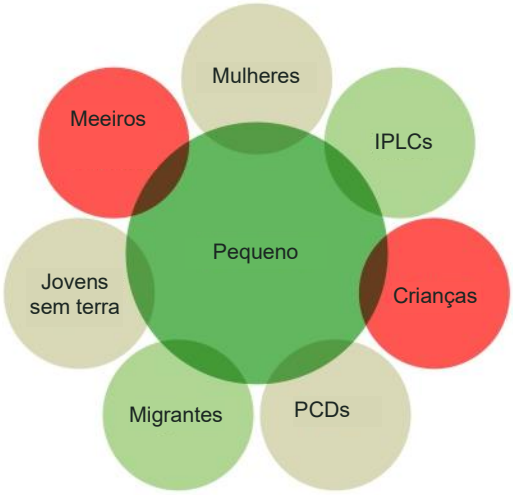
Etapa 4

Identificar riscos potenciais

Faça esta pergunta: quais são os riscos potenciais que poderemos identificar para os pequenos agricultores ou as comunidades locais quando o EUDR entrar em vigor?

- Dê a cada mesa um conjunto de notas adesivas e peça que façam um *brainstorming* sobre os riscos em suas respectivas mesas.
- Os participantes devem anotar cada risco em uma nota adesiva separada.
- Após alguns minutos, peça a cada mesa que leia suas ideias em voz alta e, em seguida, cole suas anotações no quadro de *brainstorming*, na frente da sala.
- Em plenária, analise os fatores de risco relevantes do EUDR (Artigo 10) para facilitar a discussão sobre se riscos adicionais devem ser incluídos no quadro de *brainstorming*.
- Quando os participantes estiverem satisfeitos com os riscos potenciais identificados no quadro, convide dois ou três voluntários para se aproximarem do quadro de *brainstorming* a fim de organizar as notas adesivas. Convide o público a ficar em pé ao redor deles para dar apoio e orientação.
- Promova o "agrupamento e o processo de seleção" de riscos semelhantes ou sobrepostos no quadro.
- Para cada grupo de notas adesivas, desenhe um círculo ao redor delas no papel de flip-chart, para organizá-las em categorias de risco. Escreva um nome para cada grupo de riscos dentro do círculo (ou seja, atribua um nome a cada categoria de risco).
- Tire uma foto do quadro de *brainstorming* antes de passar para as próximas etapas.


© F Hanafi/CIFOR-ICRAF



Etapa 5

Identificar grupos de risco

Na sessão plenária, faça a seguinte pergunta: quem está em risco? Utilize um papel de flip-chart e faça um grande círculo no centro para o PEQUENO PRODUTOR RURAL.
Peça aos participantes que reflitam sobre as seguintes perguntas:

- Quais são as interseccionalidades (que se cruzam com a questão de pequenos produtores rurais)?
- Quais são os grupos vulneráveis que podem estar atuando nessas cadeias de valor e correm o risco de perder suas funções nessas cadeias quando os operadores e comerciantes começarem a cumprir o EUDR?
- Quais são os grupos vulneráveis que podem correr o risco de serem explorados, deslocados ou prejudicados de alguma outra forma em decorrência do cumprimento do EUDR?

Enquanto os participantes estiverem fazendo um *brainstorming* em voz alta, anote o nome de cada grupo identitário potencialmente em risco em uma nota adesiva e cole-o no círculo PEQUENO PRODUTOR RURAL. Promova o agrupamento e o processo de seleção para criar uma lista específica de grupos identificados como potencialmente em risco.

Etapa 6

Criar um registro de riscos

Um registro de riscos é uma ferramenta de gestão de riscos destinada a registrar todos os riscos identificados (em um gráfico, uma planilha ou um caderno), incluindo uma descrição detalhada dos riscos, o impacto potencial e as ações que serão realizadas para gerenciá-los. O registro de riscos mantém tudo organizado em um único lugar e ajuda a atender aos requisitos de gestão de riscos e de conformidade. Nesta ferramenta, vamos adicionar colunas ao nosso registro de riscos para mapear riscos específicos para cada um dos grupos de identidade em risco.

- Pendure um modelo de um registro de riscos simplificado com colunas para os grupos de risco.
- Identifique as colunas com os grupos potencialmente em risco identificados na ETAPA 5.
- Recolha os grupos de riscos (notas adesivas) do Quadro de *Brainstorming* e transfira-os para o registro de riscos. Identifique cada linha de grupos com o nome da categoria.
- Na sessão plenária, convide de dois a quatro participantes a se aproximarem do quadro, enquanto os demais se reúnem ao redor deles para ler as notas adesivas e identificar quais grupos podem estar em risco. Marque as colunas relevantes no registro de riscos. Lembre-se de que as linhas representam todas as notas adesivas do grupo.
- Quando o registro de riscos estiver concluído, os riscos potenciais e os grupos em risco estarão claramente identificados e prontos para a próxima ferramenta da avaliação de riscos.

GRUPOS DE RISCO

Riscos	Grupos	Mulheres	IPLCs	Outros
1		✓	✓	
2				✓
3		✓		
4				✓

DEBRIEFING E DISCUSSÃO

Este módulo demonstra que as avaliações de riscos não são apenas exercícios técnicos, mas também processos sociais que determinam quem é incluído ou excluído quando a conformidade com o EUDR é exigida. Os participantes devem agora compreender como os fatores de risco interagem com gênero, identidade social e desigualdades estruturais, e por que pequenos produtores rurais, mulheres e IPLCs devem ser incluídos de forma significativa para que as avaliações sejam justas e precisas.

Exemplos de perguntas para discussão:

- Quantos participantes da ToT têm experiência na realização de avaliações de riscos e na elaboração de registros de risco ou matrizes de risco?
- Eles já realizaram avaliações de riscos com os agricultores? O que os pequenos agricultores podem aprender ao realizar sua própria avaliação dos riscos interseccionais?

FERRAMENTA 21: NÍVEIS DE RISCO

Matriz de risco

MATERIAIS

Modelo de matriz de risco, registro de riscos, notas adesivas, marcadores

PREPARAÇÃO

- Desenhe ou imprima com antecedência uma matriz de riscos, com todas as células da matriz claramente identificadas por níveis de risco, para facilitar a compreensão completa

Etapa 1 Explicar a matriz de risco

Uma matriz de avaliação de riscos é uma ferramenta visual utilizada para classificar os riscos. Ela é organizada por categorias qualitativas que variam de muito baixo a muito alto, em dois eixos. Avaliamos os riscos analisando a probabilidade de que ocorram e a gravidade de seu impacto.

O mapa de zonas de risco atribui cores à matriz de risco. As cores facilitam a identificação dos riscos que exigem maior atenção na elaboração de planos de gestão de riscos.

Probabilidade (eixo horizontal)	
5	Muito alta
4	Alta
3	Média
2	Baixa
1	Muito baixa

Impacto (eixo vertical)	
5	Muito alta
4	Alta
3	Média
2	Baixa
1	Muito baixa

Para calcular uma classificação de risco, podemos atribuir notas a essas categorias, de 1 (muito baixa) a 5 (muito alta), mas isso não é muito necessário para esta oficina. A classificação de risco é o resultado da probabilidade e do impacto (Probabilidade x Impacto = Classificação de risco).

Etapa 2 Avaliar os riscos

Matriz de Risco

Impacto \ Probabilidade	1	2	3	4	5
1	Média	Alta	Muito alta	Muito alta	Muito alta
2	Baixa	Média	Alta	Muito alta	Muito alta
3	Muito baixa	Baixa	Média	Alta	Muito alta
4	Muito baixa	Muito baixa	Baixa	Média	Alta
5	Muito baixa	Muito baixa	Muito baixa	Baixa	Média

O exercício de mapeamento da matriz de riscos é mais bem conduzido em sessão plenária. Explique que, ao realizarem suas avaliações de riscos, os operadores e comerciantes estarão avaliando o risco de não conformidade ou o impacto sobre seus investimentos.

Para os fins deste estudo, avaliaremos o impacto social sobre os pequenos produtores rurais e as comunidades locais quando o EUDR entrar em vigor. É importante observar que o impacto é medido pela gravidade. A avaliação de riscos mede os impactos negativos.

Comece pela primeira categoria de risco do registro de riscos. Escreva o nome da categoria de risco em uma nota adesiva. Leia o nome da categoria em voz alta.

Pergunte aos participantes: **qual é a probabilidade desse risco ocorrer?**

Probabilidade (eixo horizontal)

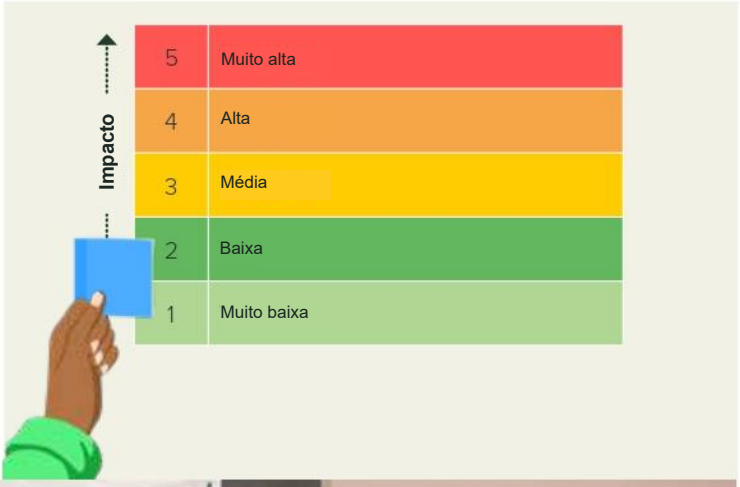
- Coloque a nota adesiva sobre o eixo de Probabilidade (horizontal) e mova-a pelas diferentes opções (horizontalmente), para demonstrar onde ela poderia ser posicionado em cada nível de probabilidade.
- Permita que os participantes debatam as opções e o que cada uma delas significaria para essa categoria de risco.
- Depois que tiverem decidido o nível de probabilidade, coloque a nota adesiva sobre o nível de probabilidade, mas não a cole na matriz de risco ainda.

Em seguida, pergunte aos participantes: **qual seria a gravidade do impacto?**

Impacto (eixo vertical)

- Posicione a nota adesiva sobre o eixo de Impacto (vertical) e mova-a pelas opções (verticalmente) sem alterar o nível de probabilidade.
- Assim que os participantes chegarem a um acordo sobre os níveis de probabilidade vs. impacto, cole a nota adesiva na matriz de risco.
- Para a segunda categoria de risco, convide dois participantes a virem à frente da sala e conduza o mapeamento.
- Continue com cada uma das categorias de risco até que todas estejam mapeadas na matriz de risco. Alterne os papéis para assegurar que todos participem e compreendam como mapear os riscos na matriz de riscos e como avaliar a probabilidade e o impacto do risco.







Etapa 3

Registrar os níveis de risco no registro de riscos

A etapa final consiste em registrar o nível de risco no registro de riscos. Ainda no debate em sessão plenária, incentive os participantes a utilizarem os resultados da matriz para atualizar o registro de riscos, registrando o nível apropriado em cada linha.

Assim que o registro de riscos for atualizado, promova uma discussão sobre o que esses níveis de risco significam para cada um dos grupos afetados listados no registro de riscos.

- Quais desses riscos estão dentro da esfera de influência das pessoas presentes nesta sala (ou seja, sobre quais deles alguns participantes presentes na sala poderiam exercer influência?)
- Quais desses riscos estão sob a esfera de influência do operador ou dos comerciantes?
- Quais desses riscos estão sob a área de influência dos pequenos agricultores?
- Como isso poderia afetar seus riscos de conformidade com o EUDR (é necessário estar livre de desmatamento, cumprir a legislação nacional e demonstrar devida diligência)?

		GRUPOS DE RISCO				
						
Riscos	Grupos	Mulheres	IPLCs	PCD	Outros	Nível do Risco
Nome da categoria de risco		✓	✓			Muito alta
Nome da categoria de risco				✓	✓	Média
Nome da categoria de risco		✓				Muito baixa
Nome da categoria de risco				✓	✓	Baixa

DEBRIEFING E DISCUSSÃO

Esta atividade foi concebida para proporcionar aos participantes uma compreensão clara de como os riscos são analisados e priorizados, utilizando ferramentas e raciocínio semelhantes aos dos empregados pelas empresas. Ao praticarem como identificar, discutir e classificar possíveis riscos sociais e relacioná-los a grupos sociais interseccionais, os participantes estarão mais bem preparados para interagir estrategicamente com as empresas e proteger seus interesses. A criação de uma linguagem comum fortalece a capacidade de participar com confiança nas negociações e defender acordos mais justos e equilibrados.

Exemplos de perguntas para discussão:

1. Como a compreensão de ferramentas de avaliação de riscos, como a matriz, pode ajudar os pequenos produtores rurais a se envolverem de forma mais proativa no processo de devida diligência para proteger os grupos de risco?
2. Quais dos riscos identificados hoje parecem ser os mais importantes para que os pequenos produtores rurais levem à tona junto às empresas, e que tipos de apoio ou soluções conjuntas deveriam ser solicitados?

FERRAMENTA 22: MITIGAÇÃO DE RISCOS

Plano de mitigação

MATERIAIS

Registro de riscos, notas adesivas, marcadores

PREPARAÇÃO

- Traga de antemão alguns exemplos de ações de mitigação para compartilhar

As abordagens de mitigação e gestão de riscos podem ajudar mulheres, IPLCs e outros grupos interseccionais a se beneficiarem do EUDR, tornando visíveis seus riscos específicos e assegurando que sejam abordados logo no início do processo de devida diligência.

Etapa 1

Mini-aula: Mitigação de riscos

Esta ferramenta apresentará aos participantes a gestão de riscos, com algumas etapas muito básicas para o desenvolvimento de capacidades dos pequenos produtores rurais para que interajam com operadores e comerciantes, bem como para que lidem com quaisquer riscos em potencial para mulheres, IPLCs, e grupos interseccionais logo no início do processo de devida diligência e chegar a um acordo sobre as estratégias de mitigação.

Reexamine o processo de devida diligência previsto no EUDR. Explique que o EUDR segue um procedimento de devida diligência bastante padronizado, desde a avaliação de riscos até a mitigação de riscos.[23]

1

Artigo 9 Informações Exigidas

- Nome
- Quantidade
- País de produção
- Geolocalização da fonte
- Data e hora de produção
- Fornecedor do produto
- Comprador do produto
- Informações sobre a produção livre de desmatamento
- Informações sobre produção legal

2

Artigo 10 Avaliação de Riscos

- Situação de risco na análise comparativa
- Presença de florestas no país e na região
- Presença de grupos indígenas
- Consultas e cooperação com grupos indígenas
- Reivindicações confiáveis de grupos indígenas
- Taxa de desmatamento e degradação
- Credibilidade dos documentos
- Situação no país
- Complexidade da cadeia de suprimentos
- Risco de evasão
- Conclusões do Grupo de Especialistas da UE
- Preocupações fundamentadas
- Quaisquer informações relevantes
- Certificação

3

Artigo 11 Mitigação de Riscos

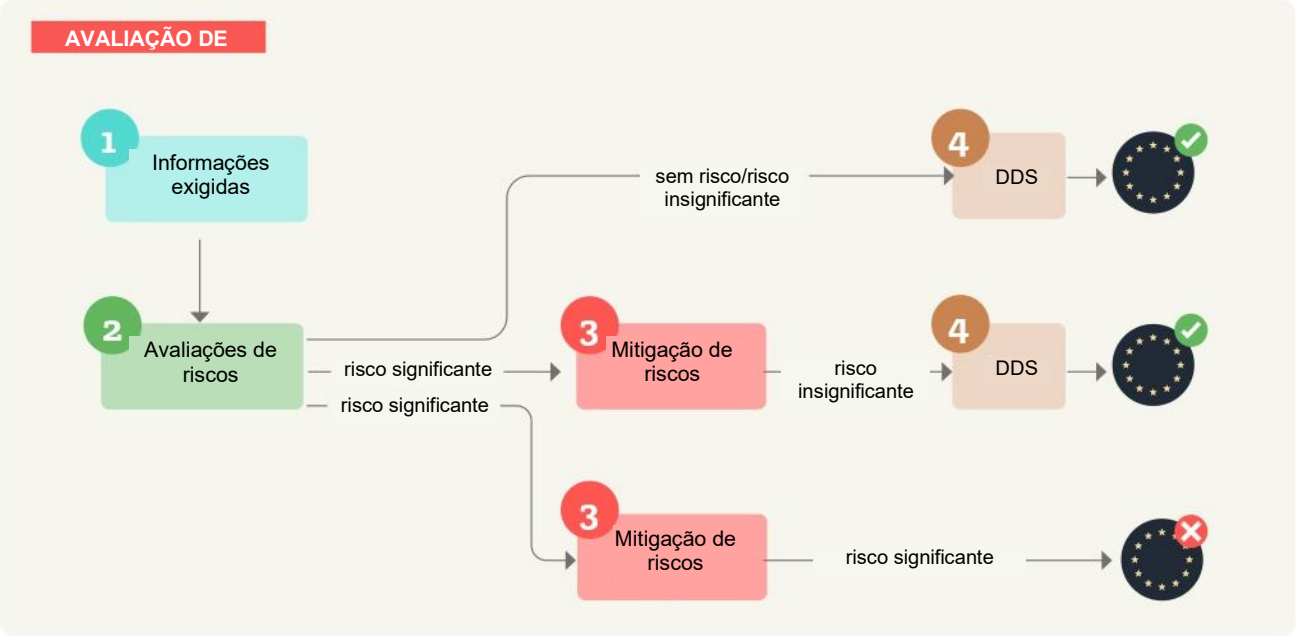
- Solicitação de documentos adicionais
- Verificação adicional por meio de pesquisas ou auditorias
- Apoio aos produtores, especialmente aos pequenos produtores rurais, por meio de fortalecimento de capacidades e investimentos

4

Anexo II: Declaração de Devida Diligência (DDS)

- Nome da empresa
- Código do sistema harmonizado: nome científico, quantidade do produto
- País de produção
- Geolocalização de todos os lotes de produção
- Afirmação sobre a responsabilidade assumida
- Assinatura

23. Figura adaptada de GIZ SV NA+. 2024.



- Se a avaliação de riscos confirmar que **não há risco algum** ou apenas um **risco insignificante**, o operador ou o comerciante poderá preencher a DDS para colocar os produtos no mercado da UE.
- Se a avaliação de riscos revelar a existência de **riscos significantes**, o operador ou o comerciante deverá elaborar um plano para mitigar esses riscos.

Mitigação de riscos é um processo estratégico destinado a reduzir a probabilidade e a gravidade dos riscos. O objetivo da mitigação é transformar riscos altos ou médios em riscos menores, por meio da implementação de estratégias destinadas a prevenir danos ou minimizar o impacto. Isso envolve identificar medidas práticas para tornar a situação mais segura ou mais controlável. **Mitigação** refere-se às ações contínuas destinadas a reduzir ou a minimizar o impacto negativo ou a gravidade dos riscos.

Estratégias de mitigação podem não ser capazes de eliminar totalmente o risco. Ao elaborar um plano de mitigação, os gestores de risco devem ser muito realistas ao avaliar como minimizar os impactos negativos. Nesta ferramenta, aplicaremos algumas estratégias simples de mitigação para elaborar um plano de gestão de riscos.

Estratégias de	Ação
Evitar/prevenir	Tomar medidas proativas para evitar ou eliminar completamente certos riscos
Reduzir	Implementar estratégias e controles para minimizar a probabilidade de ocorrência do risco e a gravidade do impacto caso ele venha a ocorrer
Transferir/ compartilhar	Transferir ou compartilhar o risco com um terceiro
Aceitar	Considerar o risco aceitável; os custos da mitigação do risco superam qualquer dano



24. Figura adaptada de GIZ SV NA+. 2024.

Etapa 2

Grupos por mesas: elaborando ações de mitigação

- Divida os participantes em pequenos grupos de seis a oito pessoas por mesas.
- Atribua a cada grupo uma categoria de risco do registro de riscos (FERRAMENTA 20).
- Indique um facilitador e uma pessoa encarregada de tomar notas para a mesa.
- Dê a cada mesa 10 minutos para discutir e elaborar uma ação de mitigação para essa categoria de risco.

Com base nas informações contidas no **registro de riscos,** o facilitador irá:

1. ler a categoria de risco
2. ler as notas adesivas sobre riscos que foram agrupados nessa categoria
3. identificar os grupos de risco e
4. anotar o nível de risco

Em grupos, elabore uma **ação de mitigação interseccional** para a categoria de risco:

1. Qual é, especificamente, o risco para cada um dos grupos de risco identificados?
2. Qual estratégia de mitigação é a mais prática para esse risco?



3. Quais são as **medidas** para implementar essa estratégia?

- Ações de mitigação
- Quem realizará a ação (operador/comerciante, pequeno produtor, outro)?
- O que eles irão fazer?
- Qual será o efeito?
- Quem será beneficiado?

4. Assim que o grupo chegar a um consenso sobre a abordagem de mitigação, o facilitador deve anotar o plano resumido em uma nota adesiva ou em uma ficha. As ações devem ser viáveis para que um operador, comerciante ou outros atores da cadeia de valor as implementem e devem abordar qualquer dano em potencial ao grupo de risco.

EXEMPLO

Risco: risco de exclusão das mulheres da cadeia de valor devido ao pequeno tamanho dos lotes e aos altos custos de agregação

EXEMPLO

Atividade de mitigação: o operador/comerciante reforçará os procedimentos de CLPI, salvaguarda e consulta às partes interessadas para assegurar a participação significativa de mulheres e outros grupos marginalizados. Paralelamente, o operador/comerciante apoiará o desenvolvimento de polos de agrupamento para facilitar a agregação de produtos, reduzir os custos de coordenação e melhorar o acesso à cadeia de suprimentos. Essa estratégia visa **reduzir** as barreiras à participação das produtoras, ao mesmo tempo em que melhora a eficiência da cadeia de suprimentos.



Etapa 3 Debate em plenária

- Peça a cada grupo que se levante e compartilhe as ações de mitigação propostas.
- Cada grupo deve compartilhar algo novo; sem repetir o que outro grupo já disse.
- Peça aos grupos que adicionem suas ações de mitigação específicas ao registro de riscos (não insira itens duplicados).
- Facilite a discussão enquanto os grupos compartilham seus relatórios.

Etapa 4 Registro de riscos, incluindo plano de mitigação

		GRUPOS DE RISCO					
							
Riscos	Grupos	Mulheres	IPLCs	PCD	Outros	Nível do Risco	Ações de Mitigação
Nome do grupo		✓	✓			Muito alta	
Nome do grupo				✓	✓	Média	
Nome do grupo		✓				Muito baixa	
Nome do grupo				✓	✓	Baixa	

DEBRIEFING E DISCUSSÃO

Esta atividade tem como objetivo proporcionar aos pequenos produtores rurais uma compreensão prática de como os planos de mitigação são elaborados e de como os operadores e comerciantes podem reagir quando são identificados riscos. As abordagens de mitigação e gestão de riscos podem ajudar mulheres, IPLCs e outros grupos interseccionais a se beneficiarem do EUDR, tornando visíveis seus riscos específicos e assegurando que sejam abordados logo no início do processo de devida diligência. Os requisitos do EUDR para mitigar riscos significantes abrem oportunidades para abordagens com foco em gênero e equidade.

Planos de mitigação sólidos ajudam as empresas a oferecer apoio direcionado, ajustar a forma como atuam junto às comunidades e implementar salvaguardas para proteger grupos vulneráveis. Eles podem fazer mais do que apenas evitar danos. Também podem promover a inclusão, a participação e a repartição justa de benefícios. Quando bem conduzida, a gestão de riscos transforma o EUDR: de um mero requisito de conformidade para uma oportunidade de construir cadeias de suprimentos justas, transparentes e socialmente responsáveis.

Exemplos de perguntas para discussão:

Promova uma discussão sobre o nível de complexidade da matriz de riscos, incluindo os níveis de risco e as ações de mitigação.

1. Essa é uma atividade útil para preparar os pequenos produtores rurais para o que acontecerá no âmbito do EUDR?
2. Como você adaptaria ou simplificaria essa atividade para as áreas e cadeias de valor em que trabalha?

MÓDULO 9

Oportunidades e repartição de benefícios

Este módulo sobre mapeamento de oportunidades ajuda os participantes a ir além da identificação de riscos, levando-os a reconhecer as mudanças positivas e os benefícios que o EUDR pode gerar. Ele classifica as oportunidades para promover a equidade de gênero, a inclusão social e a participação interseccional em cadeias de valor livres de desmatamento em quatro tipos de oportunidades: engajamento de partes interessadas, bem como oportunidades jurídicas, técnicas e de mercado. .

FERRAMENTAS

Ferramenta 23:
Oportunidades de mudança: Mapeamento de Oportunidades

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1. Identificar as oportunidades existentes e criadas nas cadeias de valor livres de desmatamento e classificá-las nos quadrantes de engajamento de partes interessadas, jurídico, técnico e de mercado, a fim de reconhecer os benefícios em potencial para mulheres, IPLCs e outros grupos interseccionais.
2. Avaliar oportunidades por meio da análise da viabilidade, dos beneficiários e do impacto social potencial, e priorizar aquelas com maior potencial para a inclusão equitativa e mudanças positivas.
3. Planejar medidas concretas para que os pequenos produtores rurais possam aproveitar as oportunidades priorizadas, especificando quem, o quê, onde e em que contexto a ação será implementada.

MENSAGENS PRINCIPAIS

- Enquanto as avaliações de riscos convencionais se concentram em ameaças e danos, o mapeamento de oportunidades identifica possibilidades de mudança positiva, seja aproveitando as condições existentes, seja criando novas possibilidades para gerar benefícios.
- O mapeamento de oportunidades identifica os potenciais beneficiários e como os benefícios podem variar entre os diferentes grupos, a fim de integrar o planejamento voltado para a equidade e a inclusão interseccional, dando voz às mulheres, aos IPLCs e a outros grupos interseccionais na definição e no acesso a oportunidades.
- Foram identificados quatro tipos de oportunidades no texto do EUDR e nas iniciativas destinadas a apoiar transições justas e equitativas: engajamento de partes interessadas, bem como oportunidades jurídicas, técnicas e de mercado.

FONTES

1. Hillson D. 2020. Capturing the Upside of Risk: Finding and managing opportunities in projects. London: Routlege. https://risk-doctor.com/risk-doctor-books/
2. Mello, D. 2025. Gender Equity, Social Inclusion and Intersectionality (GESI+) in Sustainable and Deforestation-free Agriculture: Lessons from Altamira, Pará, Brazil. KANDS Collective, Editor. Não publicado.
3. Chapalbay, R., Vallejo, E., & Gallagher, E. 2025. Gender Equity, Social Inclusion and Intersectionality (GESI+) in Sustainable and Deforestation-free Agriculture: Lessons from Coca, Orellana, Ecuador. KANDS Collective, Editor. CIFOR: Bogor, Indonésia; ICRAF: Nairóbi, Quênia; e GIZ: Bonn, Alemanha. https://www.cifor-icraf.org/knowledge/publication/46417/
4. Liswanti, N., Gallagher, EJ., and Ramadhan, H. 2025. Gender Equity, Social Inclusion and Intersectionality (GESI+) in Sustainable and Deforestation-free Agriculture: Lessons from Palu, Central Sulawesi, Indonesia. KANDS Collective, Editor. CIFOR: Bogor, Indonésia; ICRAF: Nairóbi, Quênia; e GIZ: Bonn, Germany. https://www.cifor-icraf.org/knowledge/publication/46418/

FERRAMENTA 23: OPORTUNIDADES DE MUDANÇA

Mapeamento de oportunidades

MATERIAIS

Papel de *flip-chart*, notas adesivas (ou papel colorido e fita adesiva), marcadores

PREPARAÇÃO

- Divida o papel de flip-chart em quatro quadrantes
- Identifique cada quadrante

Etapa 1 Mini-aula: avaliações de riscos vs. mapeamento de oportunidades



A maioria das avaliações de risco padrão é elaborada para abordar riscos negativos ou ameaças que causam adversidades, danos ou perdas. O mapeamento de oportunidades tem como objetivo identificar incertezas que, embora possam representar riscos, têm o potencial de levar a mudanças positivas, benefícios ou perspectivas.

Uma oportunidade representa um tipo específico de risco com um resultado positivo ou benéfico.

O mapeamento de oportunidades é uma forma prática de identificar onde mudanças positivas são possíveis e viáveis. Isso nos ajuda a analisar a situação atual, identificar lacunas e, em seguida, definir pontos de ação concretos nos quais novas medidas ou investimentos possam gerar benefícios reais. No contexto do EUDR, isso significa não apenas avaliar e reduzir riscos, mas também reconhecer em que aspectos o regulamento pode abrir caminhos para uma inclusão mais forte, um maior envolvimento e resultados mais justos para mulheres, IPLCs e outros grupos marginalizados.

O objetivo é passar da simples prevenção de danos para ativamente planejar e agir com base em oportunidades que tornem a implementação do EUDR mais equitativa e empoderadora.

OPORTUNIDADES SURGEM DE DUAS MANEIRAS:



Oportunidades existentes são aquelas que já estão presentes no ambiente e podem ser identificadas e aproveitadas com base no que já se sabe.
Elas surgem ao evitar, reduzir ou reverter ameaças; ao remover ou superar barreiras ou restrições; ao responder a necessidades não atendidas; ou ao aproveitar uma situação para oferecer soluções.



Oportunidades criadas (ou puras) são aquelas que surgem ao dar forma a algo que não existia antes. Elas surgem por meio de ações proativas, inovação, novas interações ou cocriação.

25. Gaiman N. 2008.

Etapa 2

Etapas do mapeamento de oportunidades

As etapas do mapeamento de oportunidades são semelhantes às das avaliações de riscos. Elas começam com a identificação e a avaliação de oportunidades e, em seguida, passam ao planejamento de ações para aproveitar essas oportunidades.



1 Identificar oportunidades em potencial (reconhecer oportunidades)

- Identificar todas as oportunidades existentes e as oportunidades criadas
- Agrupar oportunidades em categorias ou temas



2 Identificar beneficiários em potencial

- Identifique quem poderia se beneficiar e de que maneira
- Avalie como os benefícios podem variar entre os pequenos produtores rurais, com atenção especial às mulheres, aos IPLCs e a outros grupos sociais interseccionais



3 Avaliar as oportunidades

- Avaliar os custos, benefícios e riscos (ameaças) de cada
- oportunidade

Consultar diversas partes interessadas para selecionar os pontos de partida mais razoáveis

- e viáveis

Priorizar oportunidades com base na viabilidade e no potencial que ela tem de ampliar o acesso para grupos marginalizados, além de promover a equidade de gênero e inclusão social



4 Planejar ações

- Chegar a um acordo sobre caminhos claros para a mudança e transformar oportunidades em medidas, funções, prazos e
- recursos concretos

Consultar os possíveis beneficiários para assegurar que os planos de ação foquem em gênero e equidade



5 Implementar o plano de oportunidades

- Estabelecer metas e indicadores, bem como validar as abordagens com os grupos afetados
- Implementar atividades de forma a atender às necessidades e prioridades das mulheres, de IPLCs e de grupos marginalizados



6 Agir, aprender e se adaptar

- Acompanhe a implementação, analise os resultados regularmente e ajuste as ações à medida
- que surgirem novas contribuições ou oportunidades

Consulte as partes interessadas afetadas sobre os impactos previstos e imprevistos

Etapa 3

Oportunidades de inclusão

Cole um grande mapa de oportunidades na parede, dividido em quatro quadrantes.

Explique que identificamos quatro categorias de oportunidades no EUDR para promover a equidade de gênero, a inclusão social e a interseccionalidade em cadeias de valor livres de desmatamento.



1 Oportunidades de **engajamento de partes interessadas.** O EUDR abre oportunidades para o envolvimento com produtores, comunidades e a sociedade civil. Abordagens socialmente inclusivas asseguram que mulheres, IPLCs e outros grupos marginalizados possam participar e ser ouvidos. Quando esses grupos participam de diálogos, oficinas ou consultas, eles podem influenciar a forma como a conformidade é implementada, assegurar que prioridades locais sejam reconhecidas e reivindicar um papel na tomada de decisões.

2 **Oportunidades jurídicas.** O EUDR se submete às legislações nacionais e aos compromissos internacionais de proteção dos direitos humanos e dos direitos de IPLCs, baseando as oportunidades jurídicas nas instituições nacionais e nas autoridades locais para esclarecer regras, fortalecer salvaguardas ou melhorar a transparência e a prestação de contas. A sociedade civil pode utilizar essas estruturas jurídicas para influenciar as decisões relativas à terra e aos recursos e assegurar processos de consentimento, como o CLPI. Embora o EUDR seja, em grande parte, neutro em termos de gênero, as leis nacionais que promovem a igualdade de gênero podem criar oportunidades para que mulheres, jovens e grupos marginalizados participem da tomada de decisões, das consultas e da devida diligência.

3 **Oportunidades técnicas.** A geolocalização, o mapeamento de propriedades agrícolas e as ferramentas digitais de devida diligência oferecem aos pequenos produtores rurais maneiras práticas de se tornarem mais visíveis nas cadeias de suprimentos. Essas ferramentas têm o potencial de capacitar mulheres, IPLCs e produtores em situação de insegurança fundiária a documentar suas propriedades, acompanhar suas práticas e comprovar o cumprimento das normas, fortalecendo assim sua posição perante compradores e prestadores de serviços. Os sistemas digitais também abrem caminhos para que jovens adquiram habilidades em agricultura digital, tenham acesso à formação e à assistência técnica e participem de forma significativa das cadeias de abastecimento. Embora os dados sejam geralmente coletados e relatados por operadores ou comerciantes, as organizações podem ajudar os pequenos produtores rurais a compreendê-los e utilizá-los para solicitar benefícios, acessar programas ou negociar melhores condições.

4 **Oportunidades de mercado.** O acesso ao mercado da UE pode conectar produtores a compradores e a investidores de impacto social que valorizam sustentabilidades ambiental e social, bem como a *commodities* produzidas localmente que geram impacto social. A conformidade com o EUDR pode abrir oportunidades para mercados *premium* e especializados, como os de produtos orgânicos, de comércio justo, cultivados por mulheres ou outros nichos diferenciados, oferecendo potencialmente relações mais estáveis para as mulheres e IPLCs. Essas oportunidades aumentam quando os produtores conseguem comprovar a rastreabilidade e se alinhar às normas de sustentabilidades ambiental e social, para fortalecer sua posição nas cadeias de valor.

Etapa 4

Geração de ideias: identificar oportunidades e beneficiários em potencial

Ajudar os participantes a identificar oportunidades específicas ou formas de aproveitar o EUDR para beneficiar produtoras mulheres, IPLCs ou outros grupos interseccionais que, de outra forma, poderiam ser marginalizados das cadeias de valor livres de desmatamento. Nesta etapa, incentive a geração de ideias criativas, sem limites e sem julgamentos. O objetivo é gerar o maior número possível de ideias antes de avaliá-las.

- Divida os participantes em pequenos grupos de seis a oito pessoas por mesa
- Entregue a cada grupo uma folha de papel de flip-chart e um conjunto de notas adesivas

Peça aos grupos que dividam o flip-chart em quatro quadrantes, para criar um mapa de oportunidades:

1. Oportunidades de engajamento de partes interessadas
2. Oportunidades jurídicas
3. Oportunidades técnicas/dados
4. Oportunidades de mercado

Explique que haverá quatro rodadas para preencher os quatro quadrantes do mapa de oportunidades. Reserve de 8–10 minutos para cada rodada.

A cada rodada, faça um *brainstorming* de ideias que aproveitem essa oportunidade (engajamento de partes interessadas, aspectos jurídicos, técnicos/de dados ou de mercado) para promover a equidade de gênero, a inclusão e a interseccionalidade na cadeia de valor pretendida. Siga a breve orientação para anotar as ideias em notas adesivas grandes ou fichas

Breve orientação

- Qual é a ideia?
- Essa é uma oportunidade já existente ou uma oportunidade criada?
- Quem se beneficia (mulheres, jovens, IPLCs)?

Após cada rodada, toque o sino e ajude os participantes a passarem para a próxima rodada.

Observe que os participantes muitas vezes têm dificuldade em passar da identificação de riscos negativos (ameaças) para a identificação de oportunidades positivas. Se os grupos terminarem antes do previsto e com poucas ideias, às vezes é melhor realizar rodadas mais curtas de *brainstorming* e dedicar mais tempo à sessão plenária para a geração coletiva de ideias e a troca de conhecimentos.

Etapa 5

Agrupar oportunidades em temas



Quando as quatro rodadas forem concluídas, reservar cinco minutos para que os grupos por mesas se "agrupem e façam suas seleções" com relação aos seus mapas de oportunidades. Eles devem agrupar ideias que sejam tão semelhantes a ponto de se sobreporem ou de poderem ser combinadas em uma única ideia. Eles devem selecionar as ideias que não parecem mais relevantes e colocá-las na parte inferior do quadrante.

Peça aos grupos que selecionem até três ideias de oportunidades para cada quadrante. Escolha uma pessoa para apresentar o relatório na sessão plenária.

Peça aos grupos que levem suas notas adesivas até o Mapa de Oportunidades principal, colocado na frente da sala (apenas três ideias de oportunidades, agrupadas ou não, por quadrante).

Quando todos os grupos tiverem colocado suas notas adesivas, dê início à sessão plenária.



Etapa 6

Propostas de oportunidades: Avaliar as oportunidades

Na sessão plenária, convide uma pessoa de cada grupo para se aproximar do Mapa de Oportunidades principal e para apresentar o resultado da geração de ideias do seu grupo. Convide o público a se reunir em torno do Mapa de Oportunidades.

Explique que cada grupo apresentará três propostas de oportunidade para cada quadrante. Eles terão 1 minuto para cada proposta de oportunidade (ou 3 minutos no total para apresentar 3 propostas para cada quadrante). Se o tempo for limitado e houver muitos grupos, o número de propostas ou o tempo por proposta pode ser reduzido.

Cada proposta de oportunidade é orientada por esta breve orientação:

- Qual é a ideia?
- Essa é uma oportunidade já existente ou uma oportunidade criada?
- Quem se beneficia (mulheres, jovens, IPLCs)?

Comece pela Oportunidade de Engajamento de Partes Interessadas. Depois que cada grupo tiver realizado sua apresentação, abra espaço para uma discussão e avaliação em plenária. Faça as perguntas uma a uma e ajude o público (e os apresentadores) a refletir sobre as opções apresentadas a eles.

Perguntas para discussão e avaliação das propostas de oportunidades:

- Que oportunidades os pequenos produtores rurais podem aproveitar diretamente com as ferramentas, os conhecimentos e os recursos de que já dispõem?
- Quais oportunidades exigem colaboração com outros atores da cadeia de valor para que sejam colocadas em prática?
- Como essa oportunidade poderia ser ao mesmo tempo prática e inclusiva, assegurando que mulheres, IPLCs e grupos marginalizados seriam beneficiados?

Priorização

- Para encerrar a avaliação de cada quadrante, promova uma votação simples.
- Entregue a cada participante uma ficha colorida.
- Peça a todos que fechem os olhos. Leia os nomes das propostas de oportunidade, um por um. Peça aos participantes que votem levantando suas fichas.
  Conte o número de votos e registre-os no Mapa de Oportunidades.
- Quando a votação terminar, peça a todos que abram os olhos e anuncie os resultados.

Repita esse processo para cada quadrante:

- Cada grupo apresenta de uma a três propostas de oportunidade
- Promova a discussão sobre a avaliação
- Vote na oportunidade mais promissora

Etapa 7 Planejar ações

Após a seleção da oportunidade mais promissora para cada quadrante, os participantes farão um *brainstorming* para definir ações ou atividades concretas que os pequenos produtores rurais possam adotar para aproveitar essas oportunidades.

Divida os participantes em quatro grupos. Cada grupo selecionará uma das quatro propostas de oportunidade para desenvolver. Entregue a cada grupo uma nota adesiva grande ou uma ficha. Instrua-os a identificar uma ação concreta que os pequenos produtores rurais possam realizar para aproveitar essa oportunidade. A ação deve ser viável dentro das regras, dos recursos ou dos processos existentes. As ações devem ser específicas, mas concisas.

Etapa 8 Compartilhar os relatórios

Peça a cada grupo que cole sua nota adesiva diretamente na proposta da oportunidade.

Após a breve orientação, peça a cada grupo que compartilhe a sua ação proposta.

- Quem pode fazer isso?
- O que exatamente eles podem fazer?
- Onde ou em que contexto isso aconteceria?

Depois que todos os quatro grupos tiverem compartilhado seus relatórios, faça a moderação das perguntas e dos comentários sobre as ações propostas. Essa ação permite que os beneficiários utilizem o EUDR para aproveitar essa oportunidade? Quais são os riscos (ameaças)? O que mais os entusiasma nessa oportunidade/ação?

EXEMPLOS:

Quem pode fazer isso?	O que exatamente eles podem fazer?	Onde e em que contexto isso aconteceria?
Líderes de cooperativas de mulheres	realizar uma breve formação sobre práticas que respeitam a floresta	na sede da cooperativa local
Pequenas agricultoras	relatar riscos da cadeia de suprimentos	durante as reuniões de produtores já existentes
Câmara Municipal	incluir representantes de IPLCs	nas discussões rotineiras sobre planejamento do uso da terra





DEBRIEFING E DISCUSSÃO

O mapeamento de oportunidades ajuda os pequenos produtores rurais e aqueles que lhes fornecem suporte a identificar onde são possíveis mudanças positivas no âmbito do EUDR e quais são os pontos de partida para as ações. Ao analisar as áreas de oportunidade previstas no EUDR, essa atividade desvia a atenção das ameaças, trazendo luz às possibilidades. Ela equilibra as oportunidades que os pequenos produtores rurais podem buscar por conta própria com aquelas que exigem parcerias com empreendedores e comerciantes, outros atores da cadeia de valor ou com o governo e a sociedade civil. Ao ter como foco questões de gênero, inclusão social e interseccionalidade, esse exercício garante que mulheres, IPLCs, jovens e outros grupos marginalizados sejam levados em consideração no planejamento e na tomada de decisões, e possam ganhar influência, visibilidade ou apoio quando essas oportunidades forem reconhecidas e concretizadas.

Exemplos de perguntas para discussão:

Diga uma ação concreta que você pode realizar no seu próprio trabalho para assegurar que mulheres, IPLCs ou jovens se beneficiem das oportunidades criadas pelo EUDR?



MÓDULO 10

Planejamento de ação GESI+ para o EUDR

Este módulo final de aprendizagem reúne todas as ferramentas e percepções da oficina para ajudar os pequenos produtores rurais e os atores da cadeia de valor a elaborar um Plano de Ação GESI+ prático. Ele equilibra as proteções sociais baseadas no princípio de "Não causar dano" com ações proativas do tipo "Ir além", a fim de promover a equidade de gênero e a inclusão interseccional em cadeias de valor livres de desmatamento.

FERRAMENTAS



Ferramenta 24
Planejamento de ações interseccionais

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1. Analisar os resultados das oficinas dos módulos anteriores (análise da cadeia de valor, avaliações de riscos, mapeamento de oportunidades), para identificar contribuições para um Plano de Ação GESI+.
2. Organizar essas contribuições nas categorias "Não causar danos" e “Ir além” e traduzi-las em medidas específicas e que possam ser colocadas em prática para os pequenos produtores rurais e outros atores da cadeia de valor.
3. Para auxiliar os pequenos produtores rurais a definir responsabilidades, desenvolver ações com foco na equidade e criar um roteiro prático para implementar e monitorar os objetivos de GESI+ em cadeias de valor livres de desmatamento.

MENSAGENS PRINCIPAIS

- Grande parte da análise para o plano de ação (riscos, oportunidades, barreiras e soluções) já foi concluída por meio de módulos e ferramentas anteriores. O módulo de Planejamento de Ações GESI+ organiza os resultados da oficina em um plano coerente e que pode ser colocado em prática.
- O Planejamento de Ações GESI+ integra tanto medidas de proteção para prevenir danos (gestão de riscos, mitigação, proteção social) quanto estratégias proativas para promover a equidade, a inclusão e a mudança transformadora.
- Planos de ação eficazes atribuem responsabilidades por riscos, oportunidades e soluções a atores específicos (operadores, comerciantes, pequenos produtores rurais e outros participantes da cadeia de valor), criando um roteiro prático para a implementação, o monitoramento e a prestação de contas.

FONTES

1. EIGE (European Institute for Gender Equality). 2024. Gender Mainstreaming: Gender Equality Action Plans: Method and Tool Brief, Luxembourg: Publications Office of the European Union. https://eige.europa.eu/sites/default/files/documents/gender-equality-actions-plans-brief-eige.pdf
2. GCF (Green Climate Fund). 2023. Sexual Exploitation, Abuse and Harassment (SEAH) Risk Assessment Guideline: A Toolkit for Green Climate Fund (GCF) Financed Activities. Songdo, Cidade de Incheon, República da Coreia: Green Climate Fund. https://www.greenclimate.fund/sites/default/files/document/gcf-seah-risk-assessment-tool.pdf
3. GCF (Green Climate Fund). 2019. Gender assessment and action plan: Annex 8 to Funding Proposals. Songdo, Cidade de Incheon, República da Coreia: Green Climate Fund. https://www.greenclimate.fund/document/gender-assessment-and-action-plan-annex-8-funding-proposals

FERRAMENTA 24:

Planejamento de ações interseccionais

MATERIAIS

Papel de *flip-chart*, notas adesivas (ou papel colorido e fita adesiva), marcadores

PREPARAÇÃO

- Modelo do Plano de Ação GESI+

Etapa 1

Mini-aula: planos de ação GESI+

No módulo final de aprendizagem, reunimos os elementos da oficina para elaborar um plano de ação sobre Equidade de Gênero e Inclusão Social + Interseccionalidade (GESI+).

Explique que há dois objetivos fundamentais em todo plano de ação GESI+. O primeiro objetivo é NÃO CAUSAR DANO, oferecendo proteções sociais e medidas de salvaguarda para gerenciar riscos; o segundo objetivo é IR ALÉM dos princípios de "não causar danos", promovendo mudanças positivas por meio de abordagens com foco no gênero ou que promovem a transformação da questão de gênero.

Nesta oficina, aprendemos sobre a interseccionalidade e como analisar as dimensões sociais e as diferenças que se cruzam com o gênero (idade, classe social, ter ou não deficiência, indigeneidade, etnia, religião, orientação e outras). Apresentamos conceitos de igualdade, equidade e abordagens com foco na equidade para promover a inclusão interseccional. Continuaremos a adotar uma perspectiva interseccional em todas as etapas do planejamento de ações GESI+.

NÃO CAUSAR DANO



Gestão de riscos e proteção

IR ALÉM



Equidade, inclusão e transformação

NÃO CAUSAR DANO

Proteção social e plano de salvaguarda. Um bom plano de proteção social identifica os riscos (ameaças) de qualquer intervenção planejada e estabelece medidas para evitar, prevenir ou reduzir os danos decorrentes da intervenção. Isso inclui políticas, avaliação de riscos e medidas de mitigação, que podem incluir abordagens com foco em gênero ou equidade, além de monitoramento e aprendizagem adaptativa. O plano de proteção GESI+ deve ir além para proteger os grupos interseccionais identificados durante as atividades de formação.

IR ALÉM

Plano de equidade, inclusão e transformação. Um plano de ação GESI+ proativo tem como objetivo abordar as causas profundas da desigualdade e da exclusão social e utilizar intervenções para alcançar melhores resultados. Os elementos relativos à parte transformadora dos planos de ação GESI+ costumam ser menos prescritivos do que os dos planos de proteção social e de salvaguarda, refletindo a ênfase do setor nos riscos como ameaças, em vez de aproveitar oportunidades positivas para uma mudança transformadora. É uma abordagem mais orientada para uma visão de futuro, criando planos de ação e estruturas para a mudança que se baseiam em abordagens responsivas e transformadoras, na aprendizagem adaptativa e colaborativa, e no monitoramento e na avaliação com base em indicadores específicos de gênero e interseccionais.

Etapa 2 Classificar os resultados da oficina nas categorias "não causar dano" | "ir além"

Explique que já concluímos as contribuições necessárias para a elaboração de um Plano de Ação GESI+ por meio dos módulos de aprendizagem e das atividades da caixa de ferramentas. Os resultados dessas ferramentas (flip-charts, notas adesivas, fichas) podem ser utilizados para preencher a primeira versão de um Modelo de Plano de Ação GESI+, atendendo aos requisitos de gestão de riscos do EUDR, bem como às próximas etapas para um planejamento GESI+ mais proativo.

Divida os participantes em grupos de 6 a 8 pessoas com cadeias de valor ou regiões geográficas em comum, a fim de alinhar os planos de aprendizagem. Forneça a cada grupo duas folhas de papel de *flip-chart*.

Reúna os resultados de oficinas anteriores para os planos de ação:

- mapa da cadeia de valor interseccional (FERRAMENTA 9);
- barreiras e restrições da cadeia de valor (FERRAMENTA 10) e soluções com foco na equidade (FERRAMENTA 11);
- avaliação de riscos (FERRAMENTAS 20 E 21) e plano de mitigação (FERRAMENTA 22);
- mapas de oportunidades e ações de oportunidade (FERRAMENTA 23).

Recomende aos participantes que tirem fotos de todos os materiais da oficina para fins de registro. Oriente-os a organizar os resultados da oficina em duas categorias:

1. Não causar dano

2. Ir além

Eles precisarão retirar as notas adesivas e os grupos de notas e transferi-los para os novos *flip-charts*. Eles podem ser organizados na mesa ou em quadros de planejamento de ações. Ajude o grupo a organizar, agrupar e simplificar os quadros de planejamento de ações, conforme necessário, para combinar ideias semelhantes e evitar redundâncias.



NÃO CAUSAR DANO

Soluções para barreiras e restrições nos mapas da cadeia de valor

FERRAMENTAS 9 10 11



Avaliação de riscos e plano de mitigação

FERRAMENTAS 20 21 22



IR ALÉM

Soluções para barreiras e restrições nos mapas da

FERRAMENTAS 9 10 11



Mapeamento de oportunidades e ações

FERRAMENTA 23



* Observe que algumas das notas adesivas das FERRAMENTAS 10 e 11 propõem soluções que visam "NÃO CAUSAR DANO", enquanto outras podem ser melhor classificadas como "IR ALÉM".

Etapa 3

Elaborar o plano de ação GESI+

Essa etapa pode ser realizada em grupos por mesas, para o planejamento em pequenos grupos, ou em plenária, a fim de consolidar um plano de ação GESI+ em comum para todos os participantes da oficina de formação.

Peça aos grupos que comecem pelo quadro de planejamento de ações “NÃO CAUSAR DANO”. Eles transferirão tudo da categoria "NÃO CAUSAR DANO" para a primeira linha do modelo de planejamento de ações GESI+. Em seguida, repita o mesmo procedimento, transferindo tudo do quadro "IR ALÉM" para a segunda linha do modelo de planejamento.

Se o objetivo for criar um plano de ação GESI+ em comum para todos os participantes da oficina de treinamento, será necessário incluir uma etapa para organizar e agrupar as notas adesivas, a fim de reunir temas comuns e evitar redundâncias.

Antes de prosseguir para a etapa final, peça aos grupos que numerem cada uma das notas adesivas ou grupos.

SINTETIZANDO PLANOS DE AÇÃO SIMPLES

NÃO CAUSAR DANO	**Barreiras e restrições** **Riscos**	**Soluções com foco na equidade** **Ações de mitigação**
Gestão de riscos e proteção social		
IR ALÉM	**Oportunidades**	**Soluções com foco na equidade** **Ações de oportunidade**
Plano de equidade, inclusão e transformação		

Etapa 4

Mapeamento de responsabilidades

A etapa final da oficina de formação consiste em atribuir as responsabilidades previstas neste plano às partes obrigadas a cumprir as ações propostas, de acordo com as orientações do EUDR ou da legislação nacional.

Em pequenos grupos ou em plenária, elabore uma ficha para cada uma das partes responsáveis:

- Operadores e comerciantes
- Produtores ou
- Outros atores da cadeia de valor.

Comece pelos operadores e comerciantes. Ajude os grupos a identificar quais ações são de responsabilidade dos operadores e dos comerciantes. Escreva os números correspondentes a essas ações ou grupos nas cartas de operadores e comerciantes.

Em seguida, discutiremos as obrigações dos pequenos produtores rurais que não atuam como operadores ou comerciantes. Ajude os grupos a identificar quais ações seriam de responsabilidade dos produtores. Escreva os números correspondentes a essas ações ou grupos no cartão dos produtores. Repita a etapa para cada um dos demais atores ou partes interessadas relevantes da cadeia de valor. Crie um cartão para cada um e anote os números das ações ou dos grupos no cartão do ator.

Como complemento, explique que a próxima etapa no planejamento de ações consiste em adicionar colunas para indicadores SMART (específicos, mensuráveis, alcançáveis, relevantes e temporais) ou informações adicionais, conforme necessário. Esse plano simples é a primeira contribuição para um plano de trabalho mais detalhado e dividido em etapas. Os resultados podem ser transcritos para um documento ou planilha para dar continuidade ao planejamento.



PLANO DE AÇÃO GESI+

NÃO CAUSAR DANO	Barreiras e restrições Riscos	Soluções com foco na equidade Ações de mitigação	Responsabilidades: operador, comerciante, produtor
Gestão de riscos e proteção social			
IR ALÉM	**Oportunidades**	**Soluções com foco na equidade** **Ações de oportunidade**	**Responsabilidades:** **operador, comerciante, produtor**
Plano de equidade, inclusão e transformação			

DEBRIEFING E DISCUSSÃO

O módulo final de aprendizagem GESI+ reúne as ferramentas de planejamento e os resultados para que sejam incorporados diretamente a um plano de ação prático GESI+. Os participantes devem ter uma noção mais clara de como equilibrar a proteção social com metas mais ambiciosas de equidade e transformação, e de como o EUDR pode servir de base para ambas. O verdadeiro valor desse processo está em aprender a transformar a análise de GESI+ das ferramentas em ações concretas que protejam os pequenos produtores rurais, promovam a inclusão e a equidade interseccionais e, ao mesmo tempo, ampliem suas oportunidades. O plano de ação GESI+ constitui uma base inicial para o planejamento contínuo, a colaboração e a prestação de contas, com o objetivo de apoiar transições justas para cadeias de valor livres de desmatamento.

Exemplos de perguntas para discussão

1. Até que ponto é viável realizar esse nível de planejamento de ações para apoiar as metas de GESI+ junto aos pequenos produtores rurais nas áreas em que você atua?
2. Como você adaptaria essa atividade para assegurar a proteção social e promover a inclusão social, a repartição equitativa de benefícios, o empoderamento ou uma mudança transformadora?

Elaboração de um plano de aprendizagem GESI+

Depois de explorarem os módulos, as ferramentas e as atividades da caixa de ferramentas, os formadores agora estão prontos para colocar esse conhecimento teórico em prática. Esta seção orienta os formadores na elaboração de seus próprios planos de aprendizagem, na construção do plano módulo por módulo e na preparação para conduzir oficinas com pequenos produtores rurais de maneira prática, inclusiva e alinhada aos princípios de GESI+ e interseccionalidade.



© F Hanafi/CIFOR-ICRAF

MENSAGENS

1. **A abordagem "Do *Objetivo até a Prática*" (P2P) é uma estratégia de cocriação que visa definir, de forma colaborativa, os elementos fundamentais de uma oficina de formação (objetivo, princípios, participantes, estruturas e práticas) e assegurar o alinhamento com GESI+ e a inclusão interseccional desde o início.**
2. **O modelo de Plano de Aprendizagem orienta os formadores na elaboração de um plano de aprendizagem fundamentado; traduzindo os princípios básicos de P2P em um roteiro concreto, detalhando a logística, os participantes, os módulos, as ferramentas e as atividades adaptadas à *commodity*, à área de abastecimento e à dinâmica da cadeia de valor.**
3. **Por meio de passeios pelas galerias e do *feedback* entre colegas, os formadores podem aprimorar e fortalecer seus planos de aprendizagem, promovendo a colaboração e o aprendizado mútuo, além de assegurar que o projeto seja viável, inclusivo e esteja pronto para ser implementado com os pequenos produtores rurais.**

ESTA SEÇÃO ABORDA:

Resultado 1
Projeto de aprendizagem: círculo de planejamento

Resultado 2
Plano de aprendizagem

FONTE

1. Lipmanowicz, H and McCandless K., n.d., 33. Purpose-to-Practice (P2P). Liberating Structures. Acessado em 1º de dezembro de 2025. https://www.liberatingstructures.com/33-purpose-to-practice-p2p/

RESULTADO 1: PROJETO DE APRENDIZAGEM

Círculo de planejamento

MATERIAIS

Fichas

PREPARAÇÃO

- Leitura do P2P

Etapa 1

Explicar a abordagem entre pares (P2P)

Apresente a abordagem P2P como uma ferramenta para cocriação. Nesta ToT, utilizamos a abordagem P2P para elaborar os elementos fundamentais de um plano de aprendizagem destinado à formação de pequenos produtores rurais sobre GESI+, para Cadeias de Valor Livres de Desmatamento.

A abordagem P2P começa com a criação de um senso compartilhado de propósito. Os demais elementos fundamentais são incorporados, um a um, para definir os princípios de aprendizagem, identificar os participantes, negociar estruturas e responsabilidades e chegar a um acordo sobre um conjunto de práticas para a realização da formação. Cada um desses elementos foi concebido para atingir esse objetivo.

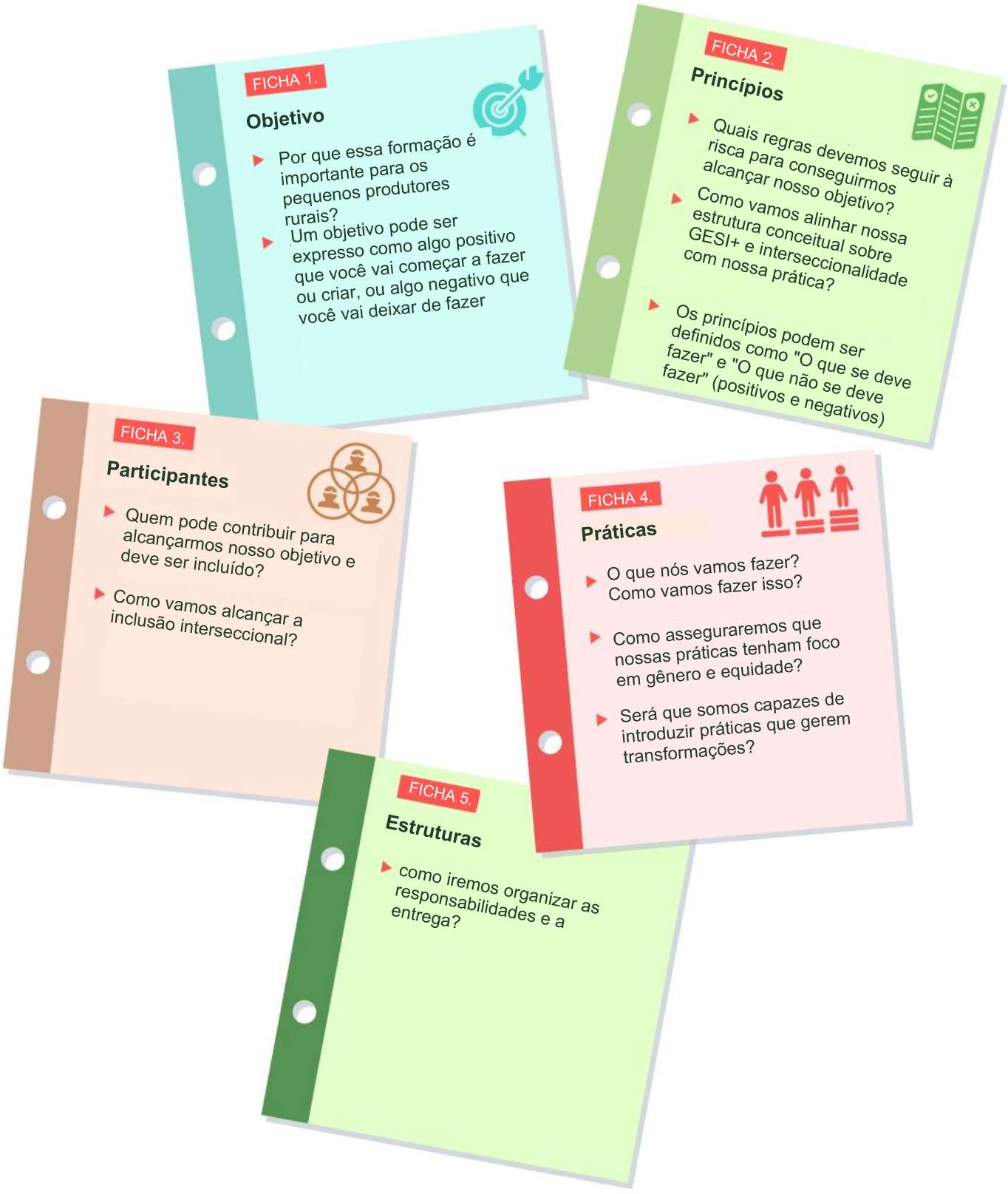
Os cinco elementos da abordagem P2P:



Etapa 2

Discussões em grupos por mesas

- Divida os participantes em grupos por mesas, com no máximo seis a oito pessoas
- Entregue 5 fichas grandes a cada mesa
- Escolha uma pessoa para ser a facilitadora e outra para ser relatora.
- Peça a cada mesa que discuta as perguntas do P2P em formato de mesa redonda
- Assim que chegarem a um acordo, a pessoa encarregada de tomar notas registrará a resposta deles na ficha.



Etapa 3

Agrupamento e amplificação de ideias

- Pendure cinco folhas de papel de flip-chart e identifique cada uma com uma das categorias do P2P: **Objetivo**, **Princípios**, **Participantes**, **Estruturas**, **Práticas [*Purpose, Principles, Participants, Structures, Practices*]**
- Peça a cada grupo que cole seus cinco cartões nas cinco folhas de papel identificadas.
- Divida os participantes em cinco grupos e peça a cada grupo que escolha uma categoria.
- Dê a cada grupo 5 minutos para comparar, organizar e amplificar as principais ideias.
- Prepare cada grupo para apresentar seus resultados finais.





Etapa 4

Círculo de planejamento (ou plenária)

Se houver espaço suficiente, convide todos os participantes a se sentarem em um círculo de planejamento.

- Comece pelo **Objetivo**. Peça ao grupo que agrupou os cartões de objetivos que descreva as respostas contidas nos cartões, como as ideias foram agrupadas e quais ideias foram aprofundadas. Facilite a discussão, a deliberação e, se necessário, a revisão pelo grupo em plenária. Certifique-se de que todos os participantes estejam de acordo com o **Objetivo** da formação sobre GESI+ para Cadeias de Valor Livres de Desmatamento destinadas a pequenos produtores rurais, pois todos os demais elementos de aprendizagem devem estar alinhados com o OBJETIVO.
- Depois, discuta os **Princípios**. Peça ao grupo que agrupou os cartões de princípios que descreva as respostas contidas nos cartões, como as ideias foram agrupadas e quais ideias foram aprofundadas.
- Promova a discussão e a deliberação dos princípios em plenária, para verificar até que ponto eles se alinham com o **Objetivo** e o apoiam. Se necessário, revise os **Princípios** para reforçar o **Objetivo**.
- Repita esse processo para cada um dos outros três cartões: apresentar um relatório, facilitar a discussão em plenária, avaliar o alinhamento com o objetivo, revisar e finalizar.
- Junte todos os cartões. Leia-os em ordem, começando por **Objetivo** até **Princípios**, **Participantes, Estruturas** e **Práticas**. Promova uma discussão sobre o formato da formação. A transição de um elemento de aprendizagem para o seguinte faz sentido? Está faltando alguma coisa? O que eles mudariam? Faça as alterações necessárias nos cartões para finalizar e encerrar o círculo de aprendizagem.

DEBRIEFING E DISCUSSÃO

Parabenize os participantes por terem cocriado as bases de um plano de aprendizagem com um objetivo comum.

Explique que, na próxima etapa, eles elaborarão planos de aprendizagem concretos com base nesse fundamento.

RESULTADO 2: PLANO DE APRENDIZAGEM

Modelo de plano de aprendizagem

MATERIAIS

- Papel de flip-chart, notas adesivas, modelo de plano de aprendizagem (opcional), cartões da caixa de ferramentas (opcional)

PREPARAÇÃO

- Leitura prévia, impressão e preparação antecipada de flip-charts



Etapa 1

Explicar o modelo de plano de aprendizagem

Divida os participantes em pequenos grupos, com no máximo seis a oito pessoas.

Os membros dos grupos por mesas devem compartilhar uma cadeia de valor e/ou uma área geográfica em comum, a fim de alcançar objetivos de aprendizagem comuns.

Entregue a cada grupo um modelo de plano de aprendizagem (se possível, imprima com antecedência) ou papel de flip-chart, notas adesivas e um conjunto de cartões da caixa de ferramentas.

Explique que cada grupo elaborará seu próprio plano de aprendizagem para uma formação real com pequenos agricultores.

Embora possam precisar fazer algumas concessões ao trabalhar em grupo, eles devem se unir a um grupo formado por outras organizações com missões, cadeias de valor ou regiões geográficas em comum, de modo que o plano de aprendizagem se assemelhe a uma formação que possam implementar com planejamento.

Os participantes devem basear-se no objetivo, nos princípios, nos participantes, nas estruturas e nas práticas acordados durante o planejamento de P2P (RESULTADO 2). Esse resultado envolve contribuições mais concretas:

- **Logística:** local, horário, materiais, preparação com antecedência
- **Participantes:** participantes da formação, facilitadores
- **Caixa de ferramentas:** módulos de aprendizagem, ferramentas e atividades

Etapa 2

Planejamento logístico

Peça aos grupos que utilizem uma ou mais notas adesivas para cada um dos pontos listados abaixo. Preencha a nota adesiva e cole-a no modelo do plano de aprendizagem.

- **Local:** qual é o melhor local e as melhores instalações para realizar sua(s) formação(ões) (em comunidades, em uma empresa, na cidade, em um centro de convenções etc.)?
- **Tempo necessário:** Qual será a duração e a frequência da sua formação (será realizada ao longo de vários dias consecutivos ou dividida em diferentes oficinas ao longo de várias visitas/meses)?
- Materiais necessários?
- É preciso preparar o formador?

Etapa 3

Lista de participantes

Utilize uma ou mais notas adesivas para cada um dos pontos listados abaixo. Preencha a nota adesiva e cole-a no modelo do plano de aprendizagem.

- **Pequenos produtores rurais/outras partes interessadas:** qual é o público-alvo? Quantas pessoas podem participar? Quais serão os critérios de seleção? Como você assegurará a inclusão social?
- **Facilitadores/palestrantes convidados:** quem ministrará as formações? Quem vai fornecer suporte?

Etapa 4

Cartões da caixa de ferramentas

Os cartões da caixa de ferramentas estão incluídos na própria Caixa de Ferramentas para impressão; alternativamente, podem ser exibidos em uma apresentação do PowerPoint para que os participantes copiem seu conteúdo em notas adesivas. Observe que o Módulo de Aprendizagem (tópico de aprendizagem) e a Ferramenta não precisam ser utilizados em conjunto. Os grupos podem decidir integrar um módulo de aprendizagem por tópico, mas alterar as ferramentas ou atividades utilizadas para abordar o tópico de aprendizagem. Eles também podem adicionar seus próprios módulos ou ferramentas de aprendizagem.

- **Conteúdo da formação:** quais módulos de aprendizagem você incluirá em suas formações?
- **Atividades da formação:** quais ferramentas ou atividades você irá incorporar?
- Você tem outros módulos de aprendizagem ou atividades que gostaria de acrescentar?

Etapa 5

Passeio pelas galerias

Quando todos os grupos tiverem concluído seus planos de aprendizagem, pendure-os na parede como se fosse uma galeria de arte. Convide os participantes a circularem pela sala para que possam visualizar os planos de aprendizagem elaborados por seus colegas. Se o tempo permitir, conduza uma visita pela galeria. Pare em cada plano de aprendizagem e peça aos grupos que apresentem os principais elementos de seus planos. Convide o público a fazer perguntas e, se possível, planeje uma colaboração em eventos de formação na prática.





DEBRIEFING E DISCUSSÃO

Ao encerrar a sessão final do ToT, reflita sobre os planos de aprendizagem e os próximos passos após o ToT. Os planos de aprendizagem reúnem os conceitos, os módulos práticos e as ferramentas da caixa de ferramentas de recursos em um roteiro concreto para que os participantes possam aplicá-los em suas próprias formações com pequenos produtores rurais. Ao definir a logística, as funções e as atividades de aprendizagem, cada grupo sai com um plano prático e pronto para ser implementado, que fortalece a coordenação e aumenta as chances de que o trabalho iniciado aqui continue na prática.

Solicite um *feedback* geral antes de dar início à avaliação participativa.

Cartões da caixa de ferramentas

Os cartões da caixa de ferramentas podem ser impressos em papel A4 de tamanho padrão.

Módulos de aprendizagem

MÓDULO 1 GÊNERO E INTERSECCIONALIDADE	**MÓDULO 6** LEGISLAÇÃO NACIONAL RELEVANTE
MÓDULO 2 EQUIDADE DE GÊNERO E INCLUSÃO SOCIAL (GESI)	**MÓDULO 7** REGULAMENTAÇÕES ESPECÍFICAS PARA
MÓDULO 3 MAPEAMENTO DA CADEIA DE VALOR	**MÓDULO 8** GESTÃO DE RISCOS
MÓDULO 4 DESENVOLVIMENTO DA CADEIA DE VALOR COM FOCO NA EQUIDADE	**MÓDULO 9** OPORTUNIDADES E REPARTIÇÃO DE BENEFÍCIOS
MÓDULO 5 Regulamento da União Europeia sobre Produtos Livres de Desmatamento (EUDR)	**MÓDULO 10** PLANO DE AÇÃO GESI+

Ferramentas

FERRAMENTA 1. NORMAS, VALORES E CRENÇAS: VOTE COM OS PÉS	**FERRAMENTA 13.** PALESTRA DO EUDR: PALESTRA INTERATIVA
FERRAMENTA 2: COMPREENDENDO O QUE É GÊNERO: A CAIXA DO HOMEM | A CAIXA DA MULHER	**FERRAMENTA 14.** PAINEL DO EUDR: PAINEL CIRCULAR
FERRAMENTA 3: COMPREENDENDO A INTERSECCIONALIDADE:	**FERRAMENTA 15.** DIÁLOGO COM BASE NO EUDR: CONVERSAS
FERRAMENTA 4. COMPREENDENDO A EQUIDADE: DRAMATIZAÇÃO DE SITUAÇÕES RELACIONADAS À EQUIDADE	**FERRAMENTA 16.** LEGISLAÇÃO NACIONAL RELEVANTE: PALESTRA INTERATIVA
FERRAMENTA 5. PROMOVENDO A EQUIDADE: ETAPAS DA EQUIDADE	**FERRAMENTA 17.** MESAS REDONDAS SOBRE A LEGISLAÇÃO NACIONAL: OFICINAS DE LETRAMENTO JURÍDICO
FERRAMENTA 6. CADEIAS DE VALOR VIVAS	**FERRAMENTA 18.** PREPARAÇÃO DO SETOR DE *COMMODITIES: MARKETPLACE* (*WORLD CAFÉ*)
FERRAMENTA 7. MAPEAMENTO DA CADEIA DE VALOR	**FERRAMENTA 19.** PREPARAÇÃO DOS PEQUENOS PRODUTORES RURAIS: *FISHBOWL* SOBRE GÊNERO
FERRAMENTA 8. PAPÉIS LABORAIS ASSOCIADOS AO GÊNERO: "A CAIXA DO HOMEM" | "A CAIXA DA MULHER" NAS CADEIAS DE VALOR	**FERRAMENTA 20:** AVALIAÇÃO DE RISCOS: REGISTRO DE RISCOS INTERSECCIONAIS
FERRAMENTA 9. MAPEAMENTO DA CADEIA DE VALOR INTERSECCIONAL	**FERRAMENTA 21:** NÍVEIS DE RISCO: MATRIZ DE RISCO
FERRAMENTA 10. MAPEAMENTO DE BARREIRAS E RESTRIÇÕES	**FERRAMENTA 22:** MITIGAÇÃO DE RISCOS: PLANO DE MITIGAÇÃO
FERRAMENTA 11. ABORDAGENS COM FOCO NA EQUIDADE: SOLUÇÕES DE MAPEAMENTO	**FERRAMENTA 23:** OPORTUNIDADES DE MUDANÇA: MAPEAMENTO DE OPORTUNIDADES
FERRAMENTA 12: VALORES E RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS BASEADA EM VALORES: *CONTINUUM* DE VALORES	**FERRAMENTA 24.** PLANEJAMENTO DE AÇÕES INTERSECCIONAIS

Modelo de plano de aprendizagem

As dimensões do modelo de plano de aprendizagem devem ser do tamanho de uma folha de *flip-chart* ou maiores do que isso.



Avaliação e aprendizagem



ESTA SEÇÃO ABORDA:

Avaliação 1
Finalização da formação

Avaliação 2
Pesquisa sobre formação

Avaliação 3
Pesquisa pós-formação

AVALIAÇÃO 1.

Verificação da formação

A avaliação de encerramento é realizada de forma coletiva e visual em uma sessão plenária e tem diversos objetivos que vão além da simples coleta de dados. Isso transforma os minutos finais de uma reunião ou formação em um momento marcante de reflexão compartilhada, aprendizado imediato e encerramento eficaz.

Explique aos participantes que eles também podem utilizar essa ferramenta de pesquisa ou outras semelhantes para facilitar o registro de presença no início e no final das sessões de formação.

Etapa 1

Configurar o encerramento da reunião

Utilizando uma ferramenta digital (como Mentimeter, Slido ou Google Forms), configure as três perguntas de avaliação. Certifique-se de que o formato de exibição de cada pergunta esteja configurado conforme especificado a seguir. Ative a ferramenta e exiba o código de acesso exclusivo ou o link em destaque na tela.

Etapa 2

Explicar como acessar a pesquisa digital (como participar) e divulgar essas informações para ajudar os participantes a seguirem cada etapa, conforme necessário.

Incentive a participação e ressalte que este é um exercício divertido e anônimo para visualizar a opinião coletiva do grupo.
Instruções:

- Utilize seu celular ou laptop.
- Acesse o site exibido na tela (por exemplo, www.menti.com).
- Digite o código exibido.
- Responda às perguntas conforme elas forem aparecendo na tela, seguindo as instruções específicas de cada seção.

Etapa 3

Reservar 3 minutos por pergunta para que os participantes respondam. Exibir os resultados em tempo real ou após todas as perguntas terem sido respondidas.





Pergunta 1:

Avaliando o seu nível de concordância (o barômetro)

Avalie o seu grau de concordância com as seguintes afirmações:

- A formação referente ao tema de Igualdade de Gênero e Inclusão Social é relevante para mim e para o meu trabalho.
- A formação referente ao tema de legislação e regulamentações do mercado global foi relevante para mim e para o meu trabalho.
- As ferramentas e atividades foram úteis para informar os produtores sobre GESI e EUDR.
- A formação foi agradável e divertida.
- Vou aplicar esta ToT em formações com agricultores.

Formato Visual: escalas deslizantes ou gráficos de barras.
Para cada afirmação, mova o controle deslizante de "Discordo Totalmente" para "Concordo Totalmente".

Dica de Facilitação: analise os resultados e anote as notas médias mais altas e mais baixas. Se o tempo permitir, peça rapidamente ao grupo que forneça o contexto da afirmação que recebeu a menor pontuação.



Pergunta 2:

Parte mais útil (a exibição de respostas abertas)

Qual foi a parte mais útil dessa formação para o seu trabalho?

Formato visual: respostas abertas (uma frase curta ou uma expressão-chave). É permitido dar mais de uma resposta.

Dica de Facilitação: analise as respostas exibidas para identificar rapidamente temas comuns (por exemplo, módulos específicos).



Pergunta 3:

Priorizando Temas Futuros (a Nuvem de Palavras)

Quais tópicos você gostaria de priorizar nos próximos treinamentos?

Formato Visual: Nuvem de Palavras. É possível inserir até três itens distintos para as três principais prioridades.

Dica de Facilitação: explique que os tópicos enviados por mais pessoas aparecerão maiores e em negrito na Nuvem de Palavras. Utilize o tamanho visual para identificar instantaneamente de três a cinco áreas prioritárias.

Etapa 4

Encerrar a pesquisa

Agradeça aos participantes pelo *feedback*. Informe-os de que os resultados serão utilizados para elaborar conteúdos de formação futuros.

AVALIAÇÃO 2.

Pesquisa sobre formação

A pesquisa de avaliação da formação é utilizada para coletar *feedback* individual e detalhado por meio de um formulário digital (Google Forms etc.). As contribuições individuais são valiosas para aprimorar os projetos de formação futuros.

Essa pesquisa digital também pode ser adaptada para formulários em papel ou entrevistas individuais realizadas durante futuras oficinas com agricultores.

INSTRUÇÕES

- Acesse a pesquisa utilizando o dispositivo de sua preferência (celular, computador ou tablet).
- Acesse o link ou escaneie o *QR code* exibido na tela.
- Responda a todas as perguntas do formulário digital com honestidade e de forma completa.

Etapa 1

Configurar a pesquisa.

Utilizando uma ferramenta digital (como Mentimeter, Slido ou Google Forms), configure as perguntas de avaliação.
Certifique-se de que o formato de exibição de cada pergunta esteja configurado conforme especificado a seguir. Ative a ferramenta e exiba o código de acesso exclusivo ou o link em destaque na tela.

Etapa 2

Explicar como acessar a pesquisa digital (como participar) e divulgar essas informações para ajudar os participantes a seguirem cada etapa, conforme necessário, sem ficar em cima deles.

Etapa 3

Reservar 30 minutos ou mais para que a pesquisa seja respondida.

Incentive os participantes a permanecerem até que a pesquisa seja respondida e permita que aqueles que já tiverem terminado conversem entre si ou façam uma pausa enquanto os demais concluem a pesquisa. É importante coletar o maior número possível de respostas.

1.0 DADOS PESSOAIS

1. De qual setor você é?

☐ Cooperativa de ☐ ONG/Sociedade Civil ☐ Consultoria ☐ Outro (especifique) _____

2. Qual é o seu gênero?

☐ Mulher ☐ Homem

3. Com quais *commodities* você trabalha?

☐ Cacau ☐ Café ☐ Óleo de ☐ Borracha
☐ Soja ☐ Produtos para gado ☐ Produtos de madeira ☐ Outro (especifique) _____

2.0 - CONHECIMENTO ANTES DA OFICINA (AVALIE DE 1 A 5)

4. Equidade de Gênero e Inclusão Social

- ☐ 1 (Baixo/Discordo)
- ☐ 2
- ☐ 3
- ☐ 4
- ☐ 5 (Alto/Concordo)

5. Análise de gênero na cadeia de valor

- ☐ 1 (Baixo/Discordo)
- ☐ 2
- ☐ 3
- ☐ 4
- ☐ 5 (Alto/Concordo)

6. EUDR

- ☐ 1 (Baixo/Discordo)
- ☐ 2
- ☐ 3
- ☐ 4
- ☐ 5 (Alto/Concordo)

7. Gestão de riscos

- ☐ 1 (Baixo/Discordo)
- ☐ 2
- ☐ 3
- ☐ 4
- ☐ 5 (Alto/Concordo)

8. Mapeamento de oportunidades

- ☐ 1 (Baixo/Discordo)
- ☐ 2
- ☐ 3
- ☐ 4
- ☐ 5 (Alto/Concordo)

3.0 - PARTICIPAÇÃO NA OFICINA

9. Em quais dias você participou da oficina?

- ☐ Dia 1
- ☐ Dia 2
- ☐ Dia 3
- ☐ Todos os dias

4.0 - AVALIAÇÃO DA OFICINA

4.1 Objetivos e Conteúdo da Oficina

10. Os objetivos da oficina foram comunicados com clareza?

- ☐ Sim, estão bem claros
- ☐ Deu para entender
- ☐ Não ficaram claros
- ☐ De jeito nenhum

4.2 Conteúdo da Oficina

11. O conteúdo da formação é relevante para o seu trabalho?

- ☐ Sim, muito relevante
- ☐ Sim, é bastante relevante
- ☐ Pouco relevante
- ☐ De jeito nenhum

4.3 Facilitação de Oficinas (Avalie de 1–5)

12. Qual era o nível de conhecimento dos facilitadores sobre o tópico?

- ☐ 1 (Baixo/Discordo)
- ☐ 2
- ☐ 3
- ☐ 4
- ☐ 5 (Alto/Concordo)

13. **Como os facilitadores responderam às perguntas e às preocupações?**

- [ ] 1 (Baixo/Discordo)
- [ ] 2
- [ ] 3
- [ ] 4
- [ ] 5 (Alto/Concordo)

14. **O ritmo da formação foi adequado?**

- [ ] 1 (Baixo/Discordo)
- [ ] 2
- [ ] 3
- [ ] 4
- [ ] 5 (Alto/Concordo)

15. **Como você avalia a qualidade do ensino do facilitador?**

- [ ] 1 (Baixo/Discordo)
- [ ] 2
- [ ] 3
- [ ] 4
- [ ] 5 (Alto/Concordo)

4.4 Atividades e Ferramentas (Avalie de 1 a 5)

16. **As atividades e ferramentas de formação foram úteis e fáceis de acompanhar?**

- [ ] 1 (Baixo/Discordo)
- [ ] 2
- [ ] 3
- [ ] 4
- [ ] 5 (Alto/Concordo)

17. **Os materiais da oficina (apresentações em PowerPoint, fotos, imagens) são úteis?**

- [ ] 1 (Baixo/Discordo)
- [ ] 2
- [ ] 3
- [ ] 4
- [ ] 5 (Alto/Concordo)

18. **Você acha que consegue aplicar essas atividades e ferramentas quando tiver que conduzir uma oficina/formação?**

- [ ] 1 (Baixo/Discordo)
- [ ] 2
- [ ] 3
- [ ] 4
- [ ] 5 (Alto/Concordo)

4.5 Aprendizagem e Aplicação (Classifique de 1 a 5, salvo indicação em contrário)

19. **Você acha que conseguirá aplicar no seu trabalho o que aprendeu sobre Equidade de Gênero e Inclusão Social (GESI+)?**

- [ ] 1 (Baixo/Discordo)
- [ ] 2
- [ ] 3
- [ ] 4
- [ ] 5 (Alto/Concordo)

20. **Você acha que conseguirá colocar em prática o que aprendeu sobre GESI+ e as cadeias de valor? Ou sobre GESI+ e a Agricultura Sustentável (EUDR)?**

- [ ] 1 (Baixo/Discordo)
- [ ] 2
- [ ] 3
- [ ] 4
- [ ] 5 (Alto/Concordo)

21. Você acha que conseguirá colocar em prática o que aprendeu sobre o EUDR?

- ☐ 1 (Baixo/Discordo)
- ☐ 2
- ☐ 3
- ☐ 4
- ☐ 5 (Alto/Concordo)

22. Qual é o seu nível geral de satisfação com a experiência de aprendizagem?

- ☐ 1 (Baixo/Discordo)
- ☐ 2
- ☐ 3
- ☐ 4
- ☐ 5 (Alto/Concordo)

23. Você aprendeu alguma coisa nova nessa formação que será útil para o seu trabalho?

.....

.....

.....

.....

24. Qual foi, para você, o aspecto mais valioso desta oficina de ToT?

.....

.....

.....

.....

24. Sugestões para melhorar a oficina

.....

.....

.....

25. Você tem alguma mensagem final ou *feedback* que gostaria de transmitir aos facilitadores da oficina?

.....

.....

.....

.....



AVALIAÇÃO 3.

Pesquisa pós-formação

Esta avaliação foi desenvolvida para ser realizada aproximadamente seis meses após a oficina de Formação de Formadores (ToT). Seu objetivo principal é avaliar a aplicação dos conhecimentos e ferramentas adquiridos, documentar casos de sucesso e identificar os desafios enfrentados pelos formadores em seu trabalho de campo. Esta pesquisa passa da avaliação do conteúdo da formação (Pesquisa Individual) para a avaliação do impacto da formação.

INSTRUÇÕES

Objetivo: coletar dados qualitativos e quantitativos sobre o uso prático, o sucesso e os desafios da aplicação dos materiais da ToT (especialmente GESI+, EUDR e ferramentas) no campo.

Formato: pesquisa digital (formulário online) ou realizada por meio de entrevista por telefone.

Perguntas

SEÇÃO 1: PERFIL E ALCANCE DO FORMADOR

Data da Pesquisa:

1. Desde a ToT, quantas formações/oficinas para agricultores você já realizou utilizando os novos materiais?

2. Aproximadamente quantos agricultores , no total, você já formou utilizando este material?

3. Participantes da formação

	Homens	Mulheres
Jovens		
Idosos		
PCD		
IPLCs		
Outros (especificar)		

4. Com que frequência você consulta os materiais/ferramentas fornecidos durante o ToT? (marque apenas uma caixa de seleção).

- ☐ Diariamente
- ☐ Semanalmente
- ☐ Mensalmente
- ☐ Raramente (menos de uma vez por mês)
- ☐ Nunca

SEÇÃO 2: APLICAÇÃO E SUCESSO HISTÓRIAS

Esta seção aborda a aplicação prática das principais áreas temáticas:

2.1 Aplicação de GESI+ e Análise da Cadeia de Valor

5. Avalie o seu nível de confiança na aplicação dos conceitos e ferramentas de Equidade de Gênero, Inclusão Social e Interseccionalidade (GESI+) nas formações que você ministra atualmente aos agricultores. (marque apenas uma caixa de seleção)?

- ☐ 1 (Não estou nada confiante)
- ☐ 2
- ☐ 3
- ☐ 4
- ☐ 5 (Muito confiante)

6. Descreva um resultado positivo que você tenha alcançado ou observado após integrar os conceitos de GESI+ (por exemplo, papéis de gênero, inclusão, análise da cadeia de valor) ao seu trabalho ou à formação de agricultores.

.....

.....

.....

.....

7. Qual foi a ferramenta ou atividade específica mais eficaz da ToT que você utilizou para discutir GESI+ com os agricultores?

.....

.....

.....

.....

2.2 Aplicação do EUDR

8. Avalie o seu grau de confiança em relação à formação de agricultores sobre o EUDR. (marque apenas uma caixa de seleção)?

- ☐ 1 (Não estou nada confiante)
- ☐ 2
- ☐ 3
- ☐ 4
- ☐ 5 (Muito confiante)

9. Descreva um resultado positivo ou uma informação importante que você tenha conseguido transmitir aos agricultores a respeito do EUDR.

.....

.....

.....

.....

10. Você acha que as ferramentas e atividades da ToT foram eficazes para ensinar aos produtores sobre GESI+ e as regulamentações de mercado do EUDR? (marque apenas uma caixa de seleção)?

- ☐ Sim, altamente eficaz
- ☐ Razoavelmente eficaz
- ☐ Neutro
- ☐ Não é muito eficaz
- ☐ Não, não é nada eficaz

2.3 Aplicação do mapeamento de riscos e oportunidades

11. Avalie o seu grau de confiança em formar agricultores para participar de avaliações de riscos e oportunidades (por exemplo, criação de registros de riscos, mapeamento de riscos por zonas de risco, identificação de estratégias de mitigação ou mapeamento de oportunidades) (marque apenas uma caixa de seleção).

- ☐ 1 (Não estou nada confiante)
- ☐ 2
- ☐ 3
- ☐ 4
- ☐ 5 (Muito confiante)

12. Descreva um resultado positivo que você tenha alcançado ou uma mudança que tenha observado na preparação de devida diligência após a formação dos agricultores sobre avaliações de riscos e oportunidades.

.....

.....

.....

.....

13. Qual foi a ferramenta ou atividade específica mais eficaz da ToT que você utilizou para discutir avaliações de risco e oportunidades com os agricultores?

.....

.....

.....

.....

2.4 Aplicação do Planejamento de Ações GESI+

14. Avalie o seu grau de confiança na formação de agricultores para o desenvolvimento de Planos de Ação GESI+ utilizando os resultados da oficina ou outros materiais (marque apenas uma caixa de seleção).

- ☐ 1 (Não estou nada confiante)
- ☐ 2
- ☐ 3
- ☐ 4
- ☐ 5 (Muito confiante)

15. Descreva um resultado positivo que você alcançou ou um caminho de mudança que foi integrado com sucesso aos Planos de Ação GESI+ elaborados durante as oficinas de formação.

.....

.....

.....

.....

16. Você acha que essa é uma maneira eficaz de integrar os Planos de Ação GESI+ aos programas de capacitação de agricultores sobre agricultura sustentável e conformidade com as normas de mercado?

- ☐ Sim, altamente eficaz
- ☐ Razoavelmente eficaz
- ☐ Neutro
- ☐ Não é muito eficaz
- ☐ Não, não é nada eficaz

SEÇÃO 3: DESAFIOS E NECESSIDADES DE APOIO

1. Qual foi o maior desafio que você enfrentou ao tentar aplicar os materiais ou ferramentas do ToT na prática? (marque apenas uma caixa de seleção)?

- ☐ Resistência/falta de interesse por parte dos agricultores
- ☐ Falta de tempo/recursos
- ☐ Dificuldade em adaptar os materiais ao contexto local
- ☐ Os materiais eram muito complexos (por exemplo, EUDR/regulamentos)
- ☐ Falta de apoio/orientação contínuo

.....

.....

.....

.....

2. Mais especificamente, que tipo de apoio adicional seria mais útil para você superar esses desafios e conduzir formações mais bem-sucedidas?
Exemplo: *oficinas de reciclagem, orientação prática em campo, materiais simplificados.*

.....

.....

.....

.....

SEÇÃO 4: IMPACTO GERAL

3. Você acha que a aplicação dessa ToT teve um impacto positivo na maneira como você conduz as formações com os agricultores (marque apenas uma caixa de seleção)?

- ☐ Melhorou significativamente
- ☐ Melhorou moderadamente
- ☐ Melhorou ligeiramente
- ☐ Não houve mudanças

4. Qual foi o aspecto mais valioso da oficina original de ToT que continua sendo um suporte ao seu trabalho atual?

.....

.....

.....



Referências

Aparna. 2019. And … here's yet another equity v. equality (v. justice) image series [cartoon]. The Avarna Group. Publicado em 25 de maio de 2019. https://theavarnagroup.com/and-heres-yet-another-equity-v-equality-v-justice-image-series/

Arnold K. n.d. Panels in the round. Powerful Panels. Acessado em 1 de Dez de 2025 https://www.powerfulpanels.com/panelsround/

Breckon J. 2023. Ten top tips for rapid evidence assessments. IPPO (International Public Policy Observatory). Publicado em 24 Out 2023. https://theippo.co.uk/ten-top-tips-for-rapid-evidence-assessments/

Calkins LM. 1994. The art of teaching writing. 2nd ed. Portsmouth (NH): Heinemann.

CGIAR Research Program on Forests, Trees and Agroforestry. 2021. Module 1. The basics: Gender Equality. Gender and Inclusion in Forest Landscape Restoration. Center for International Forestry Research (CIFOR), Bogor, Indonesia. https://doi.org/10.17528/cifor/008351

Council of Europe. n.d. Advice on facilitation of activities. Gender Matters. Acessado em 1 de Dez de 2025. https://www.coe.int/en/web/gender-matters/advice-on-facilitation-of-activities

Darmstadt GL, Heise L, Gupta GR, Henry S, Cislaghi B, Greene ME et al. 2019. Why now for a series on gender equality, norms, and health? Lancet. 393(10189):2374–2377. https://doi.org/10.1016/S0140-6736(19)30985-7

Elias M, Paez Valencia AM, Ihalainen M, Monterroso I. 2021. Advancing gender equality and social inclusion. FTA highlights of a decade 2011–2021. Highlight no. 15. Bogor (Indonesia): CGIAR Research Program on Forests, Trees and Agroforestry(FTA). https://www.cifor-icraf.org/publications/pdf_files/FTA/FTA-Highlights-15.pdf

Emanu. n.d. Equality hurdles [cartoon]. Acessado em 1 de Dez de 2025 .https://www.emanu.se/

European Commission Directorate-General for Environment. 2023. EU deforestation regulation: An opportunity for smallholders. Luxembourg: Publications Office of the European Union. https://op.europa.eu/en/publication-detail/-/publication/13116422-7869-11ee-99ba-01aa75ed71a1

European Commission. 2019. Communication from the Commission to the European Parliament, the European Council, the Council, the European Economic and Social Committee and the Committee of the Regions: The European Green Deal (COM(2019)640 final). EUR-Lex. https://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/?uri=CELEX:52019DC0640

European Commission. n.d. EUDR benchmarking, cooperation and partnerships. Green Forum. Acessado em 13 Jan 2026. https://green-forum.ec.europa.eu/nature-and-biodiversity/deforestation-regulation-implementation/eudr-cooperation-and-partnerships_en

European Institute for Gender Equality (EIGE). 2024. Gender mainstreaming: Gender equality action plans – method and tool brief. Luxembourg: Publications Office of the European Union. https://eige.europa.eu/sites/default/files/documents/gender-equality-actions-plans-brief-eige.pdf

European Parliament and Council of the European Union. 2023. Regulation (EU) 2023/1115 of the European Parliament and of the Council of 31 May 2023 on the making available on the Union market and the export from the Union of certain commodities and products associated with deforestation and forest degradation and repealing Regulation (EU) No 995/2010. Official Journal of the European Union. L150:206–247. http://data.europa.eu/eli/reg/2023/1115/2024-12-26

European Union. 2025. On the methodology used for the benchmarking system accompanying the document Commission implementing regulation (EU) …/... laying down rules for the application of Regulation (EU) 2023/1115 of the European Parliament and of the Council as regards a list of countries that present a low or high risk of producing relevant commodities for which the relevant products do not comply with Article 3(a). Commission staff working document SWD(2025)129. Acessado em 13 de Jan de 2026. https://ec.europa.eu/transparency/documents-register/detail?ref=SWD(2025)129&lang=en

FAO, IFAD, WFP, CGIAR Gender Impact Platform. 2023. Guidelines for measuring gender transformative change in the context of food security, nutrition and sustainable agriculture. Rome: FAO. https://doi.org/10.4060/cc7940en

Forest Stewardship Council (FSC). n.d. FSC risk assessment: Purpose-built framework to assess risk at the forest level. Acessado em 1 de Dez de 2025. https://www.fsc-eudr-journey.org/fsc-aligned-eudr-risk-assessment

Froehle C. 2016. The evolution of an accidental meme: How one little graphic became shared and adapted by millions [cartoon]. Medium. Publicado em 14 Abr 2016. https://medium.com/@CRA1G/the-evolution-of-an-accidental-meme-ddc4e139e0e4

Gallagher EJ, Monterroso I, Sanjaya IM. 2020. Women's access, equity and empowerment: Progress and uptake of the Fairtrade gender strategy. Bonn (Germany): Fairtrade International. https://www.fairtrade.net/en/get-involved/library/women-s-access--equity-and-empowerment--progress-and-uptake-of-t.html

Green Climate Fund (GCF). 2019. Gender assessment and action plan: Annex 8 to funding proposals. Songdo (Incheon City, Republic of Korea): Green Climate Fund. https://www.greenclimate.fund/document/gender-assessment-and-action-plan-annex-8-funding-proposals

Food and Agriculture Organization of the United Nations (FAO). 2025. Global forest resources assessment 2025. Rome: FAO. https://doi.org/10.4060/cd6709en





© GIZ



https://zerodeforestationhub.eu/

Global Gateway

Co-funded by the European Union

german cooperation
DEUTSCHE ZUSAMMENARBEIT

Ministry of Foreign Affairs

giz

Team Europe Initiative on Deforestation-free Value Chains

CIFOR

World Agroforestry